

PEDRO NUNES
ORGANIZADOR

**PROJETO
ARQUEOLÓGICO**
MEMÓRIAS Compartilhadas



PEDRO NUNES
ORGANIZADOR

PROJETO XIQUEXIQUE
MEMÓRIAS COMPARTILHADAS
Universidade Federal da Paraíba



Editoria do
CCTA

João Pessoa | Paraíba
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA
MELO DINIZ

Vice-Reitora

BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE
DE OLIVEIRA

Diretor do CCTA

JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES

Vice-Diretor

ULISSES CARVALHO DA SILVA

Laboratório de JORNALISMO e EDITORAÇÃO

PEDRO NUNES - Coordenador

Editoração eletrônica

PEDRO NERI – Jornalismo
RITA DO MONTE – Artes Visuais

Revisores

JOSÉ CICERO DA SILVA
PEDRO NERI
PEDRO NUNES FILHO



COLEÇÃO PAUTA LIVRE

||| DIRETORIA DO PROJETO XIQUEXIQUE |||

Pedro Nunes Filho | Presidente
Francisco de Sousa Filho | Vice-Presidente
Edna Maria Cavalcante Barreto | Tesoureira
Maria da Conceição Cavalcante | Secretária
Francisco Domingos Cavalcante | Conselho Fiscal
Rósula Maria Cavalcante Silva | Conselho Fiscal
Edna Nunes Cavalcante | Administração
Eliane Nunes | Coordenação Executiva de Convênios

• • •

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos e trabalhos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos autores, autoras e coautores que assinam os capítulos que compõem o presente livro eletrônico.

• • •

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

P964 Projeto Xiquexique - memórias compartilhadas [recurso eletrônico] / Organizador: Pedro Nunes.-- João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.
277 p.
Modo de acesso: online (10,6mb)
ISBN: 978-85-67818-81-8
1. Jornalismo. 2. Jornalismo comunitário. 3. Organização Não Governamental. 4. Extensão comunitária. 5. Memórias sociais compartilhadas. I. Nunes, Pedro.

CDU: 070



Centro de Comunicação, Turismo e Artes | UFPB
Cidade Universitária – João Pessoa – Paraíba – Brasil
CEP: 58.051 – 970 – www.ccta.ufpb.br
Brasil | *Brazil*

- 7** PROJETO XIQUEXIQUE: inventividade e ousadia criativa
Moisés **SANTANA**
- 11** PROJETO XIQUEXIQUE: memórias, vivências culturais,
raízes e afetos
Pedro **NUNES**
- 20** A IMPORTÂNCIA DO PROJETO XIQUEXIQUE
NA MINHA FORMAÇÃO PESSOAL,
ACADÊMICA E PROFISSIONAL
Járisson Cavalcante **NUNES**
- 31** NO MEIO DAS COISAS MIÚDAS DEIXEI DE
SER PEDRA: vivências, descobertas e
aprendizado no Projeto Xiquexique
Naiara **MISA**
- 42** RELATO DE VIDA: "Tá vendo aquele Projeto
moço? Eu também trabalhei lá"
Vandete **ALMEIDA**
- 54** RELATO: vivências no Projeto Xiquexique
Eliane **NUNES**
- 64** PROJETO XIQUEXIQUE: ações de cidadania
Sebastião Anacleto **SOUSA**
- 74** CÁ DESTE SERTÃO QUE É A MEMÓRIA
Nataska Conrado Veiga **BRAGA**
- 84** LAMPEJOS DA MEMÓRIA: documentação visual,
aprendizados e partilhas no Projeto Xiquexique – Ponto de
Cultura SERTÃO Cultural
Elton Bruno Barbosa **PINHEIRO**
- 103** IMPRESSÕES E EMOÇÕES DE UMA SEMANA NO
XIQUEXIQUE
Vitor **BRAGA**
- 113** VIVÊNCIAS DE UM AGENTE CULTURAL COMUNITÁRIO NO
PROJETO XIQUEXIQUE
Ronildo de Sousa **FERREIRA**
- 130** PROJETO XIQUEXIQUE E SUA EXUBERANTE NATUREZA
Madileide de Oliveira **DUARTE**



- 144** EXPERIÊNCIA DE VIDA NO PROJETO XIQUEXIQUE
Nariane Meire da Silva **CAVALCANTI**
- 153** EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL AO PROJETO XIQUEXIQUE
Nasson Paulo Sales **NEVES**
- 160** VIVÊNCIAS COM O PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL
Lucas Gomes de **SOUSA**
- 173** ATUAÇÃO NO PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL
Patrick **CAVALCANTE**
- 183** XIQUEXIQUE: criação e superação de horizontes
Rafael Alexandre **BELO**
- 188** COMO CONHECI O PROJETO XIQUEXIQUE?
Ronildo **ROCHA**
- 193** VIVÊNCIAS E PERIPÉCIAS NO PROJETO XIQUEXIQUE
Francisco Carlos **XIQUEXIQUE**
- 200** DEPOIMENTOS SOBRE O PROJETO XIQUEXIQUE
Edcledson **NUNES** | Luciana **FRANÇA** | Francisco **SANTOS** | Edclaudio Martins **COSTA** | Francisco de **SOUSA FILHO** | Rósula Maria **CAVALCANTE VIEIRA** | Francisco Domingos **CAVALCANTE** | Edna **NUNES CAVALCANTE** | Maria da Conceição **CAVALCANTE** | Edna Maria **CAVALCANTE BARRETO**
- 236** **APÊNDICES**
DOCUMENTOS E OPINIÕES SOBRE O PROJETO XIQUEXIQUE NO ANO DE 2007
VERSÕES DE CAPAS PARA O LIVRO E CAPAS PARA DVD
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PROJETO XIQUEXIQUE: inventividade e ousadia criativa

Há memórias, inteligências, belezas e funções múltiplas presentes no *xique-xique*. Planta da Caatinga, integrada a esse ecossistema, cheia de sabedorias e dádivas, é só observar, contemplar e deixar que os conhecimentos e sensibilidades aflorem, para podermos usufruir de suas múltiplas funções e belezas.

O **Projeto Xiquexique**, que ao longo dos anos tem desenvolvido um diálogo profundo com essas sabedorias presentes nessa planta da Caatinga, por intermédio de ações educativas e cidadãs, que articulam criativa e dinamicamente educação, arte, cultura, cinema, cidadania e meio ambiente, vem produzindo, contagiando e transformando sonhos, ampliando horizontes e perspectivas da juventude de **Catolé do Rocha-PB** e daqueles (as) que, direta ou indiretamente, vêm usufruindo da convivência educativa e cultural oriunda do **Sítio das Pedras**.

Este livro, organizado por meio de narrativas pessoais e imagéticas, permite que o leitor seja conduzido e tomado pela profundidade estética do aprender criativo e de suas complexas e múltiplas formas: teatro, dança, música, caminhadas, rodas de diálogo, exposições, contemplação, entre outras que possibilitam a emergência das diferentes inteligências que nossos corpos portam. Ora, pensar em cidadania, educação e meio ambiente é conceber os processos de aprendizagem na sua complexidade interativa. Aprendemos ao longo de nossa vida. O nosso corpo inteiro é portador de complexos processos de interação

Ah! Quanto os processos formais de educação têm a aprender com essa experiência de reencantamento da educação.



Moisés de Melo **SANTANA**

e percepção cognitiva, que podem ser atrofiados e/ou desenvolvidos.

A concepção educativa do **Projeto Xiquexique** *concebe* educação em movimento, com prazer, participação, criticidade e formação de identidades locais, mas conectadas à pluralidade cultural do planeta. Enraizada nos ecossistemas culturais, mas aberta à diversidade cultural do planeta. As caravanas xiquexique põem em movimento diversos saberes que, em interação, produzem conhecimentos e ampliam as referências perceptivas dos jovens, das instituições e dos sujeitos envolvidos. Há um florescimento coletivo sendo produzido e experimentado de diferentes formas.

As narrativas contidas nos depoimentos evidenciam a força, a beleza e a magia de aprender por entre esses labirintos que foram sendo tecidos pelo Xiquexique. Ah! Quanto os processos formais de educação têm a aprender com essa experiência de reencantamento da educação. Os caminhos educativos trilhados pelo Projeto têm marcas da pedagogia dialógica de Paulo Freire, da ecopedagogia, da teoria da complexidade de Edgar Morin, da concepção de comunicação e formação de Pedro Nunes, entre outras.

As narrativas que o leitor apreciará no livro trarão as riquezas dos aprendizados múltiplos, das teias de relações e convivências presentes nos vários depoimentos. Esse aspecto é especialmente importante. O Xiquexique tece teias, cria redes de comunicação entre sujeitos que são colocados em dinâmicas formativas vividas nas várias faces do Xiquexique, no **Laboratório de Ideias** e nas **Jornadas de Cidadania**, que envolvia professores e alunos de diversas universidades.

Eu experimentei diretamente, em dois momentos distintos, a força e a beleza desses aprendizados, compartilhando saberes e experiências. Fui com minha mãe, irmã, sobrinho e filho numa longa viagem de carro para o Xiquexique. Discutimos a problemática da diversidade cultural brasileira, do racismo e da

PROJETO XIQUEXIQUE: inventividade e ousadia criativa

educação. Foi um momento único e especial. Nunca estive com minha família discutindo e vivenciando momentos de aprendizado dessa maneira.

Na segunda ida ao **Sítio das Pedras**, com vários alunos e alunas africanos do programa de intercâmbio da **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**, ficamos vários dias, desenvolvendo atividades pedagógicas, que foram tema de entrevista na rádio local. Foram dias intensos de convivência, trocas afetivas e aprendizado. Experimentamos um processo de intercâmbio cultural autêntico. A riqueza da diversidade cultural africana em diálogo com os jovens de **Catolé do Rocha**.

A grandeza e autenticidade do Xiquexique é fruto da inventividade ousada e criativa, espécie de *“louca sabedoria”* do Prof. Pedro Nunes. Sou incapaz de imaginar os desafios e as dificuldades enfrentadas durante a gestação, o desenvolvimento e a consolidação dessa magnífica experiência. Parece-me que os rumos e trilhas da vida só são reinventados por intermédio de ousadias. No entanto, é necessária a criação de condições de sustentabilidade, senão é impossível manter viva e pulsante a experiência. No nosso país, de tradição e formação colonial, com marcas de profundas desigualdades no acesso aos recursos e bens culturais, não é fácil ousar. Nos últimos anos, principalmente nos governos de Luís Inácio Lula da Silva, por meio do **Ministério da Cultura**, permeado pela

A concepção educativa do Projeto Xiquexique concebe educação em movimento, com prazer, participação, criticidade e formação de identidades locais, mas conectadas à pluralidade cultural do planeta.

ideia de democratização dos processos de produção cultural, sob a gestão do Ministro Gilberto Gil, foi criado o Programa Ponto de Cultura. Esse programa certificou, por meio de rigoroso processo público, várias instituições, e o **Projeto Xiquexique** foi uma delas. Essa política



Moisés de Melo **SANTANA**

cultural buscava potencializar a capilaridade dos processos de produção cultural, na ausência da qual a sociedade brasileira perde uma importante força propulsora da democratização dos processos de produção e acesso aos bens culturais. Ao escrever esse prefácio fui tomado pelo fascínio, gratidão e encantamento pelo **Projeto Xiquexique** e, por outro lado, pela tristeza de saber que, possivelmente, o Projeto será dissolvido. Ah! Quantos sonhos e realizações foram forjados, produzidos e disseminados nas várias juventudes que nele beberam e produziram suas experiências? Não temos o domínio de todas as variáveis que produzem as misteriosas trilhas da vida, mas intenciono, do mais profundo do meu coração, que a beleza, inteligência, força e sabedoria ecossistêmica do xiquexique possam nutrir e permitir que o Xiquexique continue encantando e forjando novas cidadanias.

Moisés de Melo **SANTANA**

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Poço da Panela, Recife – PE, fevereiro de 2017

PROJETO XIQUEXIQUE: memórias, vivências culturais, raízes e afetos

Pedro NUNES¹
Universidade Federal da Paraíba

O presente livro é um testemunho poético e documental para o futuro. De forma mais despojada, diria que este documento reflexivo é constituído por um espectro de várias vozes que celebram os desafios e as conquistas materializadas pelo **Projeto Xiquexique**. Trata-se de uma experiência socioeducativa que abraçou a UTOPIA enquanto um vetor que contribuiu de forma decisiva para a transformação social de todos os envolvidos em suas ações cidadãs formativas relacionadas com a cultura, a comunicação comunitária e o meio ambiente. Há neste legado argumentativo de várias vozes fragmentárias movimentos de interpretação e de rememoração de fatos passados, com cargas expressivas de sinceridade, emoção e encantamentos, assinalados na construção processual deste vigoroso registro documental que mobiliza a escrita e a utilização de imagens fotográficas. A obra, enquanto produto cultural em forma de livro eletrônico, deve ser entendida enquanto um complexo significante que evidencia passagens e pequenos detalhes de tempos vividos e experienciados de forma intensa no âmago do **Projeto Xiquexique**.

¹ JORNALISTA. Idealizador do Projeto Xiquexique. Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba. Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Autônoma de Barcelona, onde também atuou como professor convidado na área de Comunicação em Sistemas Hiperídia. Realizador de filmes e vídeos que fazem conexão com o jornalismo, destacando-se: **Escola sem PREconceitos** (2013) e **Escolas Plurais** (2016).



O livro em si é uma caixa de ressonâncias que reverbera e contextualiza, sob diferentes olhares, as várias experiências que até então foram concretizadas no âmbito do “espaço aberto de aprendizagem comunitária” denominado **Projeto Xiquexique: SERTÃO Cultural**. Criado em 2001, o **Projeto Xiquexique** foi reconhecido como Ponto de Cultura pelo **Ministério da Cultura**, em 2005, através de projeto selecionado por meio de edital público do **Programa Cultura Viva**. Em 2008, a partir de uma experiência denominada **Projeto Semente**, o Xiquexique firmou convênio com a **Visão Mundial** e redirecionou suas ações cidadãs para várias localidades rurais do município de **Catolé do Rocha**

- **Paraíba**. Essa ampliação do seu raio de atuação sociocultural implicou em aumentar sua equipe de trabalho, gerando empregos para a região, e obrigou a equipe gestora a lidar com situações novas e inesperadas complexidades quanto ao

O livro reverbera, a partir de fragmentos de memórias, toda a força, a vitalidade, as vivências, os afetos e aprendizados dessa experiência socioeducativa cravada na região do semiárido nordestino, alto sertão da Paraíba, no Sítio das Pedras, na cidade de Catolé do Rocha.

atendimento regular de, em média, 2700 crianças e jovens cadastrados na entidade, sendo acrescido a esse quantitativo o relacionamento direto com os pais ou responsáveis desse novo público-alvo. Essa reconfiguração da Organização Não Governamental implicou no surgimento de outros desafios e impasses, e na necessidade de rapidez quanto a resoluções decorrentes dos conflitos e redirecionamentos inerentes ao trabalho da referida organização do terceiro setor. Esse convênio com a **Visão Mundial** mobilizou patrocinadores alternados do Canadá e da Austrália e perdurou até maio de 2017, quando o trabalho nessas comunidades rurais foi oficialmente encerrado.

PROJETO XIQUEXIQUE: memórias, vivências culturais, raízes e afetos

Esse trabalho de parceria com a organização humanitária **Visão Mundial** tem resultado em novas conversações que acenam com a possibilidade de futuros trabalhos em conjunto, tomando como premissa os acertos e desacertos do convênio anterior. A argumentação por parte da Diretoria é de que o **Projeto Xiquexique** tenha mais autonomia quanto ao desenvolvimento das ações cidadãs propostas, quanto ao desenvolvimento de ações que conduzam a construir sua independência financeira, e quanto a elaboração de projetos para efetivação de novas parcerias que valorizem a autossustentabilidade das **Organizações Não Governamentais** envolvidas.

Precisamos de mais experiências que acendam esperanças, e que sejam guiadas pelo motor da educação libertadora. O Projeto Xiquexique pode ter sido uma agulha no palheiro, mas nos revigora e nos impulsiona para recomeçar de forma diferente. A esperança não se entrega à morte; nos alimenta, enquanto há vida. A esperança é como a planta xique-xique, que pode brotar e crescer, em meio às pedras, mesmo com pouca água.

Ao longo de sua existência, com os seus altos e baixos, as inserções comunitárias, as visitas públicas constantes, a realização de oficinas comunitárias, as rodas de diálogo frequentes, os cursos de formação, as palestras abertas, as exposições em áreas livres, as apresentações culturais,

as reuniões comunitárias, os estudos polêmicos, as vivências culturais e os intercâmbios intercontinentais, o **Projeto Xiquexique** sempre foi respeitado e reconhecido por seu trabalho diferencial, valorizando a socialização de saberes e o respeito pelo próximo com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Além do artigo 225 da Constituição Federal Brasileira, o artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos norteia o trabalho da entidade e diz o seguinte: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em



dignidade e em direitos. São dotados de razão e devem agir uns para com os outros com espírito de solidariedade”.

Com frequência o **Xiquexique** recebeu reforços de vários campos do conhecimento, recebendo a visita de pesquisadores de universidades brasileiras que desenvolveram práticas inovadoras em sua área cultural, ou envolvendo os agentes comunitários, jovens, adultos e crianças das zonas rural e urbana do município e cidades da região.

Com esses focos de ação comunitária, a entidade foi contemplada com vários votos de aplauso do Poder Legislativo Estadual e foi reconhecida como Instituição de Utilidade Pública pela Prefeitura Municipal de Catolé do Rocha e pela Assembleia

Legislativa do Estado da Paraíba. Além dessas honrarias simbólicas, o **Projeto Xiquexique** sempre foi destaque por parte da imprensa e das escolas de toda a região. Com frequência o **Xiquexique** recebeu reforços de vários campos do conhecimento, recebendo a visita de pesquisadores de universidades brasileiras que desenvolveram práticas inovadoras em sua área cultural, ou envolvendo os agentes comunitários, jovens, adultos e crianças das zonas rural e urbana do município e cidades da região. Contudo, em todo esse tempo de existência o **Projeto Xiquexique** careceu de apoios efetivos por parte dos poderes públicos das esferas Municipal e Estadual. Por mais esforço que houvesse nesse sentido de efetivação dessas parcerias com as instâncias do Poder Executivo, o diálogo não aconteceu. Constatou-se, então, uma certa miopia e um certo despreparo por parte dos dirigentes executivos e das equipes de governo, cuja incompreensão quanto a latitude e o papel social das organizações do terceiro setor findam por afetar a continuidade de suas ações socioeducativas. Ainda assim, o **Projeto Xiquexique** conseguiu sobreviver, mesmo com essa ausência do poder público quanto ao suporte necessário para o desenvolvimento de seu trabalho

PROJETO XIQUEXIQUE: memórias, vivências culturais, raízes e afetos

cotidiano. Algumas outras **Organizações Não Governamentais**, ou **Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público**, também sofrem desse tipo de omissão deliberada e desamparo por parte de determinadas instâncias dos poderes públicos em âmbito municipal, estadual e federal. Certamente, há raras e honrosas exceções que fogem dessa constatação aqui apontada.

A presente coletânea, em sua complexidade, trata apenas de relance dessas questões alusivas à ausência do poder público em forma de parcerias continuadas. No entanto, a problemática do livro está muito mais focada em destacar as relevantes atuações e contribuições que abarcam as ações cidadãs voltadas para os campos da comunicação comunitária, da cultura, dos direitos humanos e da educação ambiental materializadas através do **Projeto Xiquexique**. Na diversidade e simplicidade de cada relato, ou do conjunto de relatos, cada autor ou autora priorizou os dispositivos da memória humana, além de utilizar mecanismos da memória artificial, valendo-se de documentos disponíveis em rede, vídeos, fotos, atas, folders, matérias de jornais, e outras narrativas. Com o acesso a esses documentos que fizeram o registro de acontecimentos, foi possível voltar, *aguçar* as lembranças e coletivizar os saberes. Assim, esta coletânea resgata momentos

Diria que, dentre todos os livros que escrevi ou que organizei, a presente obra coletiva foi a que requereu maior esforço pensamental por minha parte. Organizei o livro como se fosse um filme, mas a sua base estrutural é a escrita, associada com fotografias.

marcantes dessa experiência socioeducativa de natureza comunitária, com a finalidade de fazer jus à própria história da entidade. Essa história do **Projeto Xiquexique** - edificada com prazer e dificuldades - é aqui narrada através do entrecruzamento de diferentes tipos de memórias e documentos verbais, visuais e



sonorovisuais. Trata-se de um mergulho bem particular de cada autor ou autora, cujos relatos se coletivizam no presente dispositivo eletrônico e estabelecem diálogos complementares com outros relatos. Forma-se, assim, uma teia entretecida por meio de diferentes procedimentos de produção textual, que atualizam e recuperam vivências comunitárias, processos criativos, mobilizações comunitárias e interações sociais que promoveram quebras de paradigmas existentes entre o rural e o urbano, o local e o regional, o nacional e o global. O livro traduz-se enquanto uma livre prestação de contas sobre o trabalho executado por essa instância de mobilização social, que priorizou vivências comunitárias, a realização de intercâmbios universitários envolvendo instituições do Brasil e do exterior, e visitas permanentes de uma área cravada no meio da caatinga com diversos equipamentos culturais: **Campo Experimental de Agricultura Familiar, Campo de Fruticultura, Trilhas, Espaço Botânico, Laboratório de Ideias, Casa do Educador, Museu da Memória Local, Cabana da Cultura, DVDteca, Galpão da Palavra e da Arte, Brinquedoteca, Laboratório Rural Digital, Biblioteca Comunitária**, entre outros.

O livro, enquanto um caleidoscópio multicolorido, relata essas dinâmicas desenvolvidas no espaço do **Projeto Xiquexique**, com sua área cultural de 34 hectares. O espaço por si só é revelador, com seus recursos naturais preservados e infraestrutura que dialoga com a natureza. Os relatos e documentos são partes que dialogam entre si. Em sua totalidade, todos os relatos e depoimentos evidenciam essa singeleza árida da caatinga, com a falta de água reinante, o diálogo da arquitetura com o entorno do Xiquexique e a simpatia dos habitantes das comunidades vizinhas. Assim, o resultado aqui revelado, através do presente livro coletivo, é fruto desse processo de rebobinar a fita da memória de modo não linear. **Projeto Xiquexique: memórias compartilhadas** é fruto desses arranjos múltiplos de fragmentos de várias memórias, que

PROJETO XIQUEXIQUE: memórias, vivências culturais, raízes e afetos

evidenciam e ressignificam acontecimentos carregados pela força da emoção, da entrega, pela recuperação dos afetos compartilhados, pela formação de redes de solidariedade, de aprendizados horizontais, pela participação comunitária, liberdade de expressão, formação crítica dos sujeitos, pelos intercâmbios culturais e pela produção coletiva de conhecimentos em um contexto rural.

O **Projeto Xiquexique** é, então, o nosso *locus* de referência, para onde diferentes memórias humanas foram mobilizadas para a produção de movimentos de interpretação. Há lacunas, esquecimentos ou apagamentos de histórias que não estão neste livro. Esses apagamentos não foram propositais. Sempre operamos com escolhas, recortes, angulações, direcionamentos, exclusões, graus de subjetividade, e findamos por priorizar, de forma consciente ou inconsciente, alguns fatos em detrimento de outros. Compreendo que outras histórias e memórias poderão ser produzidas e reelaboradas, tendo como objeto a existência e as ações cidadãs do **Projeto Xiquexique**. Há labirintos que precisam ser percorridos para melhor explicar a dinâmica de todos os acontecimentos e decisões que envolveram o **Projeto Xiquexique**. A partir de uma temporalidade do tempo presente tive a honra de poder orquestrar este livro em forma de memórias. Em 2006 finalizei um vídeo intitulado **SERTÃO Cultural**, com apoio da Universidade Federal de Alagoas, que efetua um balanço poético dos cinco primeiros anos de existência do **Projeto Xiquexique**. É um belo documento imagético, que traz reflexões sobre as dinâmicas dessa fase inicial do Xiquexique. Vídeo e livro são complementares, apesar de suas temporalidades distintas de produção. Diria que, dentre todos os livros que escrevi ou que organizei, a presente obra coletiva foi a que requereu maior esforço pensamental por minha parte. Organizei o livro como se fosse um filme, mas a sua base estrutural é a escrita, associada com fotografias.



Assim, na condição de idealizador, e por conhecer as entranhas do **Projeto Xiquexique**, tive que cotejar informações, confrontar fatos, redirecionar interpretações, auxiliar no processo de reescrita e devolver textos com novas sugestões, com a finalidade de assegurar o rigor, no sentido de que a presente obra possa servir como fonte de informação para gerações futuras. Pude, ainda, assegurar graus de liberdade quanto às construções narrativas de cada relato, ora povoado de detalhes acerca da localidade, ora com a emoção à flor da pele, ora com o destaque dado a fatos engraçados que foram pontuados (como a alusão ao cordel **COMO PIRINHO SUBIU O MORRO**, produzido em oficina do Xiquexique), ora com relatos com a verve poética aflorada por sensibilidades, a exemplo do texto de Nataska Conrado, intitulado **CÁ DESTE SERTÃO QUE É A MEMÓRIA**. Há, então, uma sinfonia textual, no presente livro coletivo, que aglutina pensantes que pisaram no solo ou residem no raio de ação do Xiquexique. Depoimentos e relatos resultantes de pessoas com diferentes graus de escolaridade estão aqui amalgamados nesta obra coletiva, que exercita a horizontalidade no processo de produção colaborativa de conhecimentos. Entretanto, esse princípio que rompe com hierarquias não abre mão do rigor e da necessidade de interpretação crítica da realidade. Essa essência do livro, de trabalhar com o princípio de respeito às diferenças, também revela a alma do **Projeto Xiquexique**. Foi preciso operar com escavamentos, com o propósito de se colocar em evidência acontecimentos passados.

Em tempo presente, com este livro pude vivenciar uma espécie de regresso ao útero para poder compreender as dinâmicas e paradoxos inerentes ao **Projeto Xiquexique**. A presente contribuição nos apresenta algumas luzes e subsídios para que possamos compreender e indagar sobre os dilemas de uma experiência educativa tão diferencial, no meio das rochas, que, mesmo com

PROJETO XIQUEXIQUE: memórias, vivências culturais, raízes e afetos

tantos frutos colhidos e novas sementeiras plantadas em seu solo, corre o risco de não prosseguir existindo. Sabemos que o tempo possui dinâmicas próprias, especificidades e complexidades. O tempo é irreversível e insubstituível. Nesse sentido, **Memórias compartilhadas** ocupa-se desse tempo, vivido e experienciado no **Projeto Xiquexique** ao longo de seus dezessete anos de existência. O livro reverbera, a partir de fragmentos de memórias, toda a força, a vitalidade, as vivências, os afetos e aprendizados dessa experiência socioeducativa cravada na região do semiárido nordestino, alto sertão da Paraíba, no **Sítio das Pedras**, na cidade de **Catolé do Rocha**.

Por fim, vivenciamos temporalidades líquidas em uma sociedade interconectada com a existência de paradoxos. Nesse contexto, o **Projeto Xiquexique** é esse oxigênio da caatinga que reclama água em tempos de cultura digital. Precisamos de mais experiências que acendam esperanças, e que sejam guiadas pelo motor da educação libertadora. O **Projeto Xiquexique** pode ter sido uma agulha no palheiro, mas nos revigora e nos impulsiona para recomeçar de forma diferente. A esperança não se entrega à morte; nos alimenta, enquanto há vida. A esperança é como a planta xique-xique, que pode brotar e crescer, em meio às pedras, mesmo com pouca água.

•••





A IMPORTÂNCIA DO PROJETO XIQUEXIQUE NA MINHA FORMAÇÃO PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Járisson Cavalcante **NUNES**

Sou Járisson Cavalcante Nunes, natural de **Catolé do Rocha-PB**. Atuei como voluntário do **Projeto Xiquexique** desde sua fundação e no ano de 2005 tive a oportunidade de atuar como Bolsista (Agente Comunitário), vinculado ao **Projeto Mandala**. Sou Engenheiro Agrônomo e atualmente resido em Santa Maria - RS, onde realizo meu estágio Pós-Doutoral na área de Produção de Hortaliças.



As ações cidadãs desenvolvidas no **Projeto Xiquexique** impulsionam o desenvolvimento da população rural e urbana do município de **Catolé do Rocha-PB**, sobretudo na formação pessoal, social e acadêmica de crianças, jovens e adultos das comunidades próximas à sede do Projeto, particularmente dos Sítios Cajueiro, Boqueirão, São Gonçalo, Maniçoba e Trapiá. Desde a sua criação, há 16 anos, acompanho as ações socioeducativas desenvolvidas pelos professores e agentes voluntários junto às comunidades supracitadas. Tive o privilégio de ingressar no **Projeto Xiquexique** ainda criança, aos 12 anos de idade, faixa etária em que crianças e adolescentes necessitam de orientações específicas para trilhar com êxito o caminho da vida, respeitando a diversidade

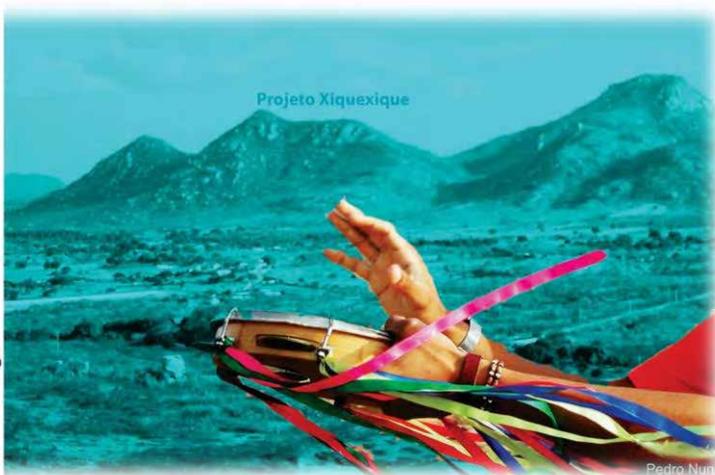


Járisson Cavalcante NUNES

cultural, social, sexual e o meio ambiente. Hoje, orgulho-me em dizer que, dentre tantos outros, sou um dos frutos das ações socioeducativas desenvolvidas no **Sítio das Pedras**.

Nasci e vivi minha infância e adolescência no sítio **Cajueiro**. Desde pequeno despertei interesse pela agropecuária, trabalhando ao lado do agricultor familiar João Nunes, meu pai, homem batalhador que, com seus conhecimentos empíricos, repassava as estratégias para enfrentar as adversidades climáticas da região. Parte do meu desenvolvimento devo a ele, parte a minha mãe, Maria da Conceição Cavalcante Nunes, docente da **Escola Municipal Padre Cândido de Araújo Barreto**, antigo **Grupo Escolar Padre Cândido de Araújo Barreto**, e parte ao **Projeto Xiquexique**, berço de muitas experiências compartilhadas, intercâmbios, palestras, orientações, cultura, esporte, lazer, respeito, cidadania e meio ambiente.

Memórias, Jornalismo e Foto Documentação



Vista da Serra do Capim Açu, onde está localizado o Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural, na cidade de Catolé do Rocha – PB | Foto: Pedro Nunes

A minha aproximação com o **Projeto Xiquexique**, hoje **Ponto de Cultura SERTão Cultural**, efetivou-se desde o princípio da

PROJETO XIQUEXIQUE
Espaço Aberto de Aprendizagem Comunitária

21



A IMPORTÂNCIA DO PROJETO XIQUEXIQUE NA MINHA FORMAÇÃO PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

proposta socioeducativa, idealizada e colocada em prática pelo meu tio, o pesquisador e professor Pedro Nunes Filho. Essa situação permitiu que eu acompanhasse desde a aquisição da propriedade (34 hectares), até o avanço socioambiental e educacional que as ações do **Projeto Xiquexique** proporcionaram à população local.

Ao analisar a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, assim como a de vários jovens das comunidades vizinhas ao projeto, percebo que cada espaço do **Projeto Xiquexique** teve um importante papel na minha formação. O prédio que abriga o **Laboratório de Ideias**, o **Museu da Memória Local** e a **Biblioteca Comunitária**, por exemplo, foi fundamental durante o ensino básico e técnico, entre os anos 2001 e 2005. O ambiente oferecia ferramentas importantes para auxiliar nos estudos, como acervo bibliográfico, vídeos e computadores com acesso à Internet, que na época, devido ao elevado custo, nenhum estudante da zona rural daquele município possuía essa importante ferramenta de acesso à informação. O espaço físico, tranquilo, aconchegante e inspirador, propiciava acesso a informações úteis, que contribuíram efetivamente no meu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

O contato permanente com a natureza, associado aos ensinamentos socioeducativos que aconteciam no **Galpão da Palavra e da Arte**, foi um divisor de águas na vida de muitos jovens da região, inclusive na minha. Nesse

As aulas de capoeira, artes e música que eram oferecidas me faziam valorizar ainda mais a cultura brasileira.

espaço, tive a oportunidade de participar de diversas palestras, reuniões, debates, cursos e oficinas com temas relacionados aos princípios norteadores do Xiquexique. Cada profissional que ministrou sua atividade naquele ambiente contribuiu de alguma forma para o meu desenvolvimento. As aulas de capoeira, artes e



Járisson Cavalcante **NUNES**

música que eram oferecidas me faziam valorizar ainda mais a cultura brasileira.

As exposições de vídeos educativos também contribuíram, efetivamente, para o meu desenvolvimento pessoal. Enquanto beneficiário das ações socioeducativas e voluntário do **Projeto Xiquexique**, pude participar, além das ações já mencionadas, de diversas apresentações de peças teatrais relacionadas com o resgate da cultura nordestina e de apresentações de quadrilha, dança tradicional das festas juninas. Neste mesmo ambiente, anos depois, como profissional, também tive a oportunidade de compartilhar um pouco das minhas experiências na área de ciências agrárias com os agricultores familiares da região.



Equipe de Agentes Culturais Comunitários e Agentes Voluntários no Projeto Xiquexique, tendo ao fundo as rochas aflorantes do Complexo Batolítico Proterozóico – Sítio das Pedras | Foto: Pedro Nunes



A IMPORTÂNCIA DO PROJETO XIQUEXIQUE NA MINHA FORMAÇÃO PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

As trilhas ecológicas existentes no **Projeto Xiquexique**, além de servirem como ambiente para pesquisas, tiveram um papel importante para aproximar os jovens de diferentes regiões para praticarem o ecoturismo na região. Guardo várias lembranças das escaladas a **Serra do Capim Açu**. Nessas trilhas ecológicas pude compartilhar várias experiências culturais e trocar informações com jovens e adultos de vários estados do Brasil. Dentre as várias histórias relacionadas às escaladas ao topo da **Serra do Capim Açu**, destaco a interação entre os frequentadores, uns ajudando os outros para alcançar o mesmo objetivo. Ao final do trajeto, a contemplação da paisagem da Caatinga por um novo ângulo nos estimulava a realizar o percurso diversas vezes. Além das trilhas, os espaços recreativos do **Projeto Xiquexique** integravam várias crianças e jovens para a prática de esportes, como voleibol e bicicross.

Foi uma experiência bastante enriquecedora para minha formação profissional, pois, além de adquirir conhecimentos teóricos e práticos, trocar diversas informações com os visitantes da área de produção, o valor da bolsa auxiliava nas despesas pessoais e acadêmicas.

A valorização da memória do homem do campo, na **Cabana da Cultura**, através da exposição permanente de objetos vinculados à vida do trabalhador rural, resgata a história do povo nordestino, disseminando tradições regionais para diversas gerações de crianças, jovens e adultos. Desde criança,

aprendi sobre a importância da inclusão social e da acessibilidade, temas que rotineiramente eram abordados nas atividades do Xiquexique. Cada espaço do Projeto, mesmo os que não estão citados neste texto, teve uma contribuição no meu desenvolvimento.



Járisson Cavalcante **NUNES**

Entretanto, darei maior ênfase ao campo da agricultura familiar, onde exerci algumas atividades e me encontrei profissionalmente.



Experiência de agricultura familiar (Projeto Mandala) no Projeto Xiquexique, tendo como Bolsista o Agente Comunitário Járisson Nunes | Foto: Pedro Nunes

A questão ambiental associada aos modelos de produção economicamente viáveis, desde o princípio, tem sido abordada em diversos eventos promovidos pelo Projeto Xiquexique ou em parcerias firmadas com várias instituições.

A sede do **Projeto Xiquexique** está inserida no alto sertão da Paraíba, região semiárida nordestina, caracterizada pela baixa precipitação pluviométrica e elevadas temperaturas, com duas estações distintas, uma chuvosa com precipitação irregular e outra sem precipitação. Essa situação climática gera dificuldades



A IMPORTÂNCIA DO PROJETO XIQUEXIQUE NA MINHA FORMAÇÃO PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

socioeconômicas para as pessoas que habitam a região, e sobrevivem basicamente da agricultura e da criação de animais. A deficiência de recursos hídricos em quantidade e qualidade adequadas para a produção agropecuária, e para o consumo das pessoas, provoca êxodo rural de muitos jovens em busca de melhores condições de vida.

Desde 2005 a região está enfrentando uma grande crise hídrica, mapeada pela falta d'água em diversas propriedades rurais das comunidades do Cajueiro, Boqueirão, Trapiá, Maniçoba e São Gonçalo, inclusive no **Sítio das Pedras**. Consciente das condições climáticas supramencionadas, o **Projeto Xiquexique** sempre desenvolveu ações relativas ao meio ambiente, através de intercâmbios de informações entre professores, pesquisadores e extensionistas com a população rural, discutindo as estratégias eficientes de convivência com o semiárido, enfocando a importância da preservação do bioma Caatinga e a viabilidade da produção.

Um exemplo eficaz no campo da agricultura familiar foi o **Projeto Mandala**, em 2004, um modelo de produção de base agroecológica, economicamente viável, que utiliza tecnologias simples e baratas, sob a supervisão da **Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC)**, **Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**. Na época da implantação do Sistema Integrado de Produção Mandala, além de voluntário do Xiquexique, cursava o ensino médio e o técnico em Agropecuária na EAC. No ano seguinte tive a oportunidade de atuar como Bolsista do Xiquexique, desenvolvendo atividades na área de produção da Mandala. Foi uma experiência bastante enriquecedora para minha formação profissional, pois, além de adquirir conhecimentos teóricos e práticos, trocar diversas informações com os visitantes da área de produção, o valor da bolsa auxiliava nas despesas pessoais e acadêmicas.



Járisson Cavalcante NUNES

○ **Projeto Mandala** foi desenvolvido por Willy Pessoa Rodrigues com a finalidade de viabilizar a produção de alimentos de maneira sustentável nas regiões semiáridas, garantindo a produção de alimentos e a geração de renda para as famílias, contribuindo para uma melhoria das condições econômicas dos produtores rurais. Nesse sistema prioriza-se a produção integrada de várias culturas e a criação de animais, como alternativa de aproveitar as potencialidades existentes na região. Especificamente no projeto demonstrativo implantado no Xiquexique, eram produzidas hortaliças (coentro - *Coriandrum sativum*; alface - *Lactuca sativa*; cebolinha - *Allium fistulosum*; cenoura - *Daucus carota*; pimentão - *Capsicum annum*; couve - *Brassica oleracea*; beterraba - *Beta vulgaris* e berinjela - *Solanum melongena*), frutíferas (banana - *Musa spp.* e goiaba - *Psidium guajava*), além de várias plantas medicinais e criação de peixes e patos.



Projeto com algodão colorido desenvolvido no Projeto Xiquexique em parceria com a Escola Agrotécnica do Cajueiro – Campus IV UEPB | Foto: Pedro Nunes



A IMPORTÂNCIA DO PROJETO XIQUEXIQUE NA MINHA FORMAÇÃO PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A produção da unidade demonstrativa era direcionada para o consumo dos trabalhadores e eventos que aconteciam no Xiquexique, e o excedente era vendido no mercado central. Essa experiência me possibilitou acompanhar todas as etapas de um sistema de produção agrícola, desde o preparo da área até a comercialização do produto, que era realizada na feira central de **Catolé do Rocha-PB**. Essa capacitação, além do benefício acadêmico e profissional, gerou enriquecimento multidirecional nos aspectos econômico, educativo, social e cultural. É importante destacar que o agricultor familiar João Nunes auxiliava nas etapas mencionadas.

Após cursar graduação em Agronomia (2006-2010), no dia 16 de dezembro de 2011, como Engenheiro Agrônomo, tive a oportunidade de compartilhar um pouco da minha experiência profissional com os agricultores familiares do sítio Cajueiro e da comunidade Cajazeirinhas, também em **Catolé do Rocha-PB**, através de uma palestra que ministrei intitulada “Manejo Agroecológico na Agropecuária”, realizada em Cajazeirinhas, promovida pelo **Projeto Xiquexique** em parceria com a **Visão Mundial**.

No ano seguinte, no dia 28 de abril, desta vez na sede do **Projeto Xiquexique**, compartilhei algumas informações com os agricultores da região sobre a “Agricultura Familiar e Agroecologia”. Em ambos os encontros foi abordada a importância da produção sustentável na preservação do meio ambiente e foram repassadas algumas práticas agroecológicas possíveis de serem utilizadas nas propriedades dos agricultores, a exemplo da utilização de esterco de animais e compostagem para adubação do solo, adubação verde, rotação de culturas, cobertura viva e morta do solo, utilização de inseticidas naturais para o combate de pragas e doenças das plantas, além da preservação e conservação da vegetação da



Caatinga, visando o aproveitamento racional do potencial alimentar da região para os rebanhos.



Área central do Projeto Xiquexique utilizada para desenvolvimento de ações relacionadas com educação ambiental, valorização das espécies nativas da Caatinga e experiências agroecológicas | Foto: Pedro Nunes

A questão ambiental associada aos modelos de produção economicamente viáveis, desde o princípio, tem sido abordada em diversos eventos promovidos pelo **Projeto Xiquexique** ou em parcerias firmadas com várias instituições. Após a realização de várias ações cidadãs desenvolvidas no Xiquexique, percebo uma mudança na prática de agricultura daquelas comunidades, servindo de modelo para as demais localidades da região. Como exemplo, a implantação de sistemas de irrigações mais eficientes, substituindo o sistema de irrigação por aspersão pelos sistemas de irrigação por microaspersão e gotejamento, a utilização de cobertura morta, que



A IMPORTÂNCIA DO PROJETO XIQUEXIQUE NA MINHA FORMAÇÃO PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

mantém o solo mais úmido e menos aquecido, dentre outras práticas agrônômicas simples, porém eficazes, que aos poucos estão sendo adotadas pelos agricultores.

Diante do exposto, posso dizer que os objetivos propostos pelo **Projeto Xiquexique** foram cumpridos na íntegra, trazendo desenvolvimento social, cultural e educacional para crianças, jovens e adultos do município de **Catolé do Rocha-PB**. Ideias e atitudes como estas mudam a realidade local e enriquecem a cultura brasileira.



Visitação de Escolas Municipais ao Projeto Xiquexique com a finalidade de participação na atividade cultural *Leitura no Campo* - Setembro de 2016

Foto: Eliane Nunes





NO MEIO DAS COISAS MIÚDAS DEIXEI DE SER PEDRA: vivências, descobertas e aprendizado no Projeto Xiquexique

Naiara **MISA**

Atuei como como Agente Voluntária no **Projeto Xiquexique** desde sua fundação. Depois, fui admitida como Bolsista na condição de Agente Cultural Comunitária, além de fazer parte do grupo de teatro. Atualmente, resido em João Pessoa, sou licenciada e bacharelanda em Teatro na **Universidade Federal da Paraíba** (UFPB). Atuo profissionalmente como atriz (Ensaio Cia de DançaTeatro) e professora de Artes (em escolas das redes municipal e estadual), além de estar vinculada ao grupo de pesquisa Cena e Contágio - Teatro: tradição e contemporaneidade.



...



Naiara MISA

No meio do caminho tinha uma pedra ... Aliás, uma não ... Tinha, literalmente, umas pedras: o Sítio das Pedras, abrigo do Projeto Xiquexique, do qual faço parte desde sua fundação e que me arrebatou com um mar de possibilidades em pleno alto sertão da Paraíba, mais precisamente em Catolé do Rocha-PB, no sítio Cajueiro, lugar onde nasci e cresci. Um mar de novas experiências, descobertas, vivências e aprendizados que começou em 2000. Eu era voluntária e ajudava nas visitas públicas, em eventos culturais, intercâmbios, palestras, oficinas, apresentações e reuniões da comunidade. Além de auxiliar, também participava dessas atividades. Essas primeiras vivências, com esse mar de possibilidades, foram de suma importância para a minha formação, pois foi ali que tive a oportunidade de conhecer e aprender sobre cultura, cidadania, meio ambiente, música, cinema, fotografia, artes plásticas, teatro, enfim, sobre as artes em geral.

PROJETO XIQUEXIQUE - memórias compartilhadas



Equipe de Agentes Culturais Comunitários, Agentes Voluntários e visitantes no espaço do Projeto Xiquexique | Foto: Arquivo PX



**NO MEIO DAS COISAS MIÚDAS DEIXEI DE SER PEDRA: vivências,
descobertas e aprendizado no Projeto Xiquexique**



Fundos do Laboratório de Ideias que agrega a Casa do Educador, espaço para rádio comunitária, Museu da Memória Local e, em 2006, uma brinquedoteca | Foto: Pedro Nunes

Entre os anos de 2005 e 2006 comecei a atuar como Agente Cultural Comunitária - Bolsista do **Laboratório de Ideias**/suporte multimídia do **Projeto Xiquexique - Ponto de Cultura SERTão Cultural**, conveniado ao **Ministério da Cultura**. Atuando como Bolsista eu era responsável por receber os visitantes nos espaços abertos para visitação, explicando quais eram os seus objetivos e a sua infraestrutura, como: a **Cabana da Cultura**, uma casinha de taipa que expõe objetos referentes à vida rural; o **Galpão da Palavra e da Arte**, espaço aberto onde aconteciam palestras, oficinas, reuniões, apresentações artísticas, etc.; e o **Laboratório de Ideias**, espaço onde funciona a biblioteca comunitária, com um rico acervo bibliográfico,



Naiara **MISA**

a videoteca e o **Laboratório Rural Digital**. Todo esse acervo podia ser utilizado pela comunidade para fazer pesquisas, assistir filmes, usar os computadores, ou seja, fazer uso de todos esses recursos que auxiliavam, e ainda contribuem nos estudos, no pensamento crítico ou como uma forma de lazer.



Naiara Misa e Ariane Benicio em apresentação da Peça "Pensando" no Projeto Xiquexique | Foto: Acervo pessoal de Ariane Benicio

No **Laboratório de Ideias**, semanalmente, eram exibidos filmes no **Cinema com Arte**, para jovens, adultos e crianças das comunidades do Cajueiro, Boqueirão, Trapiá, São Gonçalo, e para alunos da UEPB. Era feita uma programação mensal, e a cada exibição era proposta uma roda de conversa a respeito do tema do filme assistido. Ainda no espaço do laboratório também funciona o **Museu da Memória Local**, com um acervo de documentos,



NO MEIO DAS COISAS MIÚDAS DEIXEI DE SER PEDRA: vivências, descobertas e aprendizado no Projeto Xiquexique

fotografias e objetos antigos que resgatam momentos históricos da comunidade e do sertão.

O **Laboratório de Ideias** era o local onde eu passava a maior parte do tempo. Aproveitava para ouvir música e ler. Foi lá que tive acesso a CD's e conheci diversos músicos e bandas da nossa MPB, como também músicos

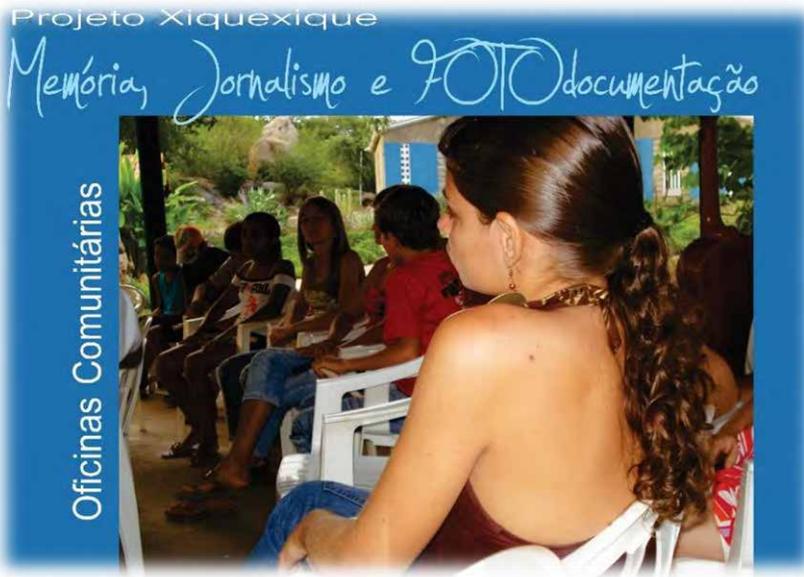
O meu primeiro contato com a atuação foi com uma oficina de teatro que aconteceu no intercâmbio do Projeto Xiquexique.

internacionais que eu nem imaginava que existiam. Foi na biblioteca comunitária que ganhei gosto por livros e pelo hábito da leitura. Fiquei encantada com os clássicos da literatura, como Dom Quixote e Dom Casmurro, assim como também com a poesia, a história, a arte, e os clássicos teatrais, etc. Tinha dias que eu desejava que a aula terminasse logo para ir ao Projeto continuar uma leitura que havia começado, ou ouvir uma música diferente. Como diz o poeta Manoel de Barros "Passava os dias ali, quieto, no meio das coisas miúdas. E me encantei". Me encantei por todas as descobertas; pelas experiências vividas; pelo mar de possibilidades que a leitura nos proporciona, aprendendo a driblar as adversidades da vida em meio ao ambiente castigado pela seca em que vivíamos, enfim, aprendendo a apreciar a aridez da caatinga.

Essa minha participação como Bolsista no **Projeto Xiquexique** me fez ter um contato mais direto com as comunidades, principalmente com os jovens das mais próximas, pois pude participar de atividades desenvolvidas nas **Jornadas de Cidadania, Cultura e Meio Ambiente**, nas quais estudantes, professores, e estudiosos de diversas áreas de conhecimento e diferentes regiões se reuniam para troca de conhecimentos, como: oficinas de teatro, percussão, pintura, web rádio, cordel e palestras, em uma produtiva



troca de informações e aprendizado entre convidados e a comunidade.



Participação de Naiara Misa (Agente Cultural Comunitária) nas atividades de formação desenvolvidas pelo Projeto Xiquexique | Foto: Pedro Nunes

Essas atividades realizadas no Projeto foram de suma importância para a comunidade, principalmente para nós jovens, que pudemos vivenciar práticas culturais, realidades diferentes e uma enriquecedora troca de conhecimento.

Outra atividade na qual participei ativamente enquanto Bolsista foi a **Caravana Xiquexique**, onde todo o corpo integrante do Projeto (bolsistas e voluntários), em parceria com escolas e com a UEPB, saía em caravana para outra comunidade vizinha e desenvolvia atividades socioeducativas, como exibição de filmes, vídeos e apresentações musicais e teatrais criadas por nós sobre algum tema social, cultural ou situação vivida pela comunidade.



NO MEIO DAS COISAS MIÚDAS DEIXEI DE SER PEDRA: vivências, descobertas e aprendizado no Projeto Xiquexique



Caravana Xiquexique percorreu comunidades rurais de toda a região de Catolé do Rocha-PB e cidades circunvizinhas | Foto: Arquivo PX

O meu primeiro contato com a atuação cênica foi através de uma oficina de teatro que aconteceu em um desses intercâmbios do **Projeto Xiquexique**. Desde então, me encantei pela atuação teatral e comecei a participar do grupo de teatro do Projeto, formado por bolsistas e voluntários.

Criávamos esquetes cômicas, com temas regionais, com uma função social de conscientização ambiental, cidadania e cultura. Foi a partir dessa experiência no Projeto que

O Projeto Xiquexique me salvou do ócio, me encorajando a desvendar um mar de possibilidades; me resgatou da minha própria aridez, me trazendo conhecimento, cultura, lazer e paz.



Naiara MISA

eu tive a oportunidade, posteriormente, de desenvolver, com alguns colegas, o grupo de teatro Arte Jovem da **Escola Agrotécnica do Cajueiro** (UEPB). Na ocasião, montamos um clássico da literatura, "O Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente, onde eu fazia o personagem principal, o diabo. Nessa mesma época, também comecei a escrever algumas peças, em parceria com os meus colegas Ariane Benicio e Ihering Barreto. Apresentamos na **1ª Semana de Arte de São Bento** e ficamos em primeiro lugar na **Gincana Cultural de Catolé do Rocha**, evento promovido em parceria com as escolas e com a **Igreja Nossa Senhora das Neves**.



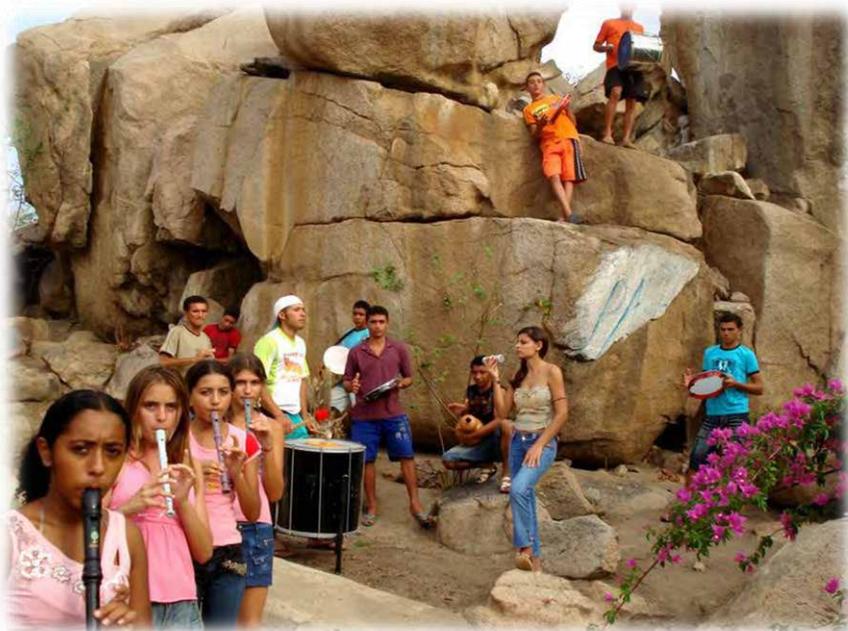
Apresentação do Grupo Teatral do Projeto Xiquexique em atividade de intercâmbio universitário realizado no Galpão da Palavra e da Arte | Foto: Arquivo PX

O Projeto despertou a minha paixão pelo teatro, me dando a possibilidade de experimentar, buscar e conhecer as mais diversas expressões artísticas. Tive a oportunidade de participar, com outros



NO MEIO DAS COISAS MIÚDAS DEIXEI DE SER PEDRA: vivências, descobertas e aprendizado no Projeto Xiquexique

jovens da comunidade, de diversas oficinas, como: coco de roda (Juliana Barbosa), Capoeira, Maculelê, Pintura (Sebastião Sousa), fotografia na lata (Marcos Aurélio), confecção de poesias de cordel (Cristiano Kriko), dentre outras.



Grupo Flor de Mandacaru no Complexo Batolítico Proterozóico Sítio das Pedras do Projeto Xiquexique. Ao centro, Naiara Misa | Foto: Pedro Nunes

Outra vivência marcante da qual eu fiz parte no **Projeto Xiquexique** foi como aluna de percussão do **Grupo Flor de Mandacaru**. Tínhamos aulas de flauta e de violão com o professor Rodrigo, e de percussão com o professor Katorze, com quem eu aprendi a tocar ganzá e xequerê. Com um repertório voltado para a cultura regional, resgatando nossas raízes, fizemos apresentações em eventos no Projeto, e também, nas comunidades circunvizinhas.



Projeto Xiquexique

Memória, Jornalismo e FOTODOCUMENTAÇÃO

Oficinas | Intercâmbios



Naiara Misa e Eliane Nunes em atividade teatral no Galpão da Palavra e da Arte envolvendo o professor Luiz Custódio do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba | Foto: Pedro Nunes

O **Projeto Xiquexique** me salvou do ócio, me encorajando a sempre buscar novos desafios. Me resgatou da minha própria aridez, me trazendo conhecimento, cultura, lazer e paz; me trouxe um amor, na figura do meu companheiro; me fez enxergar meus valores culturais; me moldou para o mundo, me fazendo ver que, a cada passo dado na trilha desvendada no meio da caatinga da **Serra do Capim Açu**, eu poderia ir mais longe, trilhando meu caminho com a esperança de uma vida melhor. Assim como eu, minha irmã, meus primos, meus amigos e tantos outros jovens e crianças que por ali passaram, foram sensibilizados, encorajados e despertados através de ensinamentos, experiências e atividades socioeducativas, para construir um caminho através da educação.

PROJETO XIQUEXIQUE - memórias compartilhadas



**NO MEIO DAS COISAS MIÚDAS DEIXEI DE SER PEDRA: vivências,
descobertas e aprendizado no Projeto Xiquexique**



Visita guiada por Naiara Misa. Estudantes em frente ao Laboratório de Ideias
Foto: Acervo PX

Uma palavra que define a importância do **Projeto Xiquexique** em minha vida é Gratidão. Por ter me transformado em uma pessoa melhor, por acreditar que a vida pode ser melhor e tudo pode acontecer, só basta a gente querer. E que assim como eu, e tantos outros, que no meio do caminho tinham pedras, seca e espinhos, floresça como uma flor de Xiquexique.

• • •





RELATO DE VIDA: "Tá vendo aquele Projeto, moço? Eu também trabalhei lá"¹

Vandete **ALMEIDA**



Conheci o embrião do **Projeto Xiquexique** ainda na condição de aluna do curso de Licenciatura em História da **Universidade Federal de Alagoas** (UFAL), quando fora adquirida a área rural no alto sertão paraibano que iria abrigar as propostas de implementação de ações socioeducativas direcionadas para temáticas relacionadas com Cidadania, Cultura e Meio Ambiente. Por haver colaborado com o Prof. Pedro Nunes entre 1997 e 1999, período em que ele coordenou o **Programa de Pós-Graduação Lato sensu em Comunicação e Cultura** na UFAL, já possuía vivência profissional com o mesmo. A partir desta convivência, passei a acompanhar viagens, expedições,

¹ Nota do Editor | O título do presente relato foi parafraseado da letra "Cidadão", composta por Lúcio Barbosa nos anos 1970. A letra ganhou destaque nas interpretações de Zé Geraldo, Luiz Gonzaga, Zé Ramalho, Renato Teixeira, entre outros.



intercâmbios e atividades de extensão comunitária que foram desenvolvidas pela universidade em parceria com o **Projeto Xiquexique**, mobilizando alunos, professores, servidores e interessados em conhecer dinâmicas de um projeto comunitário em uma região de carências e problemáticas múltiplas que inclui a incidência de suicídios entre jovens e adultos. Possui mestrado em História e formação na área de desenvolvimento de sistemas pela **Universidade Estadual de Maringá**, mas minhas aptidões pessoais tendem a levantar bandeiras que abrandem toda e qualquer forma de injustiça social.

...

Historiadores têm declarado que, assim como o tempo, memórias são fenômenos históricos que podem ser vivenciados de diferentes modos, por diferentes culturas, tanto individual quanto coletivamente. Neste sentido, e na medida em que a memória individual é seletiva e se modifica ao longo do tempo, tentarei, recorrendo ao exercício da recordação, relatar sobre o que presenciei ou, tão somente, contar sobre o que vivenciei quando da criação e primeiros anos de implantação do **Projeto Xiquexique**.

Assim, e se não me falha a memória, foi no ano de 2000 que o Prof. Pedro Nunes anunciou sua intenção de desenvolver um projeto social, de cunho educacional e cultural, em **Catolé do Rocha-PB**, cidade natal de seus pais e avós, localizada no alto sertão paraibano. Eu não conhecia a cidade de **Catolé do Rocha-PB** até conhecer o Prof. Pedro Nunes. Mas, nordestina que sou, tinha consciência de tratar-se de uma região caracteristicamente sofrida com a escassez de água e, sobretudo, com o descaso político, tanto em âmbito regional quanto nacional, cujas profundas consequências se refletem incontestemente na profunda desigualdade social, carência econômica, deficiência educacional e profissional.



RELATO DE VIDA: "Tá vendo aquele Projeto, moço? Eu também trabalhei lá

Àquela época estávamos envolvidos em outros projetos acadêmicos. Ele, professor no **Departamento de Comunicação Social**, eu, aluna concluinte do curso de História na **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**, onde mantínhamos uma relação docente-discente muito estreita: ele coordenava os projetos no **Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação**, eu participava e atuava no que me fosse solicitado ou no que estivesse ao meu alcance. Desse modo, fui e me vi naturalmente envolvida em sua proposta de gestação e construção do Xiquexique.

Não consigo precisar, mas lembro-me que em um curto espaço de tempo, após expressar sua proposta para o Projeto, partimos para **Catolé do Rocha-PB**. Esta viagem tinha a intenção de realizar a primeira reunião familiar e expor os primeiros ensaios do que pensava executar. A família de Pedro Nunes, entusiasticamente,

Ali, naquele árido e inóspito cenário, com sua beleza e encanto próprios, ao sopé da **Serra do Capim Açu**, se estabeleceram os primeiros alicerces e fundamentos do **Projeto Xiquexique**.

abraçara a ideia e, assim como nas demais ocasiões que presenciei, demonstrara-se animada, colaborativa e solidária, não demorando muito para que um de seus membros (creio que um dos irmãos) se apressasse em indicar uma possível localização para o Projeto.

A área territorial indicada, que se encontrava à venda, localizava-se próxima a uma pequena propriedade rural da família situada em uma comunidade de muita carência social e econômica, conhecida como sítio **Cajueiro**. Fomos todos conhecer a área, e de pronto iniciamos a arrancar e remover resquícios da seca vegetação que ainda resistia ao calor do clima e a escassez de água.

Ali, naquele árido e inóspito cenário, com sua beleza e encanto próprios, ao sopé da **Serra do Capim Açu**, se estabeleceram os primeiros alicerces e fundamentos do **Projeto Xiquexique**. Um



Vandete ALMEIDA

espaço aberto para o convívio comunitário, para as trocas de antigas e construção de novas experiências, para a aprendizagem, o compartilhamento, a socialização de conhecimentos e a devida apropriação cultural que conduz os indivíduos para a consciência de si, do outro e de seu meio ambiente natural, histórico, social e político. Um projeto que, afora os vários artigos de seu estatuto social, vislumbrava imprimir, desde suas primeiras aspirações, melhorias na qualidade de vida de uma população carente de atenções.

Após a aquisição da área, negociada com recursos próprios, as atividades foram direcionadas para a construção física e para a fundamentação teórica e metodológica do projeto. Em princípio, a estrutura física contemplava a **Cabana da Cultura**, o **Galpão da Palavra e da Arte**, o **Parque Temático das Pedras** e uma construção paralela para abrigar as funções administrativas, a **Casa do Administrador**.



Área da entrada principal do Projeto Xiquexique em tempo de seca
Foto: Pedro Nunes



RELATO DE VIDA: "Tá vendo aquele Projeto, moço? Eu também trabalhei lá

Com esta estrutura física inicial materializava-se a idealização dos objetivos gerais do projeto: a **Cabana da Cultura** se constituía em um espaço de exposição para objetos relacionados com a vida do trabalhador rural e trabalhos resultantes das oficinas comunitárias; o **Galpão da Palavra e da Arte** para atividades educativas e culturais destinava-se à realização de cursos, oficinas, palestras, exposições e reuniões afins e o **Parque Temático das Pedras**, agregando o **Jardim dos Pássaros**, apresentava-se como o espaço aberto, para trilhas e caminhadas, para a apreciação e discussões voltadas notadamente para a uma cultura de promoção, valorização, sensibilização e preservação do meio ambiente local.

Dessa viagem, quando, manhã cedo, partíamos, recordo o espetáculo particular que as garças existentes na região nos proporcionaram e que o Prof. Pedro Nunes prontamente immortalizou em registro fotográfico intitulado **Ninhal de Garças Ardeidae**.

Teoricamente, ou em linhas gerais, o Projeto se propunha realizar atividades socioeducativas, direcionadas para a zona rural e urbana de **Catolé do Rocha-PB**, relacionadas com a cidadania, a cultura e o meio ambiente, se desdobrando em favorecer encontros, ofertar cursos e oficinas que, independente de

conteúdos temáticos, deveriam se pautar em noções gerais direcionadas para os princípios que norteiam uma cultura de paz, justiça igualitária, solidariedade, direitos humanos, responsabilidade social, consciência socioambiental, dentre outros. Juridicamente se constituiu em uma organização da sociedade civil de interesse público, sem fins lucrativos, cujo estatuto direcionou suas ações para o que preceitua as diretrizes da **Declaração Universal dos Direitos Humanos** em seu artigo primeiro, que atenta e instrui para noções de igualdade, dignidade e direitos dos seres humanos, como também para os princípios que norteiam a Constituição Federal Brasileira, em



Vandete **ALMEIDA**

artigo próprio que orienta para atitudes conscientes de preservação e conservação do meio ambiente ecológico.

Ressignificações Poéticas, com **Poéticas Arquitetônicas** e **Poéticas do Xiquexique**, com organização e autoria do Prof. Pedro Nunes, foi a primeira exposição fotográfica, realizada em novembro de 2001, e que marcou oficialmente o lançamento do projeto para a comunidade local e para as demais pessoas, voluntários que haviam sido convidados para a realização de alguma atividade ou apenas para prestigiar o evento. Até então, pouco ainda havia de construção física. Salvo engano, contava-se, na oportunidade, com a **Cabana da Cultura**, a **Casa do Administrador** em fase de acabamento, e as escavações do que deveria abrigar o **Galpão da Palavra e da Arte**.



Área cultural do Projeto Xiquexique – Cabana da Cultura e Galpão da Palavra e da Arte | Foto: Pedro Nunes



RELATO DE VIDA: "Tá vendo aquele Projeto, moço? Eu também trabalhei lá

Ainda timidamente, com várias indagações acerca do que se tratava o projeto, comparecia a comunidade. Naquele dia, o dia em que o **Projeto Xiquexique** seria apresentado e entregue para seu meio social e público alvo, como prenúncio da chegada de algo novo que poderia fazer diferença naqueles recantos do país, choveu em **Catolé do Rocha-PB**. E o cheiro daquela terra molhada não me deixa esquecer o momento tão ímpar, tanto para a existência humana quanto para a existência animal e vegetal, que tão bravamente resistem e subsistem às difíceis condições climáticas do sertão. Dessa viagem, quando, manhã cedo, partíamos, recordo o espetáculo particular que as garças existentes na região nos proporcionaram e que o Prof. Pedro Nunes prontamente imortalizou em registro fotográfico intitulado *Ninhal de Garças Ardeidae*.



Postal que evidencia a exposição permanente Ninhal de Garças *Ardeidae*
Foto: Pedro Nunes



Em fevereiro de 2003 se realizou a **I Expedição da Educação e da Imagem**. Esse evento e as atividades daí decorrentes marcaram a inauguração do **Laboratório de Ideias**. Lá estava eu mais uma vez! Se

antes, quando ainda se construía as bases teóricas do Projeto, minhas atividades se constituía em pesquisas bibliográficas, leituras, escrita e revisão de textos, agora minha contribuição voltava-se para as atribuições que a organização de um evento requer, com contatos e traslado dos possíveis participantes que iam de Maceió para **Catolé do Rocha**, envolvimento com as discussões das temáticas que poderiam ser tratadas pelos possíveis ministrantes de oficinas, com os encaminhamentos burocráticos, administrativos, além de coisas outras. Atividades que Prof. Pedro um dia definiu como produção executiva. Que fosse! Mas durante a realização dos eventos me interessava muito mais apreciar e usufruir daquelas criações e expressões humanas, da presença do povo daquelas comunidades, tão rico em sabedoria popular e tão sofrido em sua luta pela sobrevivência frente às agruras daquelas terras. Não por menos que o romancista Euclides da Cunha, na representação de uma das diversas identidades brasileiras, escrevera em sua obra *Os Sertões* que “o sertanejo é, antes de tudo, um forte”. Parafraseando o escritor eu diria que “antes de tudo, o nordestino é um forte”. Um forte, tanto na força física quanto na fé, que se expressa em seus credos e crenças, em suas raízes culturais e em sua bravura na arte de existir, viver e sobreviver em condições de tantas e tamanhas adversidades.

Foi por ocasião deste evento, por entre as pessoas da plateia que assistiam as atividades que se desenrolavam no **Galpão da Palavra e da Arte**, que um membro da comunidade, trabalhador das obras de construção do **Laboratório de Ideias**, entre uma conversa e

“Tá vendo aquele Projeto, moço? Eu também trabalhei lá!”.



RELATO DE VIDA: "Tá vendo aquele Projeto, moço? Eu também trabalhei lá

outra, me fez um testemunho. No nosso diálogo, me indagou se eu conhecia a música que dizia: "Tá vendo aquele colégio, moço? Eu trabalhei lá!". Ao lhe responder que sim, que era a música "Cidadão", disse-me ele que ali no Xiquexique era diferente. Que ali ele poderia dizer: **"Tá vendo aquele Projeto, moço? Eu também trabalhei lá!"**. E completou explicando que enquanto na estrofe da música "no colégio que o trabalhador ajudou a construir, criança de pé no chão não pode estudar" ali, no Xiquexique, tanto ele quanto sua família poderiam participar das atividades que eram realizadas pelo projeto. Um testemunho que ficou guardado em minha lembrança e que, grosso modo, justifica todo o esforço e toda forma de conduta pessoal, ou profissional, que proporcione melhores condições de existência e de igualdade entre os seres, independente de nacionalidades ou origens regionais, de classes sociais ou ocupação profissional, de cor ou de raça, de religiosidades ou credos que notadamente constroem a história e a cultura de um povo. Ao lado, a construção rochosa que a minha imaginação atribuía o formato de um enorme cachorro, um grande totem indígena, que a tudo e a todos parecia abençoar e proteger!

A **III Jornada de Cidadania, Cultura e Meio Ambiente** ocorreu em fins do ano de 2003. E assim como nos eventos anteriores, lá eu também me encontrava. Mas, diferentemente dos eventos anteriores, este trouxera uma novidade que até então desconhecia: eu não mais retornaria ao **Projeto Xiquexique**. Novos ventos sopraram e novos rumos foram tomados. Não houvera despedidas porque não fora o fim dos laços. Mesmo à distância, eu e o Prof. Pedro Nunes ainda mantínhamos (e mantemos!) contato e isso possibilitou que, mesmo longe, eu pudesse acompanhar o desenvolvimento de atividades, o crescimento e as mudanças que fizeram do **Projeto Xiquexique** o ambiente comunitário e de livre acesso que se conhece até os dias atuais.

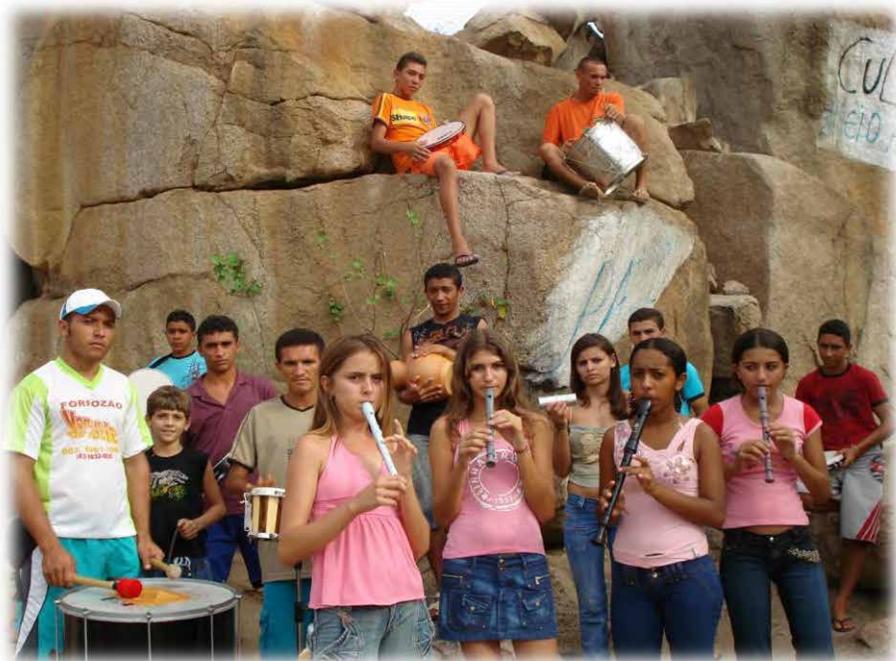


Assim, se desde aquelas primeiras ideias, ou primeiros anseios de um professor que, motivado e sensibilizado com o cenário e o contexto social daquelas comunidades carentes de oportunidades, desejou compartilhar de sua trajetória pessoal e conhecimento profissional com seus conterrâneos, alguns anos se passaram. E se o Projeto se instituiu e se construiu a partir da presença de carências e vulnerabilidades sociais, sendo suas ações desenvolvidas no sentido de ampliar a participação comunitária em atividades diversificadas que se desdobraram, afora outras perspectivas, na valorização da pessoa humana, no resgate dos recursos e saberes populares para o enfrentamento das dificuldades pessoais, barreiras regionais e desfavorecimentos que se estendem para além das condições ambientais, quero crer que novas realidades, ou outras possibilidades de realidades, se não foram construídas, foram almejadas.

O Xiquexique conta agora com 16 anos de existência e história. Pela minha breve participação penso, ou consigo vislumbrar, que a construção e a intervenção socioeducativa do Projeto com a execução de suas atividades fins, das mais teóricas às mais práticas, ou das mais simplórias às mais relevantes, alteraram o curso das tradições e o rumo da história naquelas comunidades. Quero crer, ainda, que, ao longo desses anos, novos sonhos foram inspirados, novos talentos fluíram, novas expectativas e aspirações em melhores condições de vida e direitos humanos foram conquistados, sobretudo pela consciência e apropriação do conceito de que educação é um direito de todos, bem como com o exercício da noção de que cidadania também se faz viável pela presença e garantias de acesso pleno e cotidiano à cultura. Mudanças reais, nas quais concepções de cidadania e de cultura ultrapassam fronteiras nacionais, barreiras regionais, conhecimentos científicos, matrizes ideológicas, e que se estendem para além da compreensão e da virtualidade dos sentimentos e das emoções, dos afetos pessoais e da lógica dos laços sociais.



RELATO DE VIDA: "Tá vendo aquele Projeto, moço? Eu também trabalhei lá



Grupo musical Flor de Mandacaru | Foto: Pedro Nunes

Realidades, ou condições de favorecimento das potencialidades e sensibilidades humanas, que conferiram ao **Projeto Xiquexique** identidade própria e legitimidade para alargar e reafirmar seus horizontes de ação e de intervenção sociocultural. Espaço de socialização e de ímpares sociabilidades, uma breve reflexão sobre a transversalidade de sua prática e os estranhamentos provocados na região, desde os primeiros passos de sua jornada, expressos no discurso de crianças, jovens, adultos e idosos, pontuam que há uma multiplicidade de formas de ser e de estar no mundo. Reinventá-los, recolocá-los ou ampliar sua participação em “melhores mundos” é a contribuição que o Xiquexique vem, incondicionalmente, se propondo concretizar.



Vandete ALMEIDA

Não significa simplesmente dar cores novas ao presente, mas, ao assim fazer, fornecer diferentes matizes para novos elos com o futuro. E mesmo que minha atuação já tenha se inscrito no passado, é com orgulho que também faço minhas as palavras daquele humilde trabalhador: “Tá vendo aquele Projeto, moço? Eu também trabalhei lá!”.

Vandete Almeida [*Negavan*]
Primavera de 2016.

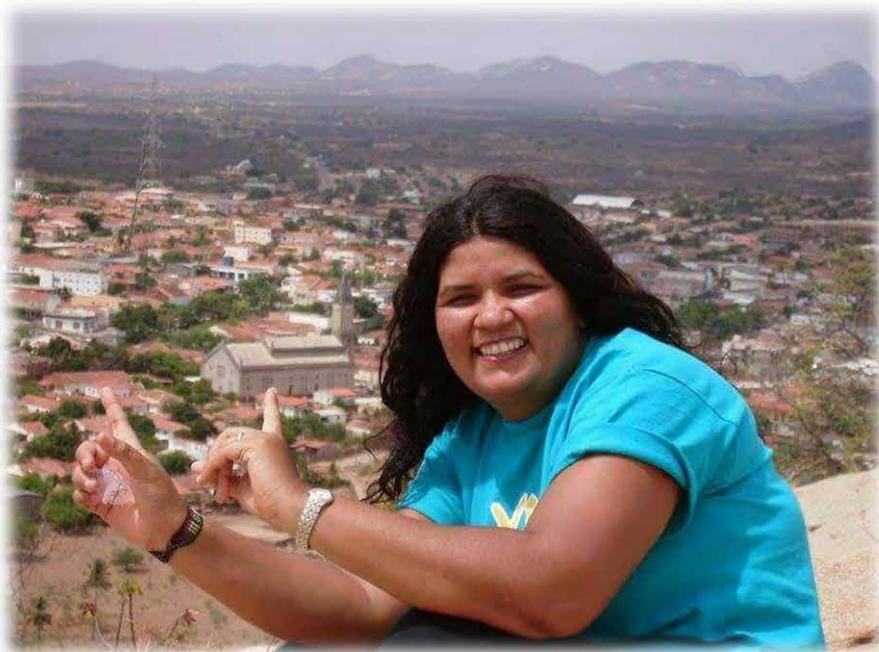
• • •





RELATO: vivências no Projeto Xiquexique

Eliane **NUNES**



Sou Eliane Nunes, tenho 46 anos. Sou Pedagoga com especialização em Psicopedagogia. Estou no **Projeto Xiquexique** desde a fundação como voluntária e, a partir de 2008, com a parceria do **Projeto Xiquexique** com a **Visão Mundial**, venho atuando na Coordenação Executiva do referido Programa.

• • •



Eliane NUNES

Tenho acompanhado as ações junto ao **Projeto Xiquexique** desde a sua criação, em dezembro de 2000. Como voluntária, em convívio direto com os trabalhadores desde o desbravar das matas e as primeiras construções, estive contribuindo para fazer a alimentação dos mesmos e, nos anos seguintes, como voluntária nas atividades que foram desenvolvidas no referido espaço socioeducativo com a participação de comunidades da região, participação de universidades e visitas públicas.



Eliane Nunes no Projeto Xiquexique com crianças da Escola Padre Candido de Araújo Barreto em atividade de Educação Ambiental - Setembro/2016 - Foto: Ângela Maria

Recordo-me das primeiras atividades, o envolvimento comunitário, a sede em querer aprender das crianças e jovens, a troca de saberes ... A primeira vez que subimos a **Serra do Capim Açu** com as crianças ... Os grupos de teatro ... O grupo musical **Flor de**



RELATO: vivências no Projeto Xiquexique

Mandacaru ... Boas recordações dessas ações educativas que marcaram época ... Muita saudade!

As atividades com as crianças aconteciam debaixo das árvores ou nas pedras, sempre nas aulas de educação ambiental, cantávamos bastante, era um aprendizado e alegria garantida, hoje ano 2016, 16 anos se passaram. Aquelas crianças cresceram e, em sua maioria, seguem com os mesmos ideais de preservar o meio ambiente e cuidar bem da fauna e da flora. Hoje volto às mesmas árvores, as grandes oiticicas, juazeiros e cajaraneiras, com outro grupo de crianças das mesmas comunidades Cajueiro, Boqueirão, São Gonçalo, Maniçoba e Trapiá, e as crianças com muitos avanços e tecnologias, mas, para minha surpresa, ao falarmos sobre a Caatinga, sobre os cuidados com o meio ambiente, começa uma troca de saberes muito legal, o violão e a música fazem parte, e a emoção é como se fosse sempre a primeira vez.

O **Projeto Xiquexique** significa para mim transformAÇÃO, na minha vida, na vida de todos que por aqui passaram, do espaço em si. Uma transformAÇÃO que te impulsiona, que muda realidades. Um espaço de aprendizagens que gerou oportunidades.

No ano de 2008 o **Projeto Xiquexique** realiza parceria com a **Visão Mundial**. Na ocasião, fui convidada a assumir a coordenação executiva da Metodologia PDA

O Projeto Xiquexique e a parceira com a Visão Mundial

No ano de 2008 o **Projeto Xiquexique** realiza parceria com a Visão Mundial. Na ocasião, fui convidada a assumir a coordenação executiva da Metodologia PDA (Programa de Desenvolvimento de Área). Esse programa é mantido pela **Visão Mundial Brasil** com recursos oriundos da **Visão Mundial Austrália** através de apadrinhamentos, propondo a aplicação de iniciativas que buscam reduzir as desigualdades, promover a inclusão social, desenvolver o



Eliane **NUNES**

protagonismo comunitário e estimular a vida associativa, com o objetivo de contribuir para o bem-estar das crianças, adolescente e jovens.

A parceria proporciona a ampliação em atendimentos de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, com ações voltadas para oportunidades de desenvolvimento integral dos mesmos nas áreas de educação, cidadania, cultura, meio ambiente, formação de lideranças, educação financeira e proteção. Cerca de 55 comunidades rurais e urbana, com o atendimento direto de 2.700 crianças, adolescentes e jovens inscritas no programa e um público indireto de mais de 10.000 pessoas, recebendo atendimento nos espaços do **Projeto Xiquexique** e nas próprias comunidades, em parcerias com escolas, igrejas e associações comunitárias, com a participação em atividades pedagógicas e lúdicas como práticas leitoras, teatro, dança, práticas esportivas, capoeira, fóruns, oficinas, palestras e intercâmbios culturais. Este conjunto de ações visa contribuir para a sua formação e conscientização de sua importância social, como um cidadão participativo, crítico e criativo.



Debate sobre a Mortalidade Juvenil por ocasião do Jejum Solidário. Participação de jovens de escolas da zona rural e urbana de Catolé do Rocha - PB e representações de cidades do Rio Grande do Norte. Março/2015 – Foto: Patrick Wennisten

PROJETO XIQUEXIQUE
Espaço Aberto de Aprendizagem Comunitária

57



RELATO: vivências no Projeto Xiquexique

Estas ações socioeducativas, preventivas, protetivas e de incidência política propiciaram a participação das crianças, jovens e suas famílias, em espaços importantíssimos de tomada de decisões, levando a estes lugares suas prerrogativas e experiências, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Juventude

Desde a sua criação o Projeto Xiquexique tem envolvido a juventude, tornando-se um espaço aberto de aprendizagens e oportunidades. Muitos dos que passaram pelo projeto tiveram suas vidas totalmente modificadas, desde sua forma de pensar e agir consigo, com o próximo e com o meio

Nesta perspectiva, o Projeto tem sensibilizado a comunidade para fortalecimento de ações, onde a mesma possa buscar alternativas de geração de renda e desenvolvimento econômico da comunidade, e, assim, melhorar a qualidade de vida dessas famílias.

ambiente. A possibilidade de convívio com as diversas atividades oferecidas e a troca de experiência nas jornadas de cidadania, cultura e meio ambiente, fez com que muitos dos jovens, anteriormente sem muitas perspectivas, ousassem ir bem mais longe, e hoje muitos de nossos bolsistas, funcionários e voluntários estão em universidades, alguns até cursando mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Temos buscado alternativas de enfrentamento dos diversos problemas existentes em nosso contexto, como suicídios, violência, assassinatos, drogas etc, e é através do protagonismo juvenil que temos ampliado a participação da juventude com representações de comunidades urbanas e rurais de mais 60 jovens, desenvolvendo a metodologia MJPOP (Monitoramento Jovem de Políticas Públicas) com formação política, tornando-os multiplicadores de transformação



Eliane **NUNES**

social. Realizamos conferências de juventude, fóruns, seminários, intervenções junto a câmara de vereadores, mobilizações nas ruas, palestras/debates/oficinas (Identidade, Sexualidade, Etnia Gênero, Cultura de Paz, Garantia de Direitos, Participação, Políticas Públicas...) e campanhas sobre Mortalidade Juvenil, Redução da Maioridade Penal, Chega de *Bullying*, Abuso e Maus Tratos, e várias outras temáticas voltadas para o público juvenil. Essas intervenções têm levado várias representações de juventude do **Projeto Xiquexique** a vários pontos do Brasil, como Brasília, Rio de Janeiro, Maceió, Vale do Jequitinhonha-MG, Fortaleza, Recife e João Pessoa, construindo juntos propostas de trabalho com a juventude em forma de rede.

Mobilizamos e contribuímos para o processo de formação política e social da juventude, militando em espaços como escolas, universidades, câmaras, conselhos, associações comunitárias e igrejas, inserindo-a em locais de discussões em favor de pleitear conscientemente pelos seus direitos, além de torná-la apta para cumprir com seus deveres.

PROJETO XIQUEXIQUE - memórias compartilhadas



Equipe do PDA Estrela da Manhã e voluntários do Projeto Xiquexique
Foto: Pedro Nunes



RELATO: vivências no Projeto Xiquexique

A pró-atividade da juventude tem sido destaque no tocante a várias reivindicações e mobilizações com grêmios estudantis, pela melhoria nas escolas e políticas públicas voltadas para a juventude.

Convivência com o semiárido, meio ambiente e agricultura

O Projeto Xiquexique tem buscado parcerias com UEPB, **Escola Agrotécnica do Cajueiro**, escolas públicas, associações comunitárias, cooperativas e outras instâncias voltadas para agricultura familiar, educação ambiental e novas perspectivas de convivência com o semiárido, fomentando nas famílias a consciência da preservação, manejo adequado do lixo e da água, viabilizando um conjunto de ações voltadas para práticas agroecológicas, palestras, curso de agroecologia com lideranças comunitárias, reuniões para formação de grupos produtivos, oficinas de artesanato, realizamos intercâmbios com agricultores locais e de outras cidades com o objetivo de trocar experiências.

As atividades realizadas têm intervenções voltadas para uma educação contextualizada nos eixos temáticos como Meio Ambiente, Cultura, Cidadania, Educação, Proteção, Vínculo Familiar, Cultura de Paz, Convivência com o Semiárido, Protagonismo e Resiliência.

Ressaltamos a parceria firmada com a UEPB e Escola Agrotécnica com atuação na Mandala enquanto proposta de agricultura familiar, bem como a experiência com o algodão colorido.

Nesta perspectiva, o Projeto tem sensibilizado a comunidade para fortalecimento de ações, onde a mesma possa buscar alternativas de geração de renda e desenvolvimento econômico da comunidade, e, assim, melhorar a qualidade de vida dessas famílias.



Participação das escolas, instituições e famílias

○ **Projeto Xiquexique** recebe visitas de escolas das redes municipal, estadual e particular de **Catolé do Rocha-PB** e região desde a sua criação. As atividades realizadas têm intervenções voltadas para uma educação contextualizada nos eixos temáticos como Meio Ambiente, Cultura, Cidadania, Educação, Proteção, Vínculo Familiar, Cultura de Paz, Convivência com o Semiárido, Protagonismo e Resiliência. Essas ações buscam interferir de forma efetiva no cotidiano das comunidades envolvidas, implantando projetos e metodologias incentivadoras à participação e ao empoderamento das crianças, adolescentes, jovens e suas famílias. Essas ações propiciam uma educação inclusiva de convivência com a diversidade, permeada por uma base política estimuladora de transformações sociais.



Professora Edna Cavalcante realizando Trilha Ecológica com seus alunos - Espaços do Projeto Xiquexique | Junho/2013 – Foto: Angela Maria



RELATO: vivências no Projeto Xiquexique



Mutirão da Alegria em comemoração ao Dia das Crianças - Comunidade Tancredo Neves – Outubro/2014
Foto: Raisla Naiany

O espaço do Projeto Xiquexique recebeu o "Leitura do Campo", realizado no mês de setembro de 2016, através da Secretaria Municipal de Educação, com o

tema "Livro de Mão em Mão, Literatura Fonte de

Inspiração", onde as escolas da zona rural traziam seus stands e apresentações, e as escolas da zona urbana vinham visitar e assistir as apresentações, incentivando a prática da leitura.

O Leitura no Campo foi um momento muito rico para as crianças e professores, além da abordagem de temáticas voltadas para o cuidado e proteção ao meio ambiente, exposição de material produzido pelas crianças e as apresentações teatrais de resgate da cultura local e da região nordeste, bem como histórias cantadas, um intercâmbio do rural e do urbano, num processo de aprendizagens e de troca de saberes.

Destaco, então, que foram muitas as vivências ao longo desses 16 anos, com atuação diversificada no **Projeto Xiquexique – SERTÃO Cultural**. Relato alguns momentos dessa caminhada, evidenciando experiências que levarei por toda a vida. Aprendi a todo instante. Como diz o pensador Paulo Freire "Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes". Sou muito grata ao **Projeto Xiquexique**



Eliane NUNES

por me propiciar a oportunidade de conviver e aprender com essa diversidade de saberes.

Assim, reitero a minha gratidão a todos os que fazem e fizeram o **Projeto Xiquexique**. Tudo que aqui vivi contribuiu para meu crescimento profissional e humano. Difícil é transmitir ou expressar com palavras. Muitos aspectos não relatados ficarão



Equipe Projeto Xiquexique, Secretaria de Educação Municipal e professores da Zona Rural da Rede Municipal de Ensino - Leitura no Campo – Setembro/2016

na memória, cada espaço, cada pessoa, o canto dos pássaros, cada árvore, cada mudança de cenário na seca ou nas poucas chuvas, cada atividade desenvolvida com sua diversidade de público. Passamos por muitas dificuldades. Dessas dificuldades extraímos grandes lições. Me entreguei com intensidade em cada ação. Mudanças significativas ocorreram na minha vida e em todas as pessoas que por aqui passaram. Tantos conhecimentos partilhados. Posso afirmar com certeza, valeu a pena, meu carinho, minha gratidão.

• • •

PROJETO XIQUEXIQUE - memórias compartilhadas





PROJETO XIQUEXIQUE: ações de cidadania

Sebastião Anacleto de SOUSA¹



Foto: Janette Ramsay

Nascido em 1954, no sítio **Riacho de Catolé**, município de Riacho dos Cavalos, quando ainda distrito de **Católé do Rocha-PB**. Em 1969 a família muda-se para o Ceará. No ano seguinte, retorna à Paraíba e fixa-se em **Católé do Rocha**, onde estuda. Segue estudos em Brasília, Rio de Janeiro e gradua-se em Direito. Em 1988 radica-se em Portugal. Inicia Pós-Graduação em Direito na

¹ Sebastião de Sousa recebeu o título de **Expressão da Cultura e do Conhecimento** pelo **Projeto Xiquexique** no ano de 2005.



Sebastião Anacleto de SOUSA

Universidade de Coimbra. Abandona esse curso e matricula-se em uma escola de artes, em Lisboa.

Por intermédio do Prof. Pedro Nunes, em 1998 expõe **Cromatizes**, no Corredor Cultural do DECOS, UFAL. Tem contato direto com o **Projeto Xiquexique** no princípio dos anos 2000. Realiza oficinas de arte, expõe no Projeto e leva essa exposição a cidades como, Maceió, João Pessoa, Salvador, Napoli, Capri, Lisboa e Sevilla.

•••

Os que tiveram ou ainda têm participação direta e efetiva no **Projeto Xiquexique** poderão dizer, mais e melhor, sobre o que a iniciativa representa no contexto em que está inserida.

Conheci o Projeto ainda em seu estágio embrionário, quando o Prof. Pedro Nunes realizava um ensaio fotográfico na localidade, nomeando-o de **Ressignificações Poéticas**. Creio ter sido nessa ocasião em que começam a aparecer os primeiros sinais, a ideia e o plano que resultou no Xiquexique e sua atuação ampliada até a atualidade. Mais tarde, depois de tudo já instalado e funcionando, tive oportunidade de lá voltar e fazer algumas oficinas de arte para crianças e jovens. Nada do que eu possa me vangloriar, mesmo porque as minhas observações serão bastante limitadas e superficiais, próprias de quem esteve apenas de passagem.

Idealizado pelo Prof. Pedro Nunes Filho, o Projeto foi implantado no **Sítio das Pedras**, zona rural de **Catolé do Rocha**, despertando interesse e grande entusiasmo nas gentes do sítio, destinatárias dessa iniciativa. Parecendo proposta de visionário, o professor partiu para transformar a realidade incômoda daquele sertão longínquo. E o fez com a coragem e a competência do desbravador nato, pondo em ação o seu plano, sua estratégia humanizante. Buscou atrair as pessoas do lugar e as de fora, promoveu atividades as quais todos abraçaram e, prontamente



PROJETO XIQUEXIQUE: ações de cidadania

envolvidas, estabeleceu-se o Xiquexique como um novo marco na região.

Admiro o modelo aberto e descentralizado do Projeto. Centro de excelência, de portas abertas para o conhecimento, deveria ser adotado em escala nacional a fim de termos um contraponto à cultura de exclusão e seletividade, como é a nossa. Desde o princípio foi nomeado como **Espaço Aberto de Aprendizagem Comunitária**. Suas ações estão focadas na construção da cidadania, com base no conhecimento e através de toda diversidade cultural². Além disso, enfatiza a preservação do meio ambiente e a integração entre as comunidades das zonas rural e urbana. O Brasil seria diferente, para melhor, se tivéssemos mais projetos como esse, centrados na cidadania, na participação popular e na democratização do conhecimento. Desse modo, talvez pudéssemos suprir carências antigas, ver atendidos os nossos anseios mais básicos, atingir os principais objetivos e demandas da educação.

Parabéns ao Prof. Pedro Nunes, que imbuído de tão elevados propósitos abraçou essa causa. Os resultados nos dão a certeza de que vale a pena. Que o esforço gera e regenera. Não se pode desprezar o espírito de entrega, a dedicação, a logística e todos os obstáculos inerentes a projetos dessa monta e natureza, que fazem do

Só quem o visita poderá entender o significado de SERTão Cultural, denominação que lhe foi atribuída após ser reconhecido como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura.

Xiquexique um plano ousado e generoso na valorização daquelas comunidades. Sem fins lucrativos e não contando com auxílio certo e regular de entidades públicas, frequentemente teve de suportar elevados custos materiais e financeiros. A isso se deve a sua

² Essa diversidade inclui as artes, as tecnologias, seu compartilhamento e a propagação desses valores.



Sebastião Anacleto de SOUSA

realização difícil, ingrata e solitária; um sacerdócio, cujo exercício voluntário pode atingir as raias do sobre-humano.

O ponto de partida é a origem comum - a Paraíba, o interior, o sertão. Do **Monte Tabor**, em **Catolé do Rocha**, se pode avistar o projeto e suas instalações, na base da **Serra do Capim Açu**, às margens do riacho **Agon**. Ali, em meio à sequeidão, o baixio verde é feito um oásis, onde juazeiros e oiticicas são as árvores mais vistosas. Também se distinguem outras árvores de frutos, nativas da região, além dos roçados de agricultura familiar. Fora dessa zona, os tons de cinza são predominantes na Caatinga, esse bioma que vem sendo seriamente ameaçado pelas adversidades do clima e outros fatores ligados à exploração da terra.



Portão principal de acesso ao Projeto Xiquexique. Crianças das escolas rurais da região desenvolvem trabalhos educativos com frequência na área cultural

Foto: Arquivo PX



PROJETO XIQUEXIQUE: ações de cidadania

A despeito de toda aridez, o lugar é impregnado de bucolismo e mistérios, de beleza e características raras. Só quem o visita poderá entender o significado de **SERTÃO Cultural**, denominação que lhe foi atribuída após ser reconhecido como Ponto de Cultura pelo **Ministério da Cultura**. Quando estive no **Sítio das Pedras**, pela primeira vez, já tinham sido fundadas as principais instalações. A casa do educador, os espaços administrativos, e mais outros destinados ao aprendizado comunitário, tais como o **Galpão da Palavra e da Arte**, um **Museu da Memória Local** e áreas de exposição.



Vista da Serra do Capim Açu a partir de escultura do Programa Cultura Viva do MINC | Foto: Pedro Nunes

Ao lado desse núcleo se ergue a **Serra do Capim Açu**, exemplo perfeito e acabado de cratofania, com suas fauna e flora resilientes às intempéries. Rochas aflorantes, cactos menires, lajedos, espinhos, cascas e gravetos abundam nesse cenário de vida e morte. Não esqueço um episódio em que uma cascavel atravessou o caminho, a poucos metros de onde estávamos. Foi logo apanhada por alguém afeito à lida do campo, e incinerada numa fogueira de mato, que em labaredas clareava ao redor. No breu da noite, esse ente que a tudo completa, vê-se o espetáculo da abóbada celeste, o mais próximo que se tem de uma experiência mística pelo impacto e dimensão. Nem



por isso o homem se ilude. Sonda os mistérios do planeta, imagina outros mundos; distante, perto, ao alcance da mão, à semelhança das coisas simples, como a vestimenta que usa e os apetrechos do trabalho cotidiano.

Houve um tempo em que, na cidade, uma pessoa do sítio era chamada de "matuta", adjetivo que mais discrimina e segrega do que acolhe. Enquanto na cidade tem-se a ideia de centro, onde tudo acontece em favor dos que nele habitam, na periferia tem-se o desigual, o desfavorável, aonde se recolhem todos os que não cabem no centro. Hoje, por certo, isso carece de significação, quando menos pela interconectividade, diante da rapidez com que se sabe do mundo, tão exposto que já não se pode nele se esconder.

O Projeto encontra e oferece o atalho que leva à integração entre gerações. As que já nasceram na fruição e gozo das novas tecnologias e as que ainda necessitam dos seus conhecimentos e práticas elementares. No **Sítio das Pedras** se encerra o mundo, tal como o conhecemos na atualidade. Pessoas do sítio, da cidade, da circunvizinhança, de outros Estados, países e até continentes, chegam para tomar parte nas múltiplas atividades programadas. Uns vindo para dar palestras, outros para formar audiência, tomar parte, colaborar e integrar-se no grupo.

Estar entre jovens e crianças potencializa, como que por osmose, a nossa capacidade de crescimento contínuo.

Quanto ao que me tocou diretamente, as chamadas "oficinas de arte" que tentei realizar, não sei o quanto terão aproveitado. Em suma, foram mais um meio de se promover diversão do que arte propriamente dita.

Uma vez disponibilizado o material, cada um seguiu seu impulso natural, buscando a maneira e o jeito de fazer conforme entendia ser o melhor e mais prazeroso. Ter lá estado e feito essas jornadas foi um privilégio para mim. Do ponto de vista pessoal, trouxe para o entendimento um sentido mais direto e preciso do que vem a ser



PROJETO XIQUEXIQUE: ações de cidadania

"ressignificar". Não somente em relação aos conceitos, mas, principalmente, relativo à vida, pois essa também pode e deve ser ressignificada.



Casa Velha e esculturas que remetem ao convênio com o Ministério da Cultura. A estrada permite o acesso à parte central do Projeto Xiquexique | Foto: Pedro Nunes

Estar entre jovens e crianças potencializa, como que por osmose, a nossa capacidade de crescimento contínuo. São elas as pessoas que esboçam um imaginário sem os condicionamentos próprios da idade adulta. Se expressam por identificação, por afinidade, elo a elo, cada uma tecendo a sua rede, formando a sua corrente. Naquilo que fazem, céu e terra estarão mais presentes, com a casa, a árvore, a paisagem, o sol e as estrelas. Por outro lado, nos seus desenhos nota-se traços de uma escolha aleatória, às vezes de sentido inverso, vide as figuras de cabeça para baixo, uma indicação clara de liberdade e transgressão genuínas. A intensidade dos elementos dos quais se apropriam, como na representação dos signos que empregam, reside a síntese do universo latente, simples e complexo, na



Sebastião Anacleto de SOUSA

soma de realidades e fantasias. Serendipidade e experimentação, tudo que conduz a descobertas e a um modo particular de expressar.

Apesar de terem sido curtas as minhas passagens, pude testemunhar variados e felizes acontecimentos. Vi esculturas serem postas nos caminhos; vi surgirem pinturas e grafites nas rochas, nas paredes; encenação de textos em praça pública; poesia de cordel feita e dita na hora; filmes, palestras, passeios ecológicos. Havia no ar sempre uma atmosfera musical, música de todos os gêneros e gostos. Do tradicional ao clássico, do forró ao eletrônico, sons da terra e das esferas criando estímulo e harmonias agradáveis.



Obra do artista plástico Sebastião Sousa que ministrou oficinas com crianças e adultos no Projeto Xiquexique | Foto: Acervo Sebastião Sousa

Lembro-me da ponte que vi ser erguida, e depois levada pela enchente do riacho. A seguir, veio a mandala - cultivo de plantas e



PROJETO XIQUEXIQUE: ações de cidadania

criação de peixes -, o único sistema de agricultura sustentável que conheci. Se ampliado, havia de ser mais produtivo, mas o poço do Xiquexique já deu na pedra e as previsões anunciadas são de longa estiagem, mais uma seca que se abate sobre o sertão. A fonte esgotada, sobrevém a sede, o trágico destino. Sim, porque sem água a vida não prospera. Se já existem os entraves e as dificuldades orçamentárias, acrescem agora as condições extremadas do clima, a falta de água.



Entardecer no Projeto Xiquexique SERTÃO Cultural em outubro de 2016
Foto: Pedro Nunes

Notícias recentes informam que o Projeto será desmobilizado até junho de 2017. É uma grande tristeza. Assim, vai-se por terra toda uma luta de entre escarpas e espinhos - sangue, suor e lágrimas. O **SERTÃO Cultural** não deveria parar. Merece continuar ativo e operante, cumprindo o seu papel no plano da cultura. Ter levado as suas comunidades ao centro, e de ter trazido o centro para as suas comunidades, por si só, é motivo de sobra para o nosso reconhecimento, a nossa imensa gratidão.



Sebastião Anacleto de SOUSA

O Projeto Xiquexique realizou muito com suas ações cidadãs, e poderia seguir realizando mais. A ter de encerrar suas atividades relacionadas com a cultura e o meio ambiente, o faz deixando um legado a que todos reconhecemos como um dos mais importantes projetos implementados na formação da cidadania. Isso visando a auto sustentabilidade, ecoando, inclusive, na sanidade da alma, o centro de equilíbrio de toda gente que se preza.

Para resumir o que sinto e desejo expressar, a palavra que se impõe e melhor traduz, é: OBRIGADO, professor!

Abraço fraterno, Tião.

Algarve – Portugal, Outono de 2016.

• • •





CÁ DESTE SERTÃO QUE É A MEMÓRIA

Nataska Conrado Veiga **BRAGA**

Estive no **Projeto Xiquexique** em 2006.

Adoro ouvir histórias, sentir fins de tarde e cinemas com a rua. Desde 2004, estudo e trabalho em ações que promovem a produção e o livre acesso a bens culturais e à comunicação, com ênfase em Artes, Cultura e

Educação. Atuei em projetos de mobilização, organização e desenvolvimento social e cultural, como, por exemplo, os vinculados à ONG Ideário, ao Tela Tudo Clube de Cinema e ao Ministério da Cultura. Mestranda em Artes pela Universidade Federal do Ceará [2016-], com estudos financiados pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Especialista em Jornalismo e Crítica Cultural pela Universidade Federal de Pernambuco [2008]. Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela **Universidade Federal de Alagoas** [2006].



É como se estivesse a cavar o chão com as mãos, numa longa paisagem praieira, de onde vim e para onde voltei depois daqueles dias em **Catolé do Rocha-PB**. Dias que mudaram a



Nataska Conrado Veiga **BRAGA**

Catolé que trazia comigo, mesmo sem nunca antes lá ter encostado os pés. A cidade deixou de ser “só” do poeta cantante Chico César e virou o lar do Xiquexique; de uma coexistência ampla de desejos sociais, ambientais, culturais e políticos; de paisagens mentais unidas às figuras do amigo Vitor Braga e de Pedro Nunes, então nosso professor e orientador de pesquisa na graduação do curso de Comunicação Social na **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**.



O colorido das crianças e as professoras Eliane Nunes (violão), Rósula Cavalcante, Maria da Conceição e Edna Cavalcante em trabalho de educação ambiental no Projeto Xiquexique | 2006 | Foto: Nataska Conrado

Aquela experiência de convivência guarda sob o solo, sobre o céu, depois do rio, do mar, através das vivências de meu corpo, não apenas as presenças de Pedro e Vitor, mas de Pirinho, de Ninho, de Petrucio, de Josimar, de Maxuel, de Nanaik, de Antonino, de Sônia



CÁ DESTE SERTÃO QUE É A MEMÓRIA

de Cris, de Joabson, de Rosinaldo, de José, de Nariane, de Naiara, de Franciscos; de Hercílio Nunes, de Eliane Nunes, de tantos outros Nunes; de tantos outros nomes borrados pelo tempo, como o do senhor magro, falante e divertido, com seus óculos escuros — cuja figura ficou na memória e em algumas fotografias que há pouco encontrei entre mídias perdidas. Assim também estão os nomes dos sorrisos e rostos esmaecidos a boiar nas recordações que se montam no esforço de lembrar, molhadas pelo suor que surge entre meus olhos, na testa que se espreme para escavar, descobrir e esculpir lembranças.



O Agente Cultural Comunitário Francisco Santos (lendo revista) e o Senhor Manu (gesticulando para a câmera) no Galpão da Palavra e da Arte do Projeto Xiquexique | 2006 | Foto: Nataska Conrado



Nataska Conrado Veiga BRAGA

Enquanto a cuca esquenta, fazem-se presentes alguns sons, como os da palavra xiquexique; da canção cantada pelo grupo Jóia Rara; de pios longínquos de passarinhos e, talvez, de aves maiores; da densidade do silêncio daquele lugar tão bonito. Poderia fazer uma paleta de cores daqueles dias: teria tons de azul, marrom, amarelo, verde, cinza, branco e preto; ou mesmo uma coleção de texturas de pedras, plantas, paredes e tecidos de algumas roupas. Cidadania, cultura, educação, direitos humanos, meio ambiente, comunicação são palavras que muito escutei ao estar naquelas terras do alto sertão paraibano e nos textos ditos, ou escritos, que tratavam do Projeto antes ou depois.



Intercâmbio cultural entre o Baixo São Francisco e o Alto Sertão Paraibano. Oficina envolvendo lideranças do povoado Penedinho, de Piaçabuçu (AL), estudantes da Universidade Federal de Alagoas e crianças e jovens do entorno rural do Projeto Xiquexique | 2006 | Foto: Nataska Conrado



CÁ DESTE SERTÃO QUE É A MEMÓRIA

As ações do tempo e os atravessamentos desses anos não me permitem ir muito além dos retalhos presentificados daquela vivência ao tentar relatar minha passagem pelo Xiquexique. Lembro de ficar fascinada com a infraestrutura do Projeto. Era enorme, maior do que eu pensava. E olha que já imaginava um lugar grande, com muitos espaços, mas não consegui chegar perto da dimensão física e humana que realmente tinha. Antes de pisar pela primeira vez no **Sítio das Pedras**, localizado no semiárido paraibano, havia construído na cabeça imagens do lugar com o que tinha escutado de professores e colegas que já haviam estado por lá, durante a minha graduação em Jornalismo na UFAL. As estruturas pareciam brotar da terra como a caatinga, como o próprio xiquexique. No Projeto, realizado agora aos meus olhos, a Mandala se fez viva, com horta, árvores frutíferas, ervas medicinais, criação de peixes e aves. Os nomes das instalações do Xiquexique aproximavam a **Cabana da Cultura**; o Galpão, da Palavra e da Arte; o Laboratório, das Ideias; a Casa, do(a) Educador(a); o Museu, das Memórias Locais. Lá, a biblioteca e a recreação estavam associadas diretamente a ações comunitárias; o campo dedicado à agricultura familiar; e o parque temático, um sítio de pedras e Caatinga.

Recordo de muitas mãos cortando legumes numa conversa gostosa na cozinha. Cheiro bom. Papo divertido. Gosto bom. Depois, sob árvores frondosas, uma mão segurando um pandeiro enquanto outra está desconcertada no ar. Surgem outras mãos. Elas passam a segurar o instrumento percussivo e o põe a bailar, no toque cadenciado de dedos e palmas. Percebo na lembrança que são as mãos de Ninho dialogando com as mãos de Vitor. Depois as mãos de Ninho mostram a outras mãos como dançar com o pandeiro. Por ali e acolá, um moço vestido de Lampião.

Cena seguinte: uma moça de cabelos negros, aos meus olhos transpassada por brisas de timidez, segura um violão negro. Aqui comigo, onde ela está é sempre ela, o violão e o colorido de muitas



crianças. Entre os cabelos e as cordas, um sorriso meigo que flutua no ar como o sorriso que vira lua das Maravilhas. Revejo as fotografias. É Eliane.

Entre a excêntrica beleza de sua forma e de seus espinhos, da capacidade de se pôr à vida do chão pedregoso, no sol de rachar e no clima de poucas águas, o Xiquexique tem as flores e os frutos dos mais lindos que já vi.

Apresenta-se, então, aquele senhor magro e espevitado, do qual infelizmente não lembro o nome. Disse que sempre usa óculos escuros, lembra? (Ele está em quase todas minhas memórias visuais de Catolé). Anda cheio de estilo na companhia de um pequeno

rádio de pilha. Dança algumas vezes (uma delas com Josimar). Está cercado quase sempre por gargalhadas. Tem muita prosa. Conta histórias compulsivamente. Lembro de pensar, enquanto as ouvia, se elas eram reais ou não. Uma pergunta inútil, no entanto, pois todas existiam e estavam ali na cabeça dele, nas dobras de sua pele, nos bolsos de sua mente. Sinto tanto por não me recordar do que ele falava...

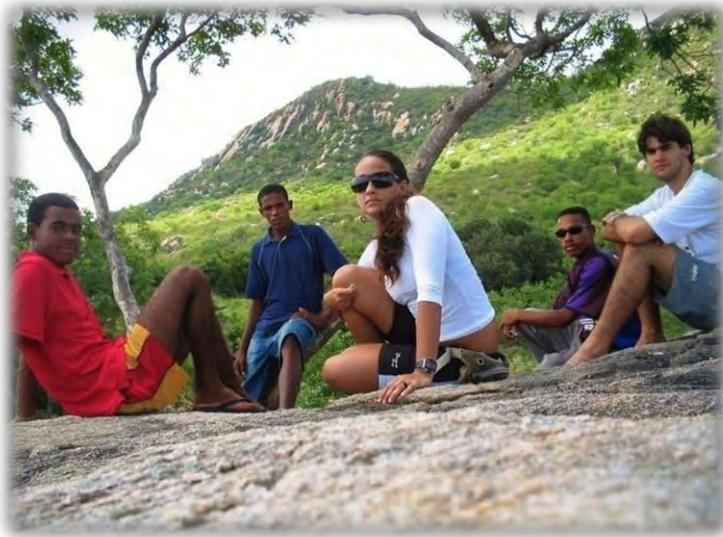
Estou agora em uma das noites de apresentações artísticas. Enquanto em pé participo de um papo, a maior barata que já vi na vida pousa em minha barriga. Sinto suas patinhas cheias de pontinhas, o peso de seu corpo de inseto gigante. (As baratas das sertanias seriam todas daquele jeito?) Tremelico por alguns segundos, pulo como pipoca. Quando visito esse momento, recordo de uma caminhada nas imediações do jardim cheio de veredas, que na memória parece estar num lugar central das instalações do Projeto. Está escuro. Ouço uma sequência de “plofts”. “O que é isso?” “PLOFT!” — fica mais alto. Mudo o caminho. E o som do “PLOFT”? Cada vez mais forte... “É um sapo”, diz uma voz. “É dos grandes!”. Altero novamente o trajeto. Estou sendo perseguida por um sapo? Por



CÁ DESTE SERTÃO QUE É A MEMÓRIA

quê? O som desaparece. “Onde ele está? Por qual motivo parou?” E a memória do episódio vem grudada com a história da sapa que, para proteger os girinos, corre como maratonista, nas patas traseiras, até afastar o transeunte desavisado do “pós-parto anfíbio”.

Enquanto as ideias encontram aqui um pouso, surgem as imagens da vegetação de uma valentia doce; das rochas como espécies de portais geológicos, como telas de contato com outras eras. Fica visível também o manto celeste que nos cobriu naquela semana em Catolé. Dele, em pelo menos um daqueles dias, recordo ter caído um pouco de água. Tanques azuis e pretos bem receberam parte daquela chuva. De alguma maneira, meu coração também, pois, num certo olhar romântico que lanço sobre o fato, os cruzamentos de vidas beiradeiras fizeram verter aquelas águas do céu.



Integrantes do projeto Presença da UFAL em Penedinho no Projeto Xiquexique: Maxuel Leão (à esquerda), Nataska Conrado (centro), Manoel Messias, o Nanaik, (à direita, ao fundo) e Vitor Braga (à direita) | 2006 | Foto no dispositivo automático: Nataska Conrado



Cá deste sertão que é a memória, tento evocar experiências vividas há pouco mais de dez anos. Revejo escritos, fotografias e vídeos como que para fazer chover um pouco mais e repentinamente neste subsolo pedregoso que nos habita. Reaviva-se o Xiquexique por onde passei e do qual tanto ouvi falar. Só uma vez pisei nesse lugar de tantos afetos e desejos compartilhados, de gentilezas, de trabalhos, de sonhos moventes, de pessoas com ações firmes e gestos amistosos. Foi em fevereiro de 2006, durante cinco dias participando da atividade de extensão comunitária intitulada **Intercâmbio Cultural entre o Baixo São Francisco e o Alto Sertão Paraibano**, num diálogo de diferenças dos mais queridos que já vivenciei.

Como motriz daquelas conversas entre pesquisadores e pesquisadoras, ribeirinhos e ribeirinhas de Penedinho — povoado de Piaçabuçu-AL — e sertanejos e sertanejas de **Catolé do Rocha-PB**, a transposição do Velho Chico. Os que habitavam a beira do São Francisco falaram dos receios com as consequências do deslocamento parcial do curso de suas águas, tratando dos iminentes agravamentos da situação do rio, já seriamente acometido no período pelo assoreamento; pela salinização; pela quebra do ciclo das enchentes motivada pela construção de hidrelétricas; pela poluição e por uma variedade de outros problemas que afetam diretamente o ecossistema e a vida das pessoas que vivem basicamente da pesca e da agricultura em suas margens. Os que sentiam a escassez de água no semiárido do Nordeste do Brasil trouxeram aos diálogos as possibilidades e soluções que o rio transposto, passando por terras secas, traria para as vidas sertanejas. As percepções singulares sobre a mesma questão, no entanto, não travaram as conversas nem colocaram as duas realidades a disputar uma espécie de cabo de guerra. Apontaram, todavia, para os cuidados com a vitalidade do rio e a necessidade de um melhor entendimento, na época, do projeto da transposição.



CÁ DESTE SERTÃO QUE É A MEMÓRIA

Os encontros de experiências e ambientes não apenas se fizeram nas percepções de distinções, mas, diria que, sobretudo, teceram-se no emergir de avizinhamentos através de diferentes formas de convivência: rodas de conversa; imagens e vozes trazidas do Penedinho postas em contato e em relação com imagens e vozes de Catolé; oficinas; convivências intensas nas refeições, nas sestas no **Galpão da Palavra e da Arte** e em passeios pelas instalações do Projeto, pelo **Parque Temático Sítio das Pedras**. Ao comermos, descansarmos e passearmos juntos, construímos uma comunidade melodiosa.



Envolvimento comunitário. Oficina DST Aids com Cris Honorato do Programa Afro-Atitude da Universidade Federal de Alagoas | 2006 | Foto: Nataska Conrado

Hoje, as memórias que surgem nesse reencontro com o Xiquexique, as distâncias temporais e espaciais, parecem se aproximar do fantástico. Talvez pelas recordações dos pés

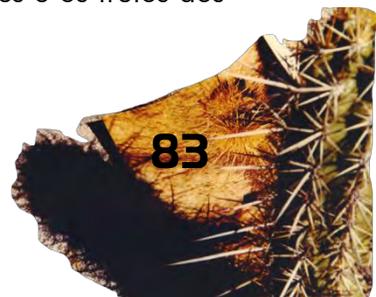


caminhando sobre os pedregulhos ou do corpo se apertando contra os lajedos naturais. Talvez pelas paisagens exuberantes nas quais as vistas se perdiam espalhadas na imensidão. Talvez por episódios com um sapo galalau e volumoso (ou seria uma sapa?) e com uma barata robusta. Talvez por imaginar, por vezes, Pedro Nunes como um mouro ou um cigano, ou por escutar as histórias burlescas de Pirinho nas refeições ou no veículo que nos transportava. Talvez pela sociedade entre pessoas oriundas de comunidades aparentemente distantes e muito distintas, como em certas narrativas fantásticas. Talvez pelo ritmo harmônico da vida naqueles dias, pelas cortesias nas relações, e por habitar — entre as passagens do sol e da lua — uma comunidade que arranhava a utopia, levando em conta o que esta diz sobre a aspiração de uma sociedade cooperativa. Decerto, sobretudo, porque essa vivência comunitária evocava uma esperança muito forte de que aquelas experiências existissem em movimento, aquém, em e além de qualquer fronteira. Talvez se aproximem do mágico pelo impacto com a dimensão e a configuração física do Projeto, com tantos lugares para vontades amáveis e diversas, mas quase sempre esquecidas ou subjugadas nas lógicas de sobrevivência que ainda regem considerável parte das relações humanas na contemporaneidade.

Ainda que as convivências no **Sítio das Pedras** naquele fevereiro passem por mim com ares fabulosos, percebo e reflito que para tudo se dar daquela maneira — para aquela atmosfera de desejo, de realização de sonhos — havia muitos trabalhos, muitas lutas, persistências e fé; muitos pés, mãos e cabeças a revolver os planos mais duros de nossas existências compartilhadas.

Entre a excêntrica beleza de sua forma e de seus espinhos, da capacidade de se pôr à vida do chão pedregoso, no sol de rachar e no clima de poucas águas, o Xiquexique tem as flores e os frutos dos mais lindos que já vi.

•••





LAMPEJOS DA MEMÓRIA: documentação visual, aprendizados e partilhas no Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural

Elton Bruno Barbosa **PINHEIRO**

Sinto-me feliz e honrado em integrar este livro que vai tornar ainda mais viva as histórias de BRAVURA e relevantes contribuições do **Projeto Xiquexique**. Eu sou o Elton Pinheiro, conheci o referido Projeto em 2007 quando lá participei de algumas atividades, como seminários e oficinas temáticas. Sou formado em Comunicação Social pela UFPB e tive a grata satisfação de ter a orientação do Prof. Pedro Nunes nesse processo. Na UFPB também concluí o Mestrado em Comunicação. Atualmente, estou na Universidade de Brasília (UnB) cursando Doutorado em Comunicação, estudando os atuais desafios e caminhos do Serviço de Radiodifusão Pública do Brasil. Saudações a tod@s! Avante!



•••



Elton Bruno Barbosa PINHEIRO

Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos, encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois. (Walter Benjamim, em A imagem de Proust)

O pensamento do filósofo alemão Walter Benjamin, acima epigrafado, contextualiza, ou melhor, prenuncia, em alguma medida, o estado d’alma e o desejo do autor desse relato de expressar, de maneira minuciosa e profundamente afetuosamente, **os aprendizados e partilhas vivenciados junto ao Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTÃO Cultural**, na cidade de Catolé do Rocha, Paraíba. Todavia, a memória, enquanto uma espécie de “ilha de edição”, como sugere o poeta brasileiro Waly Salomão, nos convida a uma sistematização, ainda que de modo não linear, dos seus lampejos, daquilo que a ela se apresenta de maneira indelével, como uma chave que abre os horizontes do que foi e é significativo e, por isso, segue reverberando amiúde.

Assim, considero que o exercício de memória tecido aqui, muito além de relatar e ressignificar fatos relevantes de uma enriquecedora vivência de troca de experiências e coletivização do saber em solo sertanejo, constitui-se fortemente como fonte de inspiração para a minha caminhada profissional/acadêmica/cidadã presente e futura ... Trajetória que obteve entre as suas primeiras fontes concretas de entusiasmo o brilho das atividades culturais, educativas, comunitárias e cidadãs desenvolvidas no **Sítio das Pedras**,

Recordo-me muito bem a maneira como conheci, ou melhor, a forma em que se deu o meu primeiro olhar para o Projeto Xiquexique.

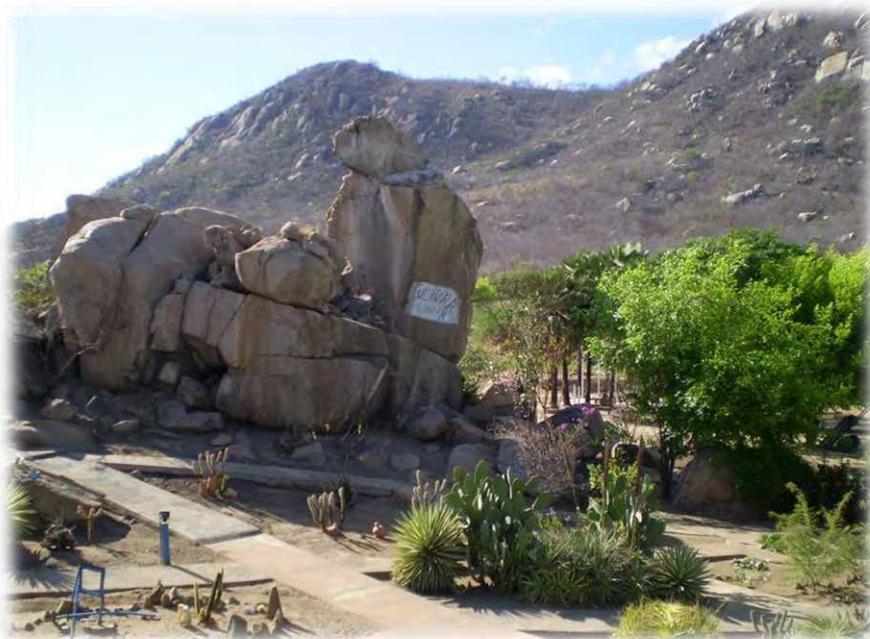
em **Católé do Rocha**, Estado da Paraíba, Brasil, que, assim como o próprio Xiquexique – *Pilosocereus gounellei* – possuem resistência, força, vigor e beleza ímpares.

Aqui também assumo a possibilidade do lapso do



LAMPEJOS DA MEMÓRIA: documentação visual, aprendizados e partilhas no Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural

esquecimento, o que é quase que natural quando nos dedicamos a rememorar experiências ou, como sugere Pedro Nunes, “a referenciá-las no passado”, uma prática que pode, portanto, revelar “graus de esquecimentos ou apagamentos deliberados por parte do autor”. Nesse caso específico, isso também pode ser considerado como uma estratégia de enfatizar, lançar mais luzes sobre aqueles momentos que passam a ser destacados a seguir.



Complexo Batolítico Proterozóico Sítio das Pedras - recursos naturais que compõem o cenário do Projeto Xiquexique | Fonte: Arquivo pessoal do autor

Primeiro contato

Recordo-me muito bem a maneira como conheci, ou melhor, a forma em que se deu o meu primeiro olhar para o **Projeto Xiquexique**. Em 2006, quando ainda graduando do Curso de Comunicação

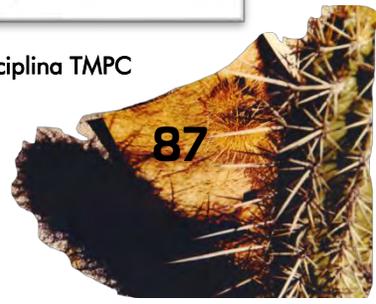


Social da **Universidade Federal da Paraíba** (UFPB), fui aluno do Prof. Pedro Nunes Filho, idealizador do referido espaço aberto de aprendizagem comunitária e que já neste referido período letivo se tornou meu orientador de iniciação científica e do futuro Trabalho de Conclusão daquele curso.

As aulas de Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação (TMPC) ministradas pelo Prof. Pedro naquele terceiro semestre do curso ganharam brilho e sabor peculiares pelos relatos e experiências que ele trazia das suas vivências, entre as quais apresentou à nossa turma exemplos como do **Projeto Xiquexique** e também do **Vozes do Penedinho**, este último desenvolvido por ele junto à **Universidade Federal de Alagoas** (UFAL). Aqueles exemplos, sobretudo o do Xiquexique, despertaram-me imensa curiosidade, *a priori*, por serem experiências práticas onde se desenvolviam conceitos da Comunicação e por meio das quais estavam elucidadas distintas metodologias de abordagem e compreensão de objetos da área, mas também pela aproximação daquelas iniciativas com a comunidade.



Anteprojeto de pesquisa desenvolvido pelo autor na disciplina TMPC



LAMPEJOS DA MEMÓRIA: documentação visual, aprendizados e partilhas no Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural

Assim se deu minha aproximação com o **Projeto Xiquexique**, com o encantamento em conhecer uma Organização Não Governamental bem articulada e como um estudante ávido por vivenciar de perto práticas de comunicação e refletir analiticamente sobre elas, com a oportunidade de estar inserido em um espaço que me fazia, sobretudo, pensar na importância de se compreender e contribuir com uma iniciativa que trabalhava comunitariamente com conceitos transversais à comunicação, como educação, cultura, arte e cidadania.

Tal visita foi, de fato, uma experiência bastante enriquecedora para mim, enquanto cidadão e estudante do ensino superior.

Assim, conhecendo melhor o Xiquexique, auxiliado inicialmente pelos registros do Projeto no ambiente *online* (por meio da sua página virtual, assim como por meio de reportagens e notícias veiculadas sobre este na imprensa),

pude desenvolver, como exercício final da disciplina Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação, um anteprojeto de pesquisa intitulado “Experiências Comunicacionais no **Projeto Xiquexique** – caminhos para implantação de uma webradio comunitária no Sítio das Pedras”, o qual visava em seu objetivo geral apresentar subsídios teóricos e práticos para um futuro processo de implantação de uma webradio comunitária no **Sítio das Pedras**.

Visitação: extensão e intercâmbio acadêmico-comunitário

Motivado pelo desenvolvimento de um anteprojeto que tinha, então, como *locus* de pesquisa o Xiquexique, e a convite do Prof. Pedro Nunes, realizei visita ao Projeto nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 2007, onde pude participar de um intercâmbio acadêmico-comunitário extremamente produtivo.





Vista da entrada do Projeto Xiquexique
Fonte: Arquivo pessoal do autor

O desenvolvimento das atividades com os participantes do Projeto Xiquexique e os estudantes da UFPB e da UEPB constituíram-se como frutíferas ações de compartilhamento de conhecimentos e coletivização de saberes.

Tal visita foi, de fato, uma experiência bastante enriquecedora para mim, enquanto cidadão e estudante do ensino superior, no sentido desta se caracterizar como uma oportunidade de vivência prática de lições de engajamento social

voluntário, sustentadas em um tripé conceitual sólido e promissor: cultura, meio ambiente e cidadania.

Nesta oportunidade, então, junto aos colegas do Curso de Comunicação Social da UFPB, Giordani Ramos e Renata Escarião, participamos do intercâmbio acadêmico-comunitário que também



LAMPEJOS DA MEMÓRIA: documentação visual, aprendizados e partilhas no Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural

envolveu os estudantes de Jornalismo da **Universidade Estadual da Paraíba** (UEPB), os quais estiveram orientados pelo Prof. Luiz Custódio para a elaboração de conteúdos comunicacionais sobre o Projeto, e nós, da UFPB, sob a orientação do Prof. Pedro Nunes, para coleta de dados, desenvolvimento de comunicações orais e oficinas temáticas com membros do Projeto.



Esculturas em metal na entrada do Sítio das Pedras – Projeto Xiquexique (2007)
Fonte: Arquivo pessoal do autor

O desenvolvimento das atividades com os participantes do **Projeto Xiquexique** e os estudantes da UFPB e da UEPB constituíram-se como frutíferas ações de compartilhamento de conhecimentos e coletivização de saberes.



Elton Bruno Barbosa **PINHEIRO**



O autor na Casa do Educador, com visão para o Galpão da Palavra e da Arte, espaços do Projeto Xiquexique (2007) | Fonte: Arquivo pessoal do autor



Estudantes da UEPB e da UFPB com o Prof. Luiz Custódio ao final das atividades do intercâmbio acadêmico no Projeto Xiquexique (2007) | Fonte: Arquivo pessoal do autor

PROJETO XIQUEXIQUE - memórias compartilhadas

PROJETO XIQUEXIQUE
Espaço Aberto de Aprendizagem Comunitária

91



LAMPEJOS DA MEMÓRIA: documentação visual, aprendizados e partilhas no Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural

Assim como ponderou Paulo Freire sobre a natureza do processo educativo, a passagem pelo Xiquexique confirmou de maneira muito peculiar que “ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo, por isso aprendemos sempre”. Isso foi constatado nessa aproximação com a

comunidade. Naqueles dias, tenho a forte e certa convicção de que aprendi muito mais do que pude compartilhar, isto foi o melhor. Os diálogos com os estudantes da UEPB acerca desta experiência também evidenciaram a riqueza do aprendizado que lá obtivemos. Recordo uma das rodas de conversa, quando concluímos que aqueles dias comprovaram como é importante e possível para a universidade

Recordo uma das rodas de conversa, quando concluímos que aqueles dias comprovaram como é importante e possível para a universidade ampliar seu horizonte de atuação, ensinando e aprendendo além dos seus muros.

ampliar seu horizonte de atuação, ensinando e aprendendo além dos seus muros.

De modo particular, a minha contribuição mais pontual ao Xiquexique na ocasião daquela visita foi o compartilhamento de conhecimentos sobre as inovações



Agentes Culturais Comunitários do Projeto Xiquexique preparando o Cinema nas Pedras | Foto: Arquivo pessoal do autor



Elton Bruno Barbosa **PINHEIRO**

tecnológicas para o meio rádio e as potencialidades específicas de uma *webradio* para aquele Projeto.



Grupo Flor de Mandacaru | Apresentação de alunos da Oficina de Música do Projeto Xiquexique | Fonte: Arquivo pessoal do autor

Recordo com apreço que tivemos a oportunidade de compartilhar parte dessas experiências em uma emissora local de rádio da cidade de **Catolé do Rocha-PB**, onde está situado o Xiquexique. Foi um momento importante e também revelador do reconhecimento e respeito que a população daquela cidade nutre pelo Projeto, reconhecendo-o, de fato, como uma Organização de Interesse Público.



LAMPEJOS DA MEMÓRIA: documentação visual, aprendizados e partilhas no Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural



Comunicação oral, intervenções/contribuições dos Professores Pedro Nunes e Luiz Custódio | Fonte: Arquivo pessoal do autor

De modo particular, merece reconhecimento neste relato o protagonismo dos agentes voluntários.

Outro destaque que pode ser dado em relação à visita ao Projeto foi o desenvolvimento de uma oficina de locução em rádio, ministrada para os alunos e monitores do Xiquexique nas próprias instalações do Projeto. Esta foi uma ação muito marcada pela troca de saberes com a comunidade.





O autor proferindo comunicação sobre novas tecnologias radiofônicas, webrádio e rádio digital | Fonte: Arquivo pessoal do autor

Protagonismo e engajamento social

Entre a sua gama de aspectos peculiares enquanto espaço aberto de aprendizagem comunitária que articula ações sociais envolvendo as zonas rural e urbana de Catolé, de modo especial para as comunidades circunvizinhas do **Sítio das Pedras** – Cajueiro, Boqueirão, Trapiá, São Gonçalo e Maniçoba –, destaca-se o protagonismo dos agentes voluntários. Além disso, há forte articulação com o público, escolas e IFES que visitam e constataam a função do Projeto na construção da cidadania.

De modo particular, merece reconhecimento neste relato o protagonismo dos agentes voluntários. Nem mesmo a escassez de recursos observada naquela oportunidade diminuía o entusiasmo, a alegria e a esperança daqueles que se voluntarizavam em prol do



LAMPEJOS DA MEMÓRIA: documentação visual, aprendizados e partilhas no Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural

Projeto, tampouco daqueles que ao visitar o Xiquexique enxergavam nele um solo fértil para aprender, crescer, educar-se e exercer a cidadania.



O autor e o Prof. Pedro Nunes concedendo entrevista para emissora de rádio de Catolé do Rocha-PB | Fonte: Arquivo pessoal do autor

Estruturas dinâmicas: flores no Sítio das Pedras

Para além do que representa o Projeto em sua estrutura fundante, formada, sobretudo, pela visão cidadã de homens, mulheres, jovens e crianças sob as orientações do educador, pesquisador e extensionista Pedro Nunes Filho, idealizador deste Projeto criado em 2001 e em 2006 transformado no **Ponto de Cultura SERTão Cultural**, chamou a atenção de uma maneira muito forte durante a nossa visita a qualidade funcional e inventiva dos espaços que compõem o Projeto: **Cabana da Cultura, Galpão da Palavra e da**



Elton Bruno Barbosa **PINHEIRO**

Arte, Laboratório de Ideias, Casa do Educador, Museu de Memória Local, Biblioteca Comunitária, Campo de Agricultura Familiar – Fruticultura, Projeto Mandala, Parque Temático Sítio das Pedras, Espaço Botânico e os Espaços de Recreação Comunitária.



Visão do Galpão da Palavra e da Arte e da Cabana da Cultura | Fonte: Arquivo pessoal do autor

Tais ambientes revelam muito claramente a intenção do Xiquexique em cumprir seus objetivos – como compreender a cultura enquanto mecanismo de construção da cidadania, de diminuição da violência local, fomentar uma cultura de paz, defender e proteger o meio ambiente, capacitar jovens e adultos por meio de intercâmbios culturais e promover a troca de conhecimentos.



LAMPEJOS DA MEMÓRIA: documentação visual, aprendizados e partilhas no Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural

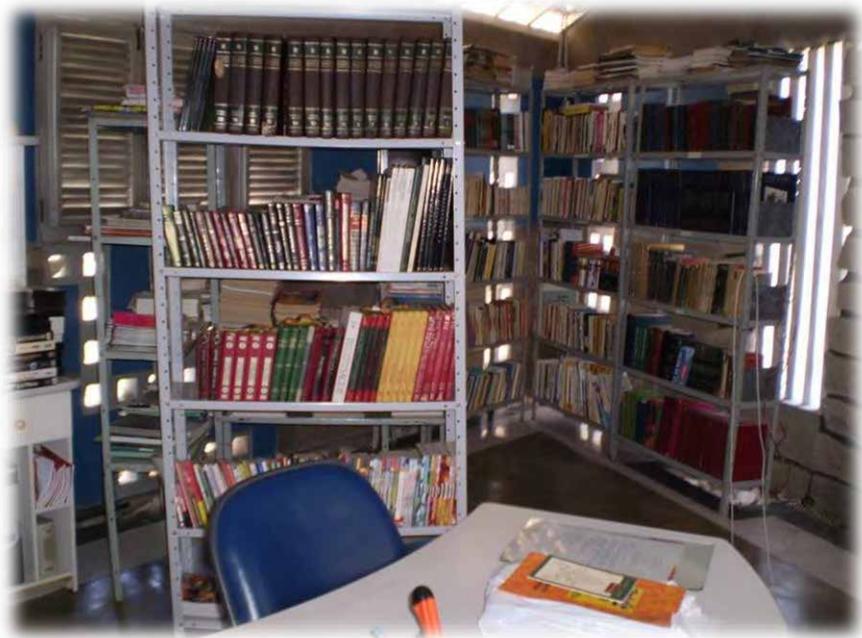


Vista lateral para o Laboratório de Ideias | Fonte: Arquivo pessoal do autor

Outras percepções, aprendizados e afetos

Impossível seria “apenas passar” pelo **Projeto Xiquexique** ... Acredito que quem vai, pelo menos uma vez, ao **Sítio das Pedras** percebe, sente, vibra com os exemplos que de lá emanam e com a esperança que se pode observar nos olhares da comunidade que lá aprende, ensina, partilha, colabora, bem como com os gestos de quem – com sabedoria, dedicação e sonho – idealizou, gere e se doa para manter viva e eficiente uma organização que, como muitas outras dispersas pelo país, infelizmente ainda não tem o devido reconhecimento de governantes e/ou o necessário fomento de políticas públicas.





Biblioteca Comunitária, localizada no Laboratório de Ideias. Funcionou desde a sua inauguração, em 2003, até fevereiro de 2016 | Fonte: Arquivo pessoal do autor

Foi e é perceptível a capacidade mobilizadora do **Projeto Xiquexique** em sua região que, intensamente castigada pela seca e marcada pela desigualdade econômica, encontra no **Sítio das Pedras**, sementes para um futuro mais justo e digno de luzes para os dias presentes, as quais emanam da iniciativa de quem reconhece a importância do que rege o Artigo 225 da **Constituição Federal Brasileira**: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo essencial à sadia qualidade de vida” e o Artigo 1º da **Declaração Universal dos Direitos Humanos**: “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de solidariedade”.



LAMPEJOS DA MEMÓRIA: documentação visual, aprendizados e partilhas no Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural



Videoteca Comunitária como parte integrante do Laboratório de Ideias | Fonte: Arquivo pessoal do autor

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de solidariedade”.

Transcorrida quase uma década desde aquela visita, entre os aprendizados que ficaram e seguirão sempre comigo ao longo da minha trajetória não só acadêmica ou profissional, mas de vida, estão a importância da parceria, do diálogo, da

solidariedade, do compartilhamento de saberes e da valorização dos próprios direitos humanos. Precisamos de mais experiências como esta, precisamos de mais protagonistas como o seu idealizador, o Prof. Pedro Nunes, precisamos de mais pessoas disponíveis para



suscitar práticas cidadãs, participativas, democráticas, transformadoras no nível desta aqui, sintética e afetuosamente relatadas sobre o **Projeto Xiquexique**.

Por fim, parafraseando o escritor brasileiro Rubem Alves, fica o profundo desejo de que “as sementes da mais alta esperança” sigam sendo semeadas no Xiquexique e sobre aqueles/aquelas que acreditam no poder e na força da cidadania que emana de experiências de quilate como esta. Vida longa ao **Projeto Xiquexique!**

Referências

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência** – o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.

BENJAMIN, Walter. **A imagem de Proust**. In: _____. Magia e técnica, arte e política. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

NUNES, Pedro. **Memorial Descritivo Circunstanciado**. Universidade Federal da Paraíba. 2015.

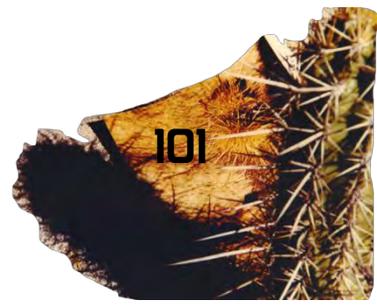
NUNES, Pedro. **Ponto de Cultura SERTão Cultural** | Projeto Xiquexique. Disponível em: <<https://pedronunesfilho.wordpress.com/projeto-xiquexique/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

NUNES, Pedro. **SERTão Cultural**. Vídeo Documentário. 2006.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=FhmW8moBp_I>. Acesso em: 12 nov. 2016.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php>. Acesso em: 12 nov. 2016.



LAMPEJOS DA MEMÓRIA: documentação visual, aprendizados e partilhas no Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural

PINHEIRO, Elton Bruno Barbosa. **Experiências comunicacionais no Projeto Xiquexique:** caminhos para implantação de uma webradio comunitária no Sítio das Pedras. Anteprojeto de Pesquisa desenvolvido para a disciplina Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação. Universidade Federal da Paraíba. 2006.

• • •





IMPRESSÕES E EMOÇÕES DE UMA SEMANA NO XIQUEXIQUE

Vitor **BRAGA**

Nasci em Maceió-AL. Me aproximei do **Projeto Xiquexique** na época em que fazia a graduação em Jornalismo na **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**, por meio do projeto de extensão intitulado **Intercâmbio Cultural: Baixo São Francisco e Alto Sertão Paraibano**, em 2006. Atualmente resido em Aracaju e sou professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas.



Moradores de Piaçabuçu-AL, do povoado Penedinho, servidores da UFAL, estudantes e eu – então estudante de Jornalismo – estávamos juntos em um micro-ônibus rumo a Maceió, emocionados e em um choro coletivo comparável à perda de alguém muito querido. Era dia 28 de março de 2006, a viagem era de volta rumo as nossas cidades de origem e a “perda” em questão era, na verdade, pelo encerramento de uma semana de intercâmbio entre nós, alagoanos, com pessoas incríveis dessa região do Estado da Paraíba.



Essa foi uma das cenas mais emocionantes que passei em toda a minha vida e eu creio que não estou sozinho nessa. Fomos para a cidade de **Catolé do Rocha-PB** para conhecer o **Projeto Xiquexique**, localizado no alto sertão do Nordeste, a fim de nos conectarmos com o Projeto e com as pessoas que faziam tudo aquilo dar (muito) certo.

A viagem era uma extensão universitária promovida pelo meu orientador, Pedro Nunes, e fui convidado para conhecer o lugar devido ao meu envolvimento em outra extensão, intitulada **Presença da UFAL em Penedinho** (2005). Esse último refere-se ao projeto que me envolvi na produção de um conjunto de produtos audiovisuais sobre o povoado de Penedinho, localizado na cidade de Piaçabuçu-AL, às margens do Rio São Francisco. A ideia dessa extensão era que nós, da UFAL, conhecêssemos um pouco da realidade do povoado, ouvíssemos os moradores, para que produzíssemos produtos impressos, fotografias e um vídeo documentário sobre as nossas experiências com o local. Vários temas faziam parte das narrativas elaboradas por nós: a violência que assustava os moradores, o assoreamento do rio, a pouca oferta de serviços básicos de saúde e o temor com a transposição do São Francisco, dentre outros.

No caso da viagem a **Catolé do Rocha**, estavam também no ônibus da universidade que nos levou ao Xiquexique os jovens moradores do Penedinho. O convite chegou a eles justamente pela forma como se engajaram no projeto anterior, em vários aspectos: pelos relatos que serviram aos produtos gerados, pela assistência nas produções realizadas, pelo interesse em querer aprender juntos conosco e, principalmente, pelo talento que víamos neles. Precisávamos levar a outras pessoas, a outras localidades, o que nos deixou tão comovidos e empolgados durante os meses que passamos entre Piaçabuçu e Maceió pelo projeto de extensão.

A proposta, então, era que, com essa viagem, os jovens de regiões diferentes do Nordeste pudessem realizar esse intercâmbio



IMPRESSÕES E EMOÇÕES DE UMA SEMANA NO XIQUEXIQUE

cultural, que teve o nome de **Intercâmbio Cultural: Baixo São Francisco e Alto Sertão Paraibano**. As histórias de vida eram confrontadas, as realidades de cada um deles eram relatadas, e com isto esperávamos presenciar a criação de novas narrativas, novas experiências enriquecedoras para todos os envolvidos.



Postal do Projeto Xiquexique que destaca ações cidadãs direcionadas para o meio ambiente | Foto: Pedro Nunes

Lembro que a expectativa de todos na viagem de ida era enorme e se misturava a um ambiente de muita descontração. As piadas do Pirinho, as músicas do Ninho e do Josimar, e as histórias de pessoas que já tinham visitado o Projeto faziam de tudo uma experiência extremamente válida para mim, que estava no final do curso e ainda com vários dilemas sobre o que fazer com o diploma de Jornalismo.



Na universidade, no curso de Jornalismo, aprendemos a ser funcionários de empresas ou do governo. Aprendemos a ser repórteres de jornal, assessores de comunicação de órgãos públicos, fotógrafos de revistas, produtores de televisão, dentre outras funções. Projetos de extensão como o Xiquexique, no geral, passam ao largo e ficam localizados em uma vivência muito pontual, que os estudantes concebem como um mero rito de passagem dentro da universidade, sem maiores repercussões em sua carreira profissional. Não se chega a refletir sobre a viabilidade de trabalhar com comunicação comunitária como uma possibilidade de atuação profissional, de fato, no jornalismo, ao menos não na minha geração.

Em nosso primeiro contato ficamos impressionados com a beleza árida do local, que nos fez refletir, também, como foi possível transformar uma área na caatinga que habitualmente é desprovida de “beleza”, em virtude do clima, da vegetação e da falta d’água.

Chegamos

Ao chegarmos no Xiquexique tivemos uma recepção calorosa por parte dos funcionários e bolsistas do Projeto. Lembro de nos juntarmos na tenda principal e os meninos do Penedinho tocarem algumas músicas. Logo nos enturmamos com o pessoal e já percebemos a sintonia que seria criada entre esses dois “Nordestes”.

Em nosso primeiro contato ficamos impressionados com a beleza árida do local, que nos fez refletir, também, como foi possível transformar uma área na caatinga que habitualmente é desprovida de “beleza”, em virtude do clima, da vegetação e da falta d’água. Mas logo identificamos como essa noção de beleza é uma acepção vazia de conteúdo, pois os lugares se transformam a partir das apropriações que deles fazemos. Uma paisagem quase desértica se



IMPRESSÕES E EMOÇÕES DE UMA SEMANA NO XIQUEXIQUE

transforma em um verde que nos mostra – conhecendo o local pela primeira vez – como é possível plantar e colher de maneira sustentável, evitando assim que tenhamos um cenário de fome e desolação no sertão nordestino.

Era tudo muito bem organizado, ficava claro o cuidado e o esmero de todos aqueles que estavam ali, diariamente, fazendo tudo aquilo funcionar: na irrigação dos jardins, na limpeza, na pintura das casas e na organização dos equipamentos culturais à disposição de todos. Lá não existia sala fechada para evitar o acesso daqueles interessados, com justificativas como “corre o risco de quebrar se ele manusear”. Pelo contrário, o aprendizado técnico na produção de conteúdo envolvia justamente o amplo acesso aos equipamentos.



Infraestrutura do Projeto Xiquexique: Galpão da Palavra e da Arte (esquerda), Cabana da Cultura (centro) e Laboratório de Ideias (direita) | Foto: Pedro Nunes

Em nosso período de estadia em **Católé do Rocha** precisávamos apresentar como foi a realização do projeto **Presença da UFAL em Penedinho**. Além dos momentos de discussão entre esses dois Nordeste, como já relatado, apresentaríamos também os



produtos gerados desse projeto de extensão. Eu e minha amiga da faculdade, Nataska Conrado, estávamos, além do Prof. Pedro Nunes, representando a equipe participante, e cabia a nós montar uma apresentação de todos os produtos gerados: o site, a exposição fotográfica, o jornal e o vídeo documentário. Seria uma apresentação pública, na qual teríamos a visita das pessoas da cidade e da zona rural de **Catolé do Rocha**. Além da apresentação desse projeto, tínhamos que nos engajar nas atividades diversas que envolvia estar no Xiquexique e nas ações de extensão propostas. Durante o nosso período fizemos oficinas, produzindo memórias, além das reuniões programadas.

Era um trabalho muito gratificante e intenso. Passávamos o dia empenhados em atividades diversas: fotografando, compondo músicas, ajudando nos trabalhos rotineiros, elaborando materiais educativos para as oficinas e preparando o local para o dia da

Aprendi muito mais do que em vários momentos dentro da universidade; ir a campo deveria ser uma condição essencial para quem pretende se formar em Comunicação ...

exibição para a comunidade de Catolé das ações do projeto de extensão em Penedinho. Montamos uma exposição fotográfica para o dia 26 de março, que culminaria na apresentação para a comunidade do Projeto.

Mas não foi apenas isso. Pude me engajar na produção do vídeo institucional **SerTão Cultural** e no apoio a outras atividades, como os preparativos para a apresentação do projeto de extensão **Presença da UFAL em Penedinho** (2005). Não havia uma hierarquia e toda a extensão universitária foi realizada na compreensão de que cada um estava ali pois tinha o que aprender e o que passar de conhecimento. Enquanto estudante de Comunicação poderia mostrar meu aprendizado com fotografia, já Ninho, enquanto músico, pôde



IMPRESSÕES E EMOÇÕES DE UMA SEMANA NO XIQUEXIQUE

me ensinar algumas técnicas básicas para instrumentos de percussão, como o pandeiro.

Se pelo dia nos engajávamos em várias atividades, à noite era o momento de nos confraternizarmos com o talento dos jovens de Penedinho e **Catolé do Rocha**. A conexão musical foi tão grande que ao final do período no Xiquexique eles já estavam compondo algumas músicas em parceria. Até gravamos nos últimos dias um clipe musical, onde tínhamos os meninos tocando, com imagens produzidas por nós em **Catolé do Rocha**.

As histórias de vida eram também muito ricas e válidas para aquela situação. Foram nessas trocas que todos os envolvidos puderam se colocar no lugar do outro e entender os contextos socioculturais que cada um ali trazia consigo nesse intercâmbio. Aprendi muito mais do que em vários momentos dentro da universidade; ir a campo deveria ser uma condição essencial para quem pretende se formar em Comunicação. E aquele Projeto não ficou apenas localizado na minha vida em uma semana; não parou ali.

Voltamos

Na volta para Maceió chorávamos por percebermos que o intercâmbio de fato ocorreu, e que teríamos muita saudade de todas as experiências obtidas com bastante intensidade durante aqueles dias em **Catolé do Rocha**. O último dia no **Projeto Xiquexique** foi marcado por uma reunião com muita emoção entre todos os envolvidos.

Esses dois projetos me levaram a produzir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre as experiências vivenciadas nas atividades de extensão universitária sob orientação de Pedro Nunes. Na época, eu e Nataska faríamos o trabalho em dupla, mas até então estávamos muito indecisos sobre o que seria exatamente. A proposição de Pedro de contar um pouco dessa nossa experiência,



Vitor **BRAGA**

obedecendo as questões acadêmicas que envolviam um texto monográfico, não foi o caminho mais fácil ou confortável a ser seguido, mas sim o caminho mais certo.



Intercâmbio Cultural envolvendo crianças do entorno rural do Projeto Xiquexique
Foto: Acervo PX

Sem dúvida, foi uma das melhores experiências acadêmicas que tive na minha vida. Hoje, como professor universitário, espero que eu possa proporcionar aos meus caros estudantes a mesma oportunidade de intercâmbio entre a comunidade acadêmica e os moradores de cidades do interior, muitas vezes com realidades tão distintas das nossas e inseridos em contextos socioculturais muito ricos, a exemplo dos moradores do Penedinho e de **Catolé do Rocha**.

Nesse momento estou orientando alunos para projetos que se aproximem das ideias plantadas por Pedro Nunes, como uma semente que precisa ser multiplicada. A extensão universitária,



IMPRESSÕES E EMOÇÕES DE UMA SEMANA NO XIQUEXIQUE

embora seja fundamental, tem sido pouco praticada e nos faz dar um retorno a uma população ora invisível da zona de atuação de uma universidade, ora relegada por aqueles preocupados em produzir de uma maneira ensimesmada, como se não fosse necessário que o conhecimento se completasse no encontro com a sociedade – principalmente a que mais carece da nossa atenção.



Intercâmbio Cultural Baixo São Francisco e Alto Sertão Paraibano | 2006 |
Foto: Dispositivo automático – Nataska Conrado

Espero que outras pessoas tenham tido a mesma oportunidade de passar por emoções semelhantes àsquelas do dia 28 de março de 2006. O que me faz lembrar, com muito carinho, de tudo que passei após mais de dez anos. Esse texto foi muito difícil de escrever, com muitos atrasos em sua entrega. Por isso: queria poder entregar algo que trouxesse o sentimento de alguém que ficou profundamente



Vitor **BRAGA**

marcado pela extensão universitária. Esse é um relato de alguém que, como tantos outros convidados para esse livro, vivenciou o **Projeto Xiquexique** de maneira profunda e com isto pôde ampliar a sua formação acadêmica, para além dos estágios em Jornalismo ou das disciplinas cursadas.

• • •





VIVÊNCIAS DE UM AGENTE CULTURAL COMUNITÁRIO NO PROJETO XIQUEXIQUE

Ronildo de Sousa FERREIRA

É com imensa gratidão que relato um dos ciclos mais construtivos de conhecimento da minha vida. Fui, de início, voluntário do **Projeto Xiquexique**, depois passei a ser Bolsista - na condição de Agente Cultural Comunitário. Essa magnífica iniciativa socioeducativa, que é o **Projeto Xiquexique**,



fez um diferencial transformador na vida de muitas pessoas, principalmente, as das comunidades Cajueiro, Maniçoba, Trapiá e Boqueirão, onde resido. Neste ano de 2016 ingressei no curso de Ciências Contábeis, e sempre que posso contribuo com as ações cidadãs do **Projeto Xiquexique**.

...



A aproximação com o **Projeto Xiquexique** se deu logo no início de suas atividades, no ano 2000, através das visitas e participações de alguns eventos, mas não com muita frequência. Com o decorrer do tempo, com mais engajamento nas atividades ali realizadas, fui adquirindo uma maior afinidade com as ações cidadãs de cultura, educação ambiental, educação musical e algumas experiências esparsas com danças regionais me chamaram a atenção.



Ronildo Ferreira (à direita) orienta alunos de escola rural, tendo como professora Maria da Conceição (integrante da Diretoria do Projeto Xiquexique) | Foto: Acervo PX

A minha contribuição, além do voluntariado de início e, conseqüentemente, como Bolsista, se deu através de vários



VIVÊNCIAS DE UM AGENTE CULTURAL COMUNITÁRIO NO PROJETO XIQUEXIQUE

encaminhamentos que foram para mim designados, como manutenção de áreas culturais e infraestrutura, atendimento ao público, participação nos eventos ali realizados, e sempre defender causas que o Projeto levanta como bandeira, que são: cidadania, cultura e meio ambiente. Neste sentido, e de um ponto de vista particular, considero que contribuí de forma significativa para a construção da história do **Projeto Xiquexique**. Uma participação e contribuição que, de um olhar analítico, mostra o quanto ambas as partes ganharam.



Da esquerda para a direita: Ronildo Ferreira, professor Katorze e Rosinaldo Ferreira, integrantes do grupo Flor de Mandacaru | Foto: Pedro Nunes

Com o passar dos anos fui me engajando com os demais que ali trabalhavam e iniciei a atuação de voluntário. Aproximadamente no final de 2004 principiei o trabalho na instituição, mas, no entanto, não era efetivo. Em 2005 fui convidado para ser Bolsista na



Ronildo de Sousa FERREIRA

instituição, e, a partir desse momento, foi firmado um elo que hoje considero um diferencial na minha vida. Encontrei ali uma nova família, uma nova casa. Nesse período foi firmada uma parceria, em forma de convênio, com o **Ministério da Cultura**. Esse convênio possibilitou a contratação de vários Agentes Culturais Comunitários e três educadores para atendimento dos núcleos de **Cultura Musical, Comunicação Comunitária e Cultura Ambiental**.

Nesse contexto diferenciado, aos poucos, fui capacitado para atuar enquanto Agente Comunitário, estando inteirado de todas as informações e orientações que me foram passadas. Com isso, comecei a interagir, de forma mais livre, com diversos segmentos da sociedade que visitavam o **Projeto Xiquexique**, oriundos da zona urbana de **Catolé do Rocha**, cidades vizinhas e pessoas de outros estados e nacionalidades. Obtive a responsabilidade de fazer a interligação entre o meio rural e urbano, sempre prestando informações e esclarecimentos para esses visitantes de diversas regiões brasileiras.



Alunos da Escola Agrotécnica – UEPB Campus IV e comunidades, por ocasião do lançamento do vídeo Graffiti – Visualidades Urbanas | 2008 | Foto: Pedro Nunes

VIVÊNCIAS DE UM AGENTE CULTURAL COMUNITÁRIO NO PROJETO XIQUEXIQUE

Destaco que desde o início do **Projeto Xiquexique** houve essa preocupação de interação entre a zona rural e urbana. Com a existência de diversas atividades e uma estrutura bem organizada para o atendimento do público, o **Projeto Xiquexique** oferecia diversas atividades destinadas à zona urbana e à própria zona rural, como: **Cinema com Arte**, palestras, exposições, entre outros. Para a zona rural haviam espaços como: **MANDALA**, **Farmácia Viva**, **Campo Experimental de Agricultura Familiar**, trilhas, quadra de futevôlei, exposições permanentes ao ar livre, **Campo de Fruticultura**, visitas guiadas a **Serra do Capim Açu**, parque temático com espécies nativas da Caatinga, dentre outros espaços que ainda compõem a infraestrutura da área cultural. Algumas parcerias foram importantes, a exemplo do apoio da **Escola Agrotécnica do Cajueiro**, Campus IV UEPB, da parceria com o **Ministério da Cultura**, da iniciativa com o **Conselho Tutelar da Infância e Adolescência** e das atividades constantes, até o ano de 2006, com a **Universidade Federal de Alagoas**, face ao vínculo do idealizador do **Projeto Xiquexique** com aquela instituição.

A relação entre o Xiquexique e a participação comunitária sempre foi intensa. Destaco uma fase em que houve contribuições voluntárias bem interessantes, por parte de alguns agricultores residentes nas comunidades vizinhas nas quais o **Projeto Xiquexique** começou a atuar. Esses agricultores comunitários disponibilizavam um dia por mês para desenvolver alguma atividade nos espaços do Projeto, tais como: **MANDALA**, pomar de goiabeira, limpeza de canteiros, poço Amazonas, etc. Posso destacar, também, as contribuições de ERISMAR FERREIRA DA SILVA, o popular “Paquistão”, que desde o princípio contribuiu incessantemente como voluntário: limpeza da trilha da serra, guia turístico na subida da serra, assistente da Prof^ª ELIENE OLIVEIRA da UFAL (Universidade Federal de Alagoas) e, também, desenvolveu trabalho custeado pelo **Projeto Xiquexique**. É



Ronildo de Sousa FERREIRA

essencial não esquecer também, dentro dessas ações de voluntariado mais participativo, a pessoa de JOÃO NUNES, conhecido popularmente como “Dito”.



Interação zonas rural/urbana em atividades de formação, mobilizando escolas públicas e privadas da região de Catolé do Rocha | Foto: Acervo PX

O mesmo, sempre como representante da comunidade do Cajueiro, atuava incansavelmente em muitas das ações, chegando a ser, em um determinado período, responsável por uma das áreas do Projeto, a MANDALA, que era uma experiência de agricultura familiar em forma de círculo, envolvendo criações de peixes, patos, hortaliças, fruticultura e plantas medicinais, através de irrigação artesanal. JOÃO NUNES, na condição de agricultor comunitário, atuou no processo de orientação do seu filho, JÁRISSON NUNES, que também atuou como Agente Comunitário do **Projeto Xiquexique**. As contribuições comunitárias foram importantes e imensuráveis, pois, dentre essas atribuições, o **Projeto Xiquexique** sempre almejou essa participação comunitária.



VIVÊNCIAS DE UM AGENTE CULTURAL COMUNITÁRIO NO PROJETO XIQUEXIQUE

Merece destaque nesse relato todo um processo de visitação pública por parte das comunidades rurais, cidades da região, universidades, missões estrangeiras, entidades religiosas, Organizações Não Governamentais (ONGs), dentre outros. As visitas ocorriam em demasia. Em determinados períodos tinha os seus pontos positivos e negativos. Tínhamos algumas dificuldades, por exemplo, quando havia visitação de um grande número de pessoas, principalmente quando se tratava de visitas de escolas com crianças, dificultando o controle das mesmas, pois nosso quadro de Agentes Comunitários e educadores era bem restrito.



Visitação de escolas da região no Projeto Xiquexique | Foto: Pedro Nunes



Recordo-me de uma das visitas ... Nesse dia passaram pelo **Projeto Xiquexique** cerca de cinco escolas, com turmas com faixa de 30 alunos cada uma. Foi um desafio controlar essas crianças, que subiam em pedras altas, em face da existência de cobras perigosas na localidade e da existência de um cacimbão, que demandava cuidados por parte dos educadores que acompanhavam cada turma e por nossa parte. Outros adolescentes tentaram subir a **Serra do Capim Açu** sem acompanhamento de um adulto, tudo isso sem mencionar outros episódios.

Durante o período em que trabalhei como Bolsista tive a oportunidade de participar de vários eventos que o **Projeto Xiquexique** realizou. Essas atividades de formação tiveram enorme importância não só para mim, mas também para a cidade e comunidades, e, por que não dizer, que foi de suma importância para o Brasil? Destaco os intercâmbios culturais e, entre os tantos outros, menciono um em específico: o **Intercâmbio Cultural: Baixo São Francisco e Alto Sertão Paraibano**, que tinha como objetivo principal realizar um diálogo entre ribeirinhos do Rio São Francisco com a população do sertão paraibano. Nesse intercâmbio também foi realizado o lançamento do documentário **Vozes do Penedinho**, com depoimentos de pescadores, moradores e crianças sobre a impactante obra de transposição do Rio São Francisco, que na época repercutiu nacionalmente. Segundo depoimentos de alguns moradores que fizeram uma visita ao **Projeto Xiquexique** como participantes do intercâmbio, eles não eram contra a transposição, e, sim, que se fizesse antes a revitalização do mesmo. Com a interação ocorrida neste evento, através das experiências obtidas nas trocas de ideias, de vivências e amizades conquistadas, deu-se uma visão de duas realidades diferentes.

Menciono aqui, com alegria, a pessoa de EDCLEDSON NUNES, o conhecido “Ninho”, que vinha do baixo São Francisco do povoado Penedinho-AL e tinha um determinado conhecimento da nossa realidade e neste evento do intercâmbio tornou-se uma ponte



VIVÊNCIAS DE UM AGENTE CULTURAL COMUNITÁRIO NO PROJETO XIQUEXIQUE

entre nós do sertão e os cidadãos ribeirinhos. “Ninho”, por um bom período, sempre que estava presente no Xiquexique, ministrava oficinas de percussão para crianças e jovens que moravam na comunidade e tinham acesso à instituição. Lembro-me, também, da vez que resolvemos subir ao lugar mais alto da serra e o Edcludson esteve presente. Posso afirmar que foi uma aventura e tanto: saímos logo cedo para podermos ter a visão do nascer do sol, muitas brincadeiras, risadas, e, claro, muitos arranhões. Hoje me recordo com nostalgia daquele tempo no **Projeto Xiquexique**.



Agentes Culturais Comunitários (Francisco Carlos, Nariane Meire, Ronildo e Rosinaldo Ferreira), administrador do Projeto Xiquexique (José Bezerra), Agentes Voluntários (Túlio e Paquistão) e Jardel Nunes, em destaque à direita | Foto: Pedro Nunes

O professor e idealizador do Projeto, PEDRO NUNES, desde o início teve uma preocupação enorme no que diz respeito à



infraestrutura e ao direcionamento das construções que eram edificadas no Projeto. Buscou um entrelaçamento do que já estava ali por natureza, tipo: pedras, árvores e construções antigas, procurando, com isso, interferir o mínimo possível com as novas construções. Exemplo disso são o **LABORATÓRIO DE IDEIAS** e a **Casa da Administração**, que têm suas estruturas integradas às pedras. Aponto também o reuso de materiais, como sucatas nos gradeados das janelas, vidros quebrados que foram utilizados na construção das passarelas, entre outros. Os equipamentos culturais estruturalmente existentes são pontos de destaque, a exemplo do **LABORATÓRIO DE IDEIAS**, que resgata a memória local, conta com um grande acervo de livros, e também com uma videoteca (atual brinquedoteca).

A **CABANA DA CULTURA** abrigou grandes exposições, a exemplo da exposição do artista plástico SEBASTIÃO DE SOUSA, conhecido internacionalmente, natural da vizinha cidade de Riacho dos Cavalos.

Outro espaço circular que merece ser citado é o **GALPÃO DA PALAVRA E DA ARTE**, palco de encontros e reuniões inesquecíveis, local onde se dava as primeiras explicações sobre os fundamentos do Projeto. Uma passagem que guardo na memória vívida no galpão foi quando aos ex-bolsistas foi prestada uma homenagem pelas suas contribuições realizadas em prol do Xiquexique. Um resgate que, através de fotos memoráveis, provocou grandes lembranças: “Jesus chorou”.

Uma das causas defendidas pelo **Projeto Xiquexique** desde a sua fundação diz respeito à **PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**, um ponto forte que posso destacar neste sentido e que durante um período refletiu-se na preocupação em catalogar e identificar a diversidade de plantas nativas existentes nas suas dependências. Essa atividade de catalogação e identificação das espécies nativas da Caatinga teve seu ápice mais abrangente no período da **ESCOLINHA DE REFORÇO** (Educação Ambiental) para crianças, que, além de enfatizar assuntos



VIVÊNCIAS DE UM AGENTE CULTURAL COMUNITÁRIO NO PROJETO XIQUEXIQUE

da escola, também trabalhava a questão da preservação ambiental. Nestas aulas, ministradas pela professora RÓSULA CAVALCANTE, os alunos identificavam as plantas, com o nome comum e o científico, além de colher sementes para montar uma espécie de banco de sementes.

O XIQUEXIQUE também realizou uma exposição que retratava um ninhal de garças localizado na Fazenda Cachoeira, município de BREJO DO CRUZ, de autoria de Pedro Nunes. Outras exposições também aconteceram como resultado das oficinas e das documentações visuais realizadas por visitantes e fotógrafos convidados. Nesse ambiente de formação e debate foram realizadas várias palestras sobre o assunto de preservação ambiental, inclusive sobre o ninhal de aves de arribação que existiu na **Serra do Capim Açu** e que foi disseminada por caçadores.

Foram marcantes, também, as caravanas de cultura onde nós do Projeto saíamos nas comunidades de CATOLÉ e região levando para a população assuntos que abordavam cidadania, cultura e meio ambiente. Nessas caravanas sempre era levado a população um artigo da **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**.

Referências de algumas pessoas que contribuíram de uma forma ou de outra com o Projeto Xiquexique

Relato também da vinda para o XIQUEXIQUE do nosso inesquecível aventureiro ENRICO CONTI. E ainda hoje, depois de tanto tempo, ainda tenho contato com o mesmo. ENRICO dos banhos demorados, que Zezinho ficava "P" da vida. ENRICO que também contribuiu muito com suas ideias para o Projeto em algumas situações. Foi ele que me presenteou com uma bicicleta, que, tempos depois, esta mesma bicicleta foi motivo de uma situação bem constrangedora. Em um evento realizado no Projeto, uma das alunas do **Projeto Afroatitude** que veio de MACEIÓ, MARCILIA SILVA, pegou a



Ronildo de Sousa FERREIRA

bicicleta emprestada e, junto com alguns amigos, conseguiu, não sei como, amassar um dos aros da magrela, meu transporte de locomoção. Essa situação fez com que Pedro Nunes fizesse a mesma arcar com o prejuízo e a orientou caminhar a pé do Projeto até a minha casa.

Recordo a JULIANA BARBOSA, que veio ministrar uma oficina sobre COCO de RODA, dança típica de algumas regiões aqui do NORDESTE. Desta oficina criou-se um grupo de coco de roda e esse mesmo grupo apresentou-se em vários locais.

ALMIR ALMEIDA, como não lembrar dessa grande figura, o primeiro professor de capoeira de toda a criançada do Projeto.



Da esquerda para a direita: Francisco de Agenor, Almir Almeida e Ronildo Ferreira na Biblioteca Comunitária do Projeto Xiquexique | Foto: Arquivo PX



VIVÊNCIAS DE UM AGENTE CULTURAL COMUNITÁRIO NO PROJETO XIQUEXIQUE

O PROJETO XIQUEXIQUE, sem sombra de dúvidas, foi um dos acontecimentos mais importantes de cunho pessoal que posso destacar na minha vida. Mudei completamente o meu jeito de pensar e ver a vida com o advento do Projeto

Seu AGOSTINHO, tachado de “homem trator”, tirou muita risada dos que conviveram naquele tempo trabalhando no Projeto.

Sobre JOSÉ BEZERRA CAVALCANTE, o poeta Zezinho, como é chamado, recordo que às vezes, no domingo, quando eu estava de plantão, ele dizia:

“Ronildo fiquei aí, que eu vou à casa de mãe e volto já” e passava-se o tempo e ele só tomava chegada ao Projeto ao final da tarde. Me enganava direitinho. DJ Zezinho, o rei do microfone, sempre com a sua viola, mas também uma excelente pessoa.

ANTONINO CARDOSO “ANTONINO”, um dos jovens que passaram pelo Xiquexique que mais mostrou capacidade e conhecimento de causa, defendendo magnificamente o rio São Francisco, pois, naquele momento a transposição do rio para os demais Estados nordestinos repercutiu nacionalmente, e esse jovem intercedeu a favor do rio, instigando o pensamento de todos que o ouviam. Uma excelente pessoa, enfim, que fez grandes amizades na época que permaneceu no Xiquexique.

EDNA NUNES CAVALCANTE, “BEM”. Falar de BEM é muito difícil. Sempre como a intermediadora do dia a dia no Projeto, onde direcionava tudo, aconselhava quando tinha que aconselhar, chamava atenção quando precisava, mas sempre de forma mansa e pacífica. Uma pessoa amiga e muito sincera.

Faz-se necessário, ainda, citar a parte da diretoria, nas pessoas de FRANCISCO DOMINGUES, RÓSULA CAVALCANTE, PROF^a EDNA, FRANCISCO “TITI”, MARIA DA CONCEIÇÃO, ELIANE NUNES e PEDRO NUNES. Os mencionados acima decidiam em



Ronildo de Sousa **FERREIRA**

comum acordo os encaminhamentos das ações realizadas no XIQUEXIQUE.

Relato também o período quando o Projeto passou a ser um ponto de cultura, **SERTÃO CULTURAL** através do convênio com o **MINISTÉRIO DA CULTURA**, o MINC. Neste período o **PROJETO XIQUEXIQUE** teve direcionamentos bem expressivos, que reforçaram ainda mais as ações que desenvolvia através da cidadania, cultura e meio ambiente. De início, através desta parceria, foram criadas várias oportunidades para os jovens das comunidades nas quais o PROJETO atuava. Das escolhas desses jovens que foram selecionados foi dada a oportunidade dos mesmos atuarem como **Agentes Culturais Comunitários** e como **Agentes Comunitários**, que atuavam no campo de agricultura familiar.



Apresentação do grupo Flor de Mandacaru na cidade de Catolé do Rocha
Foto: Acervo PX



VIVÊNCIAS DE UM AGENTE CULTURAL COMUNITÁRIO NO PROJETO XIQUEXIQUE

Reforço aqui a criação de diferentes núcleos, a exemplo do qual eu fui um dos responsáveis, o de educação musical, que buscava o resgate da musicalidade nordestina de raiz como: forró pé de serra, frevo, baião e maracatu com retoque de batidas eletrônicas. Neste núcleo tivemos uma grande participação de crianças e jovens que, aos poucos, foram tendo um conhecimento básico de iniciação musical e confecção de instrumentos artesanais. Como resultado, conseqüentemente, desses aprendizados foi criado o grupo FLOR DE MANDACARU, que tinha como direção os professores CLAUDIO “Katorze” e o RODRIGO SERPA.



Escolinha de Educação Ambiental, viabilizada a partir do Programa Cultura Viva
Foto: Pedro Nunes

Outro fato importante que posso dar ênfase foi o momento em que se firmou uma parceria entre a **VISÃO MUNDIAL** e o **PROJETO XIQUEXIQUE**, duas ONGs com objetivos bem aproximados, por trabalharem com crianças e jovens promovendo a cidadania e a



proteção de direitos da juventude. Para os jovens catoleenses depois deste convênio, e através do **PDA ESTRELA DA MANHÃ**, vinculado ao Xiquexique e à **Visão Mundial**, teve início a metodologia MJPOP (MONITORAMENTO JOVEM DE POLÍTICAS PÚBLICAS). Destaco como líder desse grupo a jovem LUCIANA FRANÇA. Esta metodologia capacitou e deu o conhecimento a muitos jovens no sentido de lutarem, de forma organizada, por seus direitos perante a sociedade e os poderes públicos.

Vale destacar também as contribuições de SÍLVIA, que durante muito tempo soube conquistar os participantes do **Projeto Xiquexique** com saborosas comidas, atuando junto às cozinheiras e dando seu toque especial de apoio, principalmente nos eventos culturais.

GERALDINHA e JAILMA conquistaram os frequentadores da área cultural com muitas risadas; quem não se lembra dessas duas figuras hilárias. GERALDINHA com seus aboiros inconfundíveis e repetitivos e a JAILMA com sua dança envolvente. Que dupla inesquecível!

MARIA DA CONCEIÇÃO, “CEIÇÃO” popularmente como é chamada. Integrante da Diretoria. Pessoa simples e humilde, orientava muito bem a criançada da Escola Padre Candido de Araújo Barreto, sempre com seu jeito peculiar conquistava a todos.

FRANCISCO DOMINGOS, “CHICO DOMINGOS”. Dono do jargão “OLHA BICHO”, essa pessoa da Diretoria contribuiu bastante com as atividades do Projeto.

LENIVAL “LENIN” e RAQUEL NUNES, essa dupla animava a todos com músicas de qualidade. Os visitantes e demais gostavam das apresentações desses dois primos.

JOÃO MANÚ, esse senhorzinho simpático e bem-humorado de vez em quando dava o ar da graça no PROJETO. Gostava de imitar o relinchar do jumento e dizia: “Seu Luiz comi seu mii te como te como e como e como”. Essa pessoa também marcou no XIQUEXIQUE.



VIVÊNCIAS DE UM AGENTE CULTURAL COMUNITÁRIO NO PROJETO XIQUEXIQUE

O PROJETO XIQUEXIQUE, sem sombra de dúvidas, foi um dos acontecimentos mais importantes de cunho pessoal que posso destacar na minha vida. Mudei completamente o meu jeito de pensar e ver a vida com o advento do Projeto. Até então, nunca tinha tido a oportunidade de poder lidar com a diversidade de conhecimentos e interações com diferentes pessoas. O XIQUEXIQUE me dotou dessa experiência em forma de vivências compartilhadas. Tenho em mim uma dívida eterna com essa Casa, se assim posso chamar, e sempre serei grato de todo coração pelo XIQUEXIQUE existir em minha vida. Esta organização mudou e direcionou minha vida, disso eu tenho certeza. Obrigado, XIQUEXIQUE.

• • •





PROJETO XIQUEXIQUE E SUA EXUBERANTE NATUREZA

Madileide de Oliveira **DUARTE**

Sou docente desde 2001 e docente pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) através da **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)** desde 2010 – Pedagogia e Letras/Espanhol, cuja formação como pedagoga e mestre em Literatura Brasileira fez de minha trajetória no concurso público como Assistente em Administração um grande diferencial na convivência de trabalho até a minha recente aposentadoria pela **Universidade Federal de Alagoas**.



Foto: Bruno Marinho

Sebastião Salgado, em seu livro **Da minha terra à Terra** (2014, p. 48)¹, quando se refere à fotografia, diz: “são frações de segundos que contam histórias completas”. Pois bem: será com o apoio de imagens mentais e imagens fotográficas que tratarei de minhas memórias acerca da vivência e convivência, de uma maneira direta ou indireta, com/no **Projeto Xiquexique**.

¹ SALGADO, Sebastião. **Da minha terra à Terra**. SALGADO, Sebastião com Isabelle Francq. Trad. Julia da Rosa Simões. São Paulo: Paralela, 2014.



Minha amizade com Pedro Nunes Filho, idealizador do **Projeto Xiquexique**, vem desde o ano de 1998. Ele fez parte da minha banca de seleção para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Letras da **Universidade Federal de Alagoas**. Desde então, sua intervenção como avaliador criterioso já me causava admiração. Fui selecionada e aprovada para o Mestrado em Literatura Brasileira, cuja linha de pesquisa “Processos de intersemiose na literatura brasileira” Pedro Nunes fazia parte, juntamente com meu então orientador José Aloísio Nunes de Lima, Magnólia Rejane Andrade dos Santos – professores do curso de Comunicação Social e Gláucia Vieira Machado, professora do curso de Letras.

Importante registrar nessas minhas memórias que todas as atividades coordenadas por Pedro Nunes agregavam muitos valores e descobertas de variadas potencialidades das/pelas pessoas.

O Programa de Pós-Graduação, naquele período, tinha na relação institucional com professores do curso de Comunicação da própria UFAL a linha de pesquisa “Processos de intersemiose na literatura brasileira”, com 45 horas de carga horária para cada um deles. Entrávamos com um ensaio

e, durante o primeiro semestre letivo, escolhíamos orientador e, conseqüentemente, linha pesquisa para definição do projeto a se transformar mais adiante numa dissertação de Mestrado. No primeiro semestre de 1999, durante a disciplina “Tópicos em teoria semiótica”, eu e o professor da referida disciplina, Prof. Aloísio Nunes, nos definíamos como orientanda e orientador.

Pedro Nunes, sendo um dos meus professores durante os dois anos de curso, no segundo semestre de 1999 ministrou a disciplina “Literatura brasileira: mídia e tecnologia”. Esta proximidade com professores da Comunicação dentro da formação no curso de Pós-Graduação em Letras, possibilitou que, ao término dessa convivência acadêmica, nós passássemos a ser colegas de trabalho, no Núcleo de



PROJETO XIQUEXIQUE E SUA EXUBERANTE NATUREZA

Pesquisa do Departamento de Comunicação Social da UFAL (NEPEC/DECOS/UFAL).

Pedro Nunes coordenava, simultaneamente, o NEPEC e o curso de Ciência da Informação no mesmo espaço do referido Núcleo. Eu, Assistente em Administração, com o término do Mestrado, fui aceita como colaboradora nas duas coordenações, entre os anos de 2001 e 2004.

Paralelamente à minha vida profissional como Assistente em Administração, o Mestrado me possibilitou ingressar na carreira acadêmica, como sempre sonhara. Em 2001, após seis meses de sua conclusão, eu estava em sala de aula na FUNESA (hoje, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL). Com isso, o trabalho simultâneo entre o NEPEC e o curso de Ciência da Informação assegurava, ao longo da jornada de trabalho diário, muita aprendizagem e aplicação de conhecimentos.

Importante registrar nessas minhas memórias que todas as atividades coordenadas por Pedro Nunes agregavam muitos valores e descobertas de variadas potencialidades das/pelas pessoas. No Núcleo de Pesquisa, por exemplo, mesmo se desenvolvendo atividades numa sala minúscula, sempre circulavam pessoas das mais variadas áreas, produzindo e colaborando o tempo todo por lá. Professores do DECOS e de outras áreas de conhecimento, técnicos trabalhadores de setores diferentes da universidade, os mais variados artistas, estudantes de cursos diversos, pessoas da comunidade em geral, lá estávamos nós assistidos por uma verdadeira liderança Prof. Pedro Nunes Filho. Essa convivência acadêmica possibilitou conhecer o processo inicial de gestação do **Projeto Xiquexique**, que, posteriormente, se transformaria em um espaço de extensão universitária para docentes, discentes e pessoal técnico administrativo.

Uma das grandes ações de Pedro Nunes no NEPEC, no período em que trabalhamos juntos, e que envolveu um grupo considerável de pessoas, foi, sem dúvida, o **Projeto Itinerante**:



ressignificações poéticas. A exposição itinerante foi apresentada em Maceió, no Museu da Imagem e do Som, apresentada parcialmente na Cabana da Cultura e em áreas livres do Projeto Xiquexique, e depois percorreu outras localidades brasileiras.

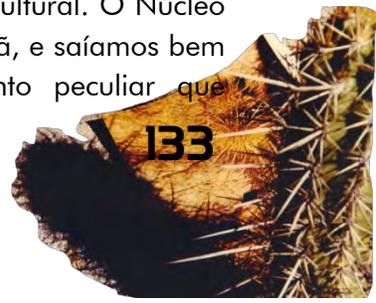


Projeto Itinerante: ressignificações poéticas – frente | Foto: Arquivo pessoal da autora



Projeto Itinerante: ressignificações poéticas – verso | Foto: Arquivo pessoal da autora

O projeto itinerante percorreu várias cidades além de Maceió, a exemplo de Catolé do Rocha e, fora do país, Barcelona. Suas ações integraram pesquisas virtuais, design gráfico, fotografias, exposições e instalações multimídia. Em tudo isso se fazia presente a representação do Projeto Xiquexique, iniciado com essa atividade cultural. O Núcleo não parava. Às vezes chegávamos cedo, pela manhã, e saíamos bem tarde da noite. Gostava muito desse investimento peculiar que



PROJETO XIQUEXIQUE E SUA EXUBERANTE NATUREZA

envolvia o meio acadêmico, cultural, artístico e social promovido por Pedro Nunes.

■ Não é à toa que
o nome do
Projeto chama-se
Xiquexique. ■

Durante o tempo em que trabalhei no núcleo havia uma discussão interna para que a sigla do NEPEC agregasse uma maior possibilidade de contribuições acadêmicas no âmbito institucional. Sua sigla, então, passaria a ser tratada como Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Comunicação e Informação.

Simultaneamente às atividades nas duas coordenações no NEPEC, Pedro Nunes desenvolvia com a comunidade acadêmica, interna e externa, um projeto virtual intitulado **Multirreferencial - Artes Visuais no Ciberespaço**, que agregou trabalhos de artistas, projetos de iniciação científica, Trabalhos de Conclusão de Cursos, iniciativas de extensão, revista acadêmica, trabalhos de ONGs, banco de textos acadêmicos, website do Xiquexique, entre outros. Acompanhei de perto e contribuí em várias dessas iniciativas, a exemplo de minha participação na banca avaliadora do trabalho de Maria de Lourdes de Brito Varela (caboverdeana, concluinte do curso de Relações Públicas), Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Formas expressivas da contemporaneidade: análise do Projeto Multireferencial** (2003).

No período de janeiro de 2002 a junho de 2003 Pedro Nunes afasta-se da UFAL para seu pós-doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha, e atua por lá como professor convidado na condição de pesquisador de sistemas visuais, com produção de vários trabalhos veiculados na América Latina e na Europa². Durante este período assume a coordenação do NEPEC a Prof^a Magnólia Rejane.

² Informações tratadas no folheto de divulgação **Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural** [2011].



Projeto Xiquexique; Projeto Multirreferencial - Artes Visuais no Ciberespaço; Protótipo do Futuro Programa de Pós-Graduação e *Arboretum de Alagoas* eram projetos desenvolvidos pelo núcleo sob a coordenação de Pedro Nunes. Com Magnólia Rejane *Constellatione* (Literatura, Leitura e Hipertexto) soma-se à dinâmica de trabalho necessária para a manutenção do referido núcleo. Colaborei em *Constellatione* com uma produção intitulada “Tecnologias contemporâneas inovam o ensino da literatura” (2003).



Projeto Xiquexique
Foto: Madileide Duarte

Com o retorno de Pedro Nunes a Maceió, voltamos ao nosso trabalho diário no NEPEC e, entre o final de 2003 e o início de 2004, na companhia de meu filho, Bruno Oliveira Duarte Marinho, viajamos rumo a **Catolé do Rocha**, na Paraíba, para visitação às instalações do **Projeto Xiquexique**³.

Com esta visita, meu filho e eu pudemos conhecer de perto um espaço de pura beleza natural, com preservação da Caatinga, intervenções paisagísticas e arquitetônicas em diálogo com os recursos naturais da área, que tornam aquele espaço ideal para composição de múltiplas coisas: do trabalho ao lazer, do educativo ao criativo, e assim por diante.

Foi assim nossa temporada no **Projeto Xiquexique**, recordações gravadas pelas imagens mentais e nos instantes congelados das imagens fotográficas escolhidas para descrever nossa passagem por

³ Informações mais ampliadas sobre o **Projeto Xiquexique** podem ser vistas no seguinte endereço eletrônico: <<https://pedronunesfilho.wordpress.com/projeto-xiquexique/>>. Nele há um *link* que direciona para uma página com repercussões na imprensa.



PROJETO XIQUEXIQUE E SUA EXUBERANTE NATUREZA

lá. Bruno, naquele período, tinha 13 anos de idade, e hoje é um profissional na área da Odontologia, concursado em Arcoverde-PE.



Vista da Serra do Capim Açu a partir da Casa do Educador, no Laboratório de Ideias
Foto: Arquivo PX

Do quarto em que dormíamos, no 1º andar do **Laboratório de Ideias** tínhamos, além da sacada que dava vista para a arquitetura do lugar, uma imagem sem igual. Víamos, distante e diante de nossos olhos, um espetáculo da natureza: a **Serra do Capim Açu**, que, dias depois, iríamos subir e conhecer por entre trilhas, com particularidades da reserva ambiental. Bom, esse assunto eu voltarei mais adiante, uma vez que nossa visita ao Projeto tinha como propósito primeiro ações educativas junto à comunidade local.

Nos dias 29 e 31 de dezembro de 2003, e 2 e 4 de janeiro de 2004, ofereci aos professores rurais de áreas adjacentes, bolsistas do



Madileide de Oliveira DUARTE

Projeto e demais interessados, uma oficina, cuja temática, Leitura com arte: uma experiência a mais, propunha reflexões teóricas e experimentação com envolvimento de leitura com arte para crianças. Foram momentos ricos de trocas de experiências e de exposição de um recorte do desdobramento de minha pesquisa do Mestrado em Letras, com abordagem voltada para a literatura na infância.



Arte no espaço aberto de convivência do Projeto, em meio às belezas naturais | Foto: Madileide Duarte

O encerramento das atividades ocorreu com uma exposição de trabalhos confeccionados/elaborados pelos participantes, cujos espaços centrais de convivência do **Projeto Xiquexique** serviram de palco para apresentação e encenação das propostas criativas geradas ao final da oficina.

Era um domingo ensolarado, dia de intensa visitação ao projeto, cuja frequência dessas visitas pode ser observada nas imagens do vídeo **SERTÃO CULTURAL – Projeto Xiquexique**⁴, 2006 –

⁴ O vídeo pode ser acessado através do seguinte endereço: <<https://pedronunesfilho.wordpress.com/sertao-cultural-2006/>>.



PROJETO XIQUEXIQUE E SUA EXUBERANTE NATUREZA

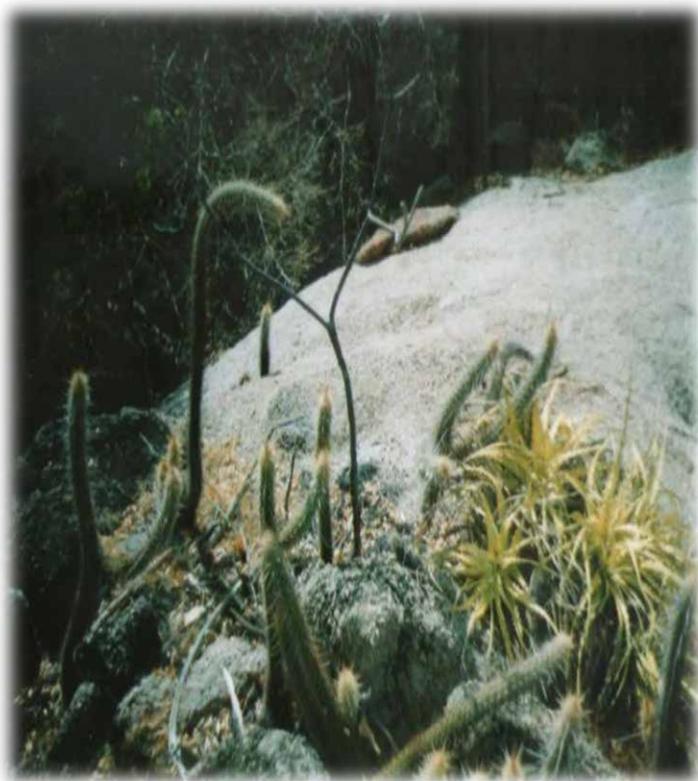
direção: Pedro Nunes. Neste mesmo dia, no final da tarde, tivemos a grande satisfação em conhecer de perto Chico César, cantor e compositor consagrado no Brasil e em outros países. Ele, visitante ilustre de **Catolé do Rocha-PB**, tornava aquele domingo de 4 de janeiro de 2004 ainda mais empolgante.



Ambientes Naturais: rochas aflorantes do Complexo Batolítico Proterozóico Sítio das Pedras, no Projeto Xiquexique | Foto: Pedro Nunes

É chegado o dia do nosso passeio cultural, 5 de janeiro de 2004, uma manhã de sol forte e calor intenso. Tem início nossa aventura nas trilhas. Uns a cavalo, outros na carroça. Eu preferi ir com o grupo na carroça. Meu filho e Francisco França, cada um em um cavalo, cavalgaram até o início da trilha, à beira da **Serra do Capim Açu**. Todos emocionadíssimos com tal aventura. O passeio fora acompanhado pelos agentes culturais comunitários daquele período: Francisco Carlos França e Josinaldo Sousa Ferreira, juntamente com os jovens moradores da área do **Sítio das Pedras**.





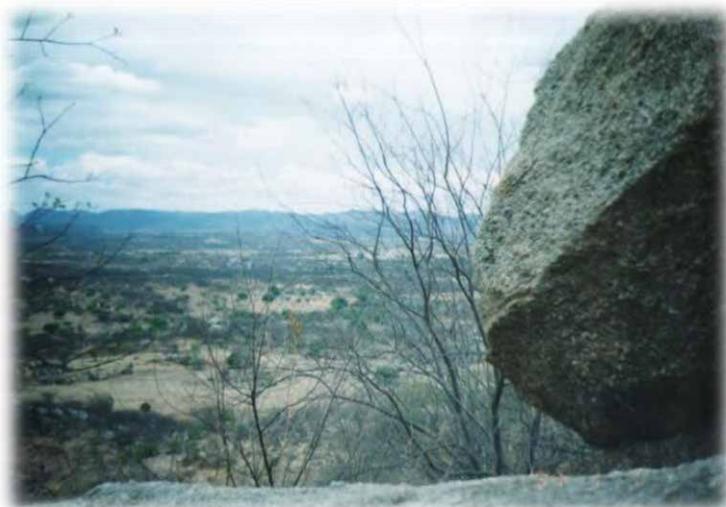
Xiquexique (*Pilocereus*) | Foto: Madileide Duarte

Amantes das trilhas, meu filho e eu, junto com o grupo, percorremos cada canto daquele lugar, atentos a tudo que víamos, ouvíamos, tocávamos, degustávamos e cheirávamos. Seguimos rumo a subida na serra, pelos Granitóides Proterozóicos⁵. Não é à toa que o nome do Projeto chama-se Xiquexique. Ao longo das trilhas encontramos uma diversidade dessa vegetação, que nos encantava ainda mais pela exuberância do lugar.

⁵ Denominação conforme folheto de divulgação Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura Sertão Cultural [2006].



PROJETO XIQUEXIQUE E SUA EXUBERANTE NATUREZA



Projeto Xiquexique e seus 34 hectares de terra, vistos do alto da Serra do Capim Açú
Foto: Madileide Duarte

Do ponto mais alto da **Serra do Capim Açú** avistávamos, afinal, os 34 hectares de muita beleza de terra. Avistávamos faixas de terra além do **Sítio das Pedras**, cujas áreas **Catolé do Rocha** nos concedia conhecer um pouco mais.



Encarte de divulgação do Projeto [2006] – frente | Fonte: Equipe de diagramação

No dia seguinte fomos à cidade de Brejo do Cruz. Acompanhando Pedro Nunes em seu carro, além de mim e de Bruno, iam um dos bolsistas do Projeto, Francisco da Silva Santos, além de outro jovem também chamado Francisco, que muito ajudava Pedro nas atividades diárias. Chegando a Brejo do Cruz seguimos diretamente para o cartório para registrar, oficialmente, o **Projeto Xiquexique**. Com isso, a partir de 2004, o **Projeto** passa a ser reconhecido oficialmente como Órgão Municipal de Utilidade Pública, aprovado



pela Câmara dos Vereadores de Catolé do Rocha-PB, conforme notícia seu encarte de divulgação.

Voltamos para Maceió, meu filho e eu. Foi, sem dúvida, uma experiência singular para as nossas vidas naquela virada de ano. Uma certificação diferencial de iniciativa socioeducativa desenvolvida no alto sertão da Paraíba.

O Projeto Xiquexique traz relevante contribuição para toda a região do Sítio das Pedras e áreas adjacentes de Catolé do Rocha, com envolvimento comunitário e o enlace com as áreas urbanas da região, com contribuições escolares e universitárias.

Na UFAL, o curso de Ciência da Informação saiu do espaço do DECOS e passou a ocupar algumas salas do subsolo da Biblioteca Central. Segui com o curso de Ciência da Informação e fui trabalhar em sua secretaria.

Minha parceria com Pedro não se encerraria com

minha saída do DECOS, em 2004, até, mesmo, porque ele continuava como coordenador do curso. Fomos seguindo com nossa amizade, e somando várias ações acadêmicas e socioeducativas no período em que Pedro ainda era docente na UFAL.

Em 2011, Pedro já na **Universidade Federal da Paraíba**, convidou-me para participar do Fórum Nacional do Audiovisual – Matizes da Sexualidade, de maneira que submeti, junto com Joabson Santos Lima, *Youtube: as formas de sensualidade e erotização (re)presentadas no Tango*. Das amplas discussões tratadas acerca dos Matizes da Sexualidade no referido fórum, no ano seguinte (2012) Pedro organiza um e-



E-book em 2012 pela UFPB Fonte: <https://forumacademicoaudiovisual.wordpress.com/matizes-da-sexualidade/>



PROJETO XIQUEXIQUE E SUA EXUBERANTE NATUREZA

book, **Audiovisualidades, Desejo & Sexualidades**⁶, cuja publicação pela UFPB também leva nosso nome junto, meu e de Joabson Lima.

As construções nos múltiplos sentidos educativos tratados pela academia, através do Programa de Pós-Graduação da UFPB, não param por aqui. Assim, em 2014 as discussões as quais Pedro nos convida à participação se sucedem na relação entre **Jornalismo, Participação e Cidadania: olhares, diálogos e experiências**. Sob a organização de Pedro Nunes e de Joana Belarmino de Sousa, as ações são ainda mais reforçadas pelo sentido das manifestações de inclusão e de acessibilidade social. Nesse mesmo ano apresentei uma produção textual em parceria com Roseane Maria Amorim, professora do Centro de Educação da UFAL, Cidadania, cultura, educação e jornalismo: a contribuição de Sebastião Salgado para a construção de pessoas éticas e solidárias, que nos proporcionou um diálogo entre jornalismo e a arte fotográfica de Sebastião Salgado.

Em 2015, com o lançamento da Revista Latino-americana de Jornalismo – ÂNCORA⁷, nossa produção também se fez presente.

Minha experiência com professores de Comunicação, desde o Mestrado, a convivência de trabalho no NEPEC, e os 7 anos como docente no Centro Universitário CESMAC, ensinando semiótica nos cursos de Jornalismo e Publicidade favoreceram, e muito, ampliar a pedagogia, as letras, a comunicação e os estudos e ações envolvendo temáticas educativas, socioeducativas, criativas, comunicativas etc, as quais favoreceram intensificar todas



Revista Âncora,
Vol. 2, Nº 2
Fonte: site da revista

⁶ O e-book pode ser acessado através do seguinte endereço eletrônico: <https://forumacademicodoaudiovisual.files.wordpress.com/2013/01/audiovisualidadades_desejo_sexualidades.pdf>.

⁷ Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora>>.



Madileide de Oliveira DUARTE

essas participações a convite de Pedro Nunes, inclusive. Aprendi muito. Estudei muito. Conheci muito.

Encerro por aqui minhas memórias, na certeza de que minha admiração pelo amigo Pedro Nunes e pela ONG sob sua administração, **Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura Sertão Cultural**, são imensuráveis. Intitular minhas memórias como **Projeto Xiquexique e sua exuberante natureza** implica dizer: exuberante natureza do **Projeto Xiquexique**, exuberante natureza das riquezas naturais, em seus 34 hectares de terra.

O **Projeto Xiquexique** traz relevante contribuição para toda a região do **Sítio das Pedras** e áreas adjacentes de **Catolé do Rocha**, com envolvimento comunitário e o enlace com as áreas urbanas da região, com contribuições escolares e universitárias.

Digo, ainda, que, mesmo com dificuldade de se tocar um projeto dessa envergadura, Pedro Nunes consegue articulação nacional e parcerias internacionais. Mediante tantas ações envolvendo familiares, comunidade, colegas de trabalho (professores e técnicos), estudantes escolares e universitários, além de artistas das mais variadas áreas, os frutos do Projeto são multiplicadores e multiplicados, invariavelmente.

Muito obrigada, Pedro Nunes, pelas valiosas oportunidades de trabalharmos em conjunto. Grata por conhecer e vivenciar essa experiência socioeducativa diferencial desenvolvida em **Espaço Aberto de Aprendizagem Comunitária** na zona rural do município de **Catolé do Rocha**, alto sertão paraibano. Espero que o resgate de minhas memórias contribua, de alguma maneira, para o desenvolvimento de novas possibilidades do **Projeto Xiquexique**.

Maceió-AL, 27 de outubro de 2016.

...





EXPERIÊNCIA DE VIDA NO PROJETO XIQUEXIQUE

Nariane Meire da Silva **CAVALCANTI**



Foto: Raisla Naiany da Silva

Sou Nariane Meire e faço parte do **Projeto Xiquexique** desde sua fundação. Já atuei como voluntária e Agente Cultural Comunitária (Bolsista). Saí do **Projeto Xiquexique** para realizar o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, e retornei exercendo a função de educadora e responsável pelo setor de patrocínio, com a efetivação da parceria entre a **Visão Mundial** e o **Projeto Xiquexique**.

Conheci o **Projeto Xiquexique**, praticamente, desde sua fundação e logo me encantei com tal projeto, sobretudo pela importância que ele representa para a comunidade, trazendo oportunidades de desenvolvimento socioeducativo.

Minha história no **Projeto Xiquexique** começou em 2001 como voluntária, e a partir de 2005 comecei a atuar como Bolsista pelo



Nariane Meire da Silva CAVALCANTI

Ministério da Cultura. Desliguei-me da instituição no período entre 2008 e 2011 para fazer Licenciatura em Ciências Agrárias. Após esse tempo, voltei como educadora do referido Projeto, e, desde, então atuo como educadora social, trabalhando com crianças, jovens e adolescentes do município de **Catolé do Rocha-PB.**

O **Projeto Xiquexique** consiste numa área de 34 hectares, sendo uma parte composta de mata nativa e bem preservada. Outras pequenas áreas foram destinadas aos experimentos agrícolas sustentáveis, em parceria com a **Escola Agrotécnica do Cajueiro** e a **Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV**, que desenvolveu alguns projetos relacionados ao cultivo de algumas culturas agrícolas, como o algodão colorido.



Nariane Meire ladeada pela Agente Voluntária Betânia Nascimento do grupo de teatro e pelo então estudante de Comunicação Vítor Braga | Foto: Acervo PX



EXPERIÊNCIA DE VIDA NO PROJETO XIQUEXIQUE

Também foi desenvolvido o Projeto Mandala, o qual adotou práticas da agricultura familiar, como o cultivo de plantas frutíferas e de hortaliças. Tal projeto consiste em trabalhar com meios de produção sustentáveis, eficientes e de baixo custo para o sustento das famílias. Sua infraestrutura consiste na construção de um tanque redondo em forma de funil, onde é possível criar patos, peixes e, ao seu redor, irrigar plantações de diversas culturas. É também conhecido como o círculo mágico da vida, pois nesse projeto tudo é reaproveitado: os patos ajudam a oxigenar a água para os peixes com o seu movimento, seus dejetos ajudam a alimentar os peixes e esta água, rica em nutrientes, é lançada, posteriormente, nas plantações no seu entorno.

Estamos em um período histórico chamado por muitos de “a era da comunicação”, tendo em vista o aparato tecnológico que permite aproximar pessoas, através de novidades como telefones móveis, internet etc.

O **Projeto Xiquexique** também dispõe de áreas de lazer, recreação e apresentações culturais para crianças, jovens e adultos. Assim, por várias ocasiões essas áreas já foram utilizadas, momento que proporciona o relacionamento de crianças do campo e da cidade brincando, lendo, ouvindo e contando histórias, sempre em contato com a natureza, já que estes espaços estão dentro de uma área de preservação ambiental. As atividades acontecem embaixo de plantas nativas e centenárias, como as oiticicas, por exemplo. Há também uma área para reuniões comunitárias e apresentações culturais, bem como um Museu, que ajuda a contar a história, não apenas da construção deste sonho, como também do município como um todo.

A **Cabana da Cultura** foi construída com o objetivo de manter algumas tradições e valores do homem do campo de outrora, a fim de que a nova geração não perca de vista alguns valores vividos pelos seus ancestrais, pois, assim, é possível compreender o tempo



Nariane Meire da Silva CAVALCANTI

presente e, mediante este conhecimento, fazer projeções de futuro, tendo por base suas raízes. Neste espaço é possível perceber uma atmosfera que lembra a vida do sertanejo, suas tradições, seus desafios e modos de vida.

Estamos em um período histórico chamado por muitos de “a era da comunicação”, tendo em vista o aparato tecnológico que permite aproximar pessoas, através de novidades como telefones móveis, internet etc. Contudo, essa realidade é bastante paradoxal, pois, conforme o filósofo Mario Sergio Cortella, por incrível que pareça, “a tecnologia da comunicação gerou um nível de incomunicação brutal¹”, pois isso contribuiu para isolar as pessoas, que ficam mergulhadas dentro da tecnologia. Essa realidade representa uma ameaça para as pessoas, já que somos seres essencialmente dependentes de relações.

PROJETO XIQUExIQUE - memórias compartilhadas



Área central do Projeto Xiquexique, tendo ao fundo a Cabana da Cultura
Foto: Pedro Nunes

¹ Disponível em: <<https://youtu.be/vjKaWIEvyyU>>.



EXPERIÊNCIA DE VIDA NO PROJETO XIQUEXIQUE

O **Projeto Xiquexique** trabalha com a missão de preservar as relações entre as pessoas das comunidades de **Catolé do Rocha**, através de ações que permitem aproximar todos os envolvidos. Isso acontece por meio de reuniões comunitárias, apresentações culturais, manifestações religiosas etc. É importante destacar que isso é feito sem desprezar a tecnologia, conforme aludido acima. O diferencial reside no fato de que a missão educadora do **Projeto Xiquexique** consiste na formação de seres históricos, capazes de estabelecer boas relações com o mundo atual, sem perder sua identidade enquanto ser humano, que se materializa nas suas atitudes, no cuidado com o mundo em sua volta.

Assim, posso dizer com muita tranquilidade que o **Projeto Xiquexique** é, para mim, uma “LIÇÃO DE VIDA”.

Minhas primeiras atividades no **Projeto Xiquexique** foram como voluntária, quando ajudava nos momentos de visitação pública, colaborando também durante a realização de palestras, eventos e intercâmbios culturais promovidos pelo Projeto. Nesses eventos, tive a oportunidade de aprender mais sobre cultura e meio ambiente, desenvolvendo meu senso crítico e sensibilidade sobre esses aspectos, bem como vivenciando o grande desafio de sensibilizar a comunidade para a importância da preservação do ambiente onde vivemos.

Em 2005, como Bolsista do **Projeto Xiquexique**, comecei a desenvolver ações diretas com crianças e jovens da comunidade, pelo programa Cultura Viva, do **Ministério da Cultura**. As atividades eram as mais diversas e estavam relacionadas à cultura e ao meio

A soma das atividades desenvolvidas pelo **Projeto Xiquexique** é de grande abrangência, pois não está alicerçada apenas em trabalhos de conscientização ambiental, mas também consiste na promoção de encontros com pessoas de diversas áreas do conhecimento.



Nariane Meire da Silva **CAVALCANTI**

ambiente. Assim, eram recebidas crianças de escolas do município de **Catolé do Rocha** e de cidades circunvizinhas, quando as mesmas tinham a oportunidade de perceber a importância do meio ambiente e da valorização da cultura de nossa região.

Também atuei de forma mais direta no **Laboratório de Ideias**, onde ainda funciona o **Museu da Memória Local**, que, com seu acervo de documentos e objetos antigos, busca resgatar os momentos históricos da comunidade e regiões circunvizinhas. No referido espaço também funcionava a **Biblioteca Comunitária**, Videoteca e **Laboratório Rural Digital**, onde podia-se utilizar desses recursos para pesquisas escolares, além de uma boa leitura. Todas as quartas-feiras eram exibidos filmes temáticos para jovens das comunidades circunvizinhas, como Cajueiro, Boqueirão, Trapiá, São Gonçalo e para alunos da UEPB – Campus IV.



Equipe de educadores do Projeto Xiquexique – parceria com Visão Mundial
Foto: José Bezerra Cavalcante

PROJETO XIQUExIQUE - memórias compartilhadas



EXPERIÊNCIA DE VIDA NO PROJETO XIQUEXIQUE

O Projeto Xiquexique - relações entre o campo e a cidade

A convivência entre valores do campo e da cidade tem sido tratada com muita seriedade pelos que fazem o **Projeto Xiquexique**, pois os intercâmbios promovidos entre essas duas realidades têm apresentado resultados positivos, uma vez que, ao longo dos anos, sempre se observou um certo “desprezo” pelas coisas do campo, levando muita gente a acreditar que viveria melhor se fosse para a cidade. Esse comportamento gerou um grande êxodo rural.

Nesse sentido, essa instituição desenvolveu atividades voltadas para a criação de uma consciência que valoriza todas as culturas, sejam as do campo ou as da cidade. A prova disso é que alguns jovens que passaram pelo **Projeto Xiquexique** chegaram à universidade, alguns alcançaram Doutorado e, mesmo assim, continuam morando na zona rural. Esses se tornaram também multiplicadores dessa consciência, promovendo atividades socioeducativas nas comunidades, inclusive no espaço do **Projeto Xiquexique**, promovendo palestras voltadas para as questões ambientais, sociais etc. Dessa forma, cidadãos do campo e da cidade aprendem que a diversidade é muito importante para a construção do conhecimento.

O Projeto Xiquexique e seus intercâmbios culturais

A soma das atividades desenvolvidas pelo **Projeto Xiquexique** é de grande abrangência, pois não está alicerçada apenas em trabalhos de conscientização ambiental, mas também consiste na promoção de encontros com pessoas de diversas áreas do conhecimento. Nessas ocasiões são estabelecidas relações de troca de saberes, que se dá através de realizações de palestras entre pessoas convidadas e a comunidade. Essa troca de experiência favorece a construção de conhecimento capaz de contribuir para o exercício pleno de sua cidadania, processo que ocorre mediante valorização do estudo como caminho fundamental para a construção de um futuro



melhor. Nesse processo, todo conhecimento é valorizado, seja ele construído de forma sistemática ou mediante experiências que são transmitidas de geração em geração.

Outras contribuições relevantes resultantes desses intercâmbios são a aquisição de conhecimentos capazes de ajudar a população local a responder com mais maestria aos grandes desafios do dia a dia, como é o caso da seca, que tanto afeta as comunidades rurais de **Catolé do Rocha**. O **Projeto Xiquexique** tem contribuído grandemente nesse sentido, pois trabalha com ações capazes de levar as comunidades a conviverem com o semiárido.



Trabalho do Projeto Xiquexique com a parceria da Visão Mundial transcende a área rural e passa a atuar na área urbana de Catolé do Rocha – PB | Foto: Jailson Firmo

Os intercâmbios foram de grande importância para a comunidade, pois, as atividades realizadas, além de serem das mais diversas, contaram com a participação de pessoas de realidades bem distintas, como outras regiões do Brasil e do exterior, que trouxeram para a comunidade uma grande bagagem de conhecimentos.

Além disso, esse contato tornou possível se conhecer, através daquelas pessoas novos costumes e valores culturais, que eram tratados nas rodas de conversas, oficinas e palestras. Dessa forma,



EXPERIÊNCIA DE VIDA NO PROJETO XIQUEXIQUE

vivenciamos na prática o que prega o grande Paulo Freire, quando afirma que “quem ensina, aprende ao ensinar, quem aprende, ensina ao aprender”.

Minha vida profissional teve início nessa instituição. Assim, durante toda essa minha trajetória vivida no **Projeto Xiquexique** posso afirmar que pude vivenciar muitas experiências, não só na área social, mas também uma aprendizagem para a vida pessoal, conhecimento que vou carregar por toda a minha vida.



Nariane Meire orienta crianças das escolas da rede pública e privada por ocasião da exposição Memória, Jornalismo e Documentação, de Pedro Nunes | Foto: Angela Gomes de Oliveira

As relações vividas nas comunidades, a sensibilidade com os problemas sociais vividos pelas comunidades acompanhadas por nós e as atitudes de empatia mediante todas essas realidades foram fundamentais para a construção do meu ser, enquanto ser humano, pois é de humanidade que o mundo precisa e essa humanidade só se materializa por meio de relações entre as pessoas.

•••





EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL AO PROJETO XIQUEXIQUE

Nasson Paulo Sales **NEVES**

Sou professor universitário/pesquisador com graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela **Universidade Federal de Alagoas**, pós-graduação em Gestão e Projetos de Educação a Distância e mestre em Educação pela **Universidade Federal de Alagoas**. Doutorando em Educação Brasileira. Atuo como coordenador do curso de Pós-Graduação em Comunicação Digital, Webjornalismo e Novas Mídias do Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Possuo experiência na área da comunicação



digital, criação de sites e portais na Internet, atuando também como pesquisador do design de interfaces de hipermídia e edição e difusão de conteúdos para ambientes digitais. Compreendo que uma formação de professor do ensino superior exige, além do conhecimento voltado para o ensino e a pesquisa, a extensão, uma forma de se buscar uma interação do conhecimento com a sociedade. O **Projeto Xiquexique** permite trabalhar exatamente esta tríade ensino-pesquisa-extensão na prática.



Sáimos, eu e uma turma de mais 15 alunos, da entrada do bloco de Comunicação Social, no Campus UFAL de Maceió. Eram 6h da manhã de uma sexta-feira de fevereiro de 2003. Turma animada, composta em sua maioria por alunos de Jornalismo turma 2000.1. A maioria amigos. Viagem longa, era preciso sair cedo. Partimos rumo ao sertão da Paraíba, pelo litoral norte. Após 14h de viagem, chegamos ao **Projeto Xiquexique**. A imagem que se tem logo quando se chega ao **Sítio das Pedras**, onde está localizado o Projeto, é de um caminho de pedra, muito bem cuidado, que lembra uma mistura de parque natural e museu ao ar livre. Mas conforme vamos entrando no âmbito do sítio, a imagem é ainda mais bonita. Parece um oásis. Um oásis de esmero com o meio ambiente, aproveitamento da beleza rústica que só o sertão nordestino pode oferecer. Na chegada, nos acomodamos no espaço destinado aos visitantes. Chegando a noite, começaram as dinâmicas de confraternização e atividades culturais. Minha atividade no Projeto era fazer a cobertura jornalística e fotográfica da **I Expedição da Educação e da Imagem** promovida pelo **Projeto Xiquexique**, sob a coordenação do Prof. Dr. Pedro Nunes. Ele

Passados 13 anos desde essa atividade de extensão, ainda guardo boas lembranças e sempre reflito sobre a ousadia do professor Pedro Nunes de ter realizado tal proposta, no sertão da Paraíba.

foi orientador do meu TCC da graduação, um professor que se destacava no curso de Comunicação por ser bem produtivo, de estar sempre envolvido em diversos projetos acadêmicos e culturais. Um exemplo de professor, que na época coordenava o Núcleo de Extensão e Pesquisa em Comunicação (NEPEC). Tinha sido convidado por ele.

Nas dinâmicas que se seguiram à noite, e nos dias seguintes de nossa visita ao **Projeto Xiquexique**, cada participante fazia uma proposta cultural, na área da comunicação, que envolvia os



EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL AO PROJETO XIQUEXIQUE

participantes em momentos de troca de conhecimentos sobre o Projeto e a relação entre cultura e comunicação.

O ambiente permitiu criar um espaço de experimentação de pesquisas que venho desenvolvendo sobre educomunicação, isto é, a utilização de recursos de comunicação na educação. Esta forma de ver a comunicação e a cultura de forma convergente vem alterando de forma profunda a educação, ao oferecer diversas possibilidades narrativas e de compartilhamento e difusão de informação. E é exatamente este aspecto que um projeto como o Xiquexique permitiu experienciar: a educomunicação na prática.



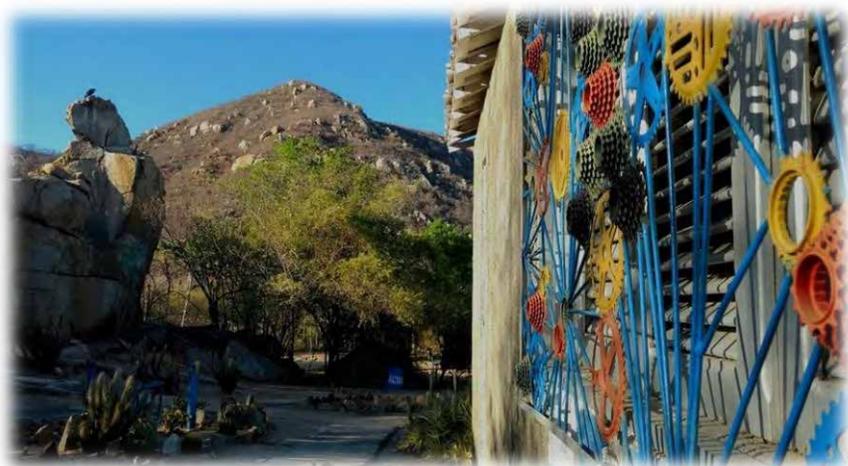
Crianças e equipe do Projeto Xiquexique | Visão Mundial em atividade de educação ambiental nas áreas livres do espaço socioeducativo | Foto: Angela Gomes Oliveira

Entre as atividades realizadas pela equipe que estava participando estava o apoio na montagem do **Museu da Memória**



Nasson Paulo Sales NEVES

Local, com registros fotográficos e textuais sobre a região e seus moradores. Neste dia ocorreu, também, a inauguração do espaço chamado **Laboratório de Ideias**. O evento contou com a presença de duas estudantes espanholas do intercâmbio, e com uma apresentação cultura da orquestra com crianças e jovens da Fundação Casa do Béradêro. Ocorreu, ainda, a subida à **Serra do Capim Açu**, que resultou num cordel.



Lateral do Laboratório de Ideias com vista parcial para as rochas aflorantes do Sítio das Pedras, e ao fundo, a Serra do Capim Açu | Foto: Pedro Nunes

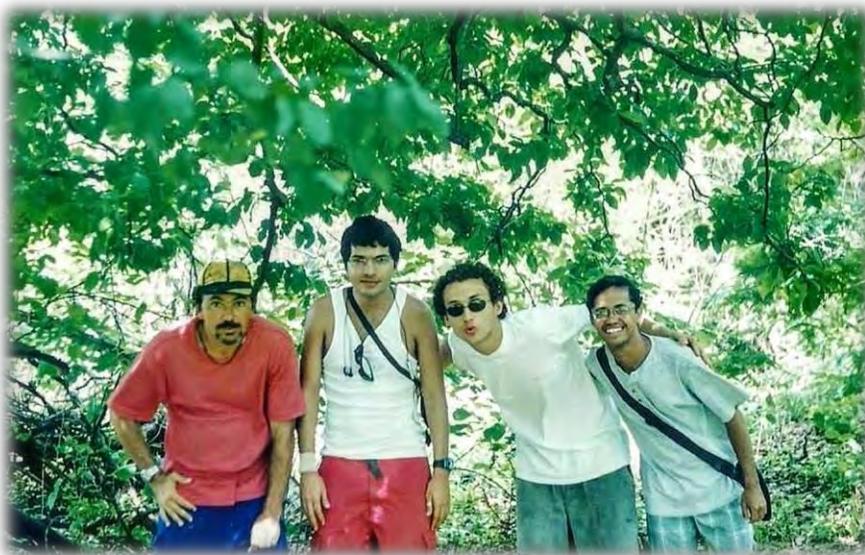
Dentro dessa linha de ação, o Projeto realiza diversas atividades educacionais, socioculturais e de intercâmbio de informações, como essa citada, junto à zona rural e urbana de **Catolé do Rocha-PB**, e tem um impacto tão positivo sobre a região, que depois se transformou em um Ponto de Cultura, o **SERTÃO Cultural**.

A região de atuação do **Projeto Xiquexique** é muito castigada pela seca, com sérios problemas socioeconômicos, com diversos tipos de carências, e as atividades de extensão - como essa da UFAL e de outras universidades e entidades educativas - servem para realizar um trabalho de intercâmbio bem interessante, e desenvolver propostas



EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL AO PROJETO XIQUEXIQUE

que resultem em troca de conhecimentos e informações acerca de cidadania, cultura e meio ambiente.



Integrantes da expedição científica e cultural da UFAL ao Projeto Xiquexique. Da esquerda para a direita: o pintor Marcos Aurélio, o designer Nasson Paulo, Rafael Belo e Cristiano Kriko, no topo da Serra do Capim Açu | Projeto Xiquexique – Catolé do Rocha – PB | Foto: Karla Melanias

O espaço do Projeto possui 34 hectares muito bem divididos, parecendo um grande museu/escola/oficina e cenário de filme a céu aberto sobre educação, cultura, comunicação, cidadania e meio ambiente. Tanto que, perto do terceiro dia, apareceu o cineasta Marcus Vilar, amigo do Prof. Pedro Nunes, para utilizar o espaço do sítio na gravação de uma cena para um curta-metragem. O espaço é de uma natureza belíssima. Destaco a **Biblioteca Comunitária**, lugar para moradores da região e visitantes destinado a pesquisas, a **Casa do Educador**, o **Laboratório Rural Digital**, e um espaço para rádio comunitária. Dentre os espaços voltados para a educação ambiental, uma coisa que muito me impressionou foi a proposta do **Projeto**



Mandala. Já tinha ouvido falar no modelo de agricultura familiar em forma de círculo, o qual envolve a criação de peixes, patos, hortaliças, fruticultura e plantas medicinais através de irrigação artesanal. Uma novidade na época, mas nunca tinha visto uma em prática, até então. Portanto, o Projeto tem uma pegada agroecológica pioneira na região.



Após estiagem prolongada, com algumas chuvas a paisagem da caatinga começa mudar. Área cultural do Projeto Xiquexique | Foto: Pedro Nunes

Já perto do quinto dia fizemos a derradeira dinâmica com os participantes, na qual cada um apresentou uma proposta cultural, com direito a discursos sobre a impressão do projeto. Foi unânime a impressão positiva da proposta do **Projeto Xiquexique** entre todos; de sua importância para a região e para as pesquisas sobre educomunicação e extensão da universidade, deixando pensamentos de saudades pelos momentos de trocas de informações e aprendizagens ocorridos.

Passados 13 anos dessa atividade de extensão ainda guardo boas lembranças e sempre reflito sobre a ousadia do Prof. Pedro



EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL AO PROJETO XIQUEXIQUE

Nunes de ter realizado tal proposta, no sertão da Paraíba, como um exemplo de um cidadão que, ao conseguir sucesso na vida, traz benefícios aos seus e demonstra ser uma pessoa com um grande senso de humanidade e solidariedade, que acredita na coletividade e na importância da troca de conhecimento, e aprendizagem para a valorização da cultura e da comunicação para a melhoria da qualidade da educação e de vida. Vida longa ao **Projeto Xiquexique!**

Este relato refere-se a uma expedição de projeto de extensão realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação - (NEPEC), do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da **Universidade Federal de Alagoas** (UFAL), ocorrido em fevereiro de 2003.

Maceió, 18 de novembro de 2016.

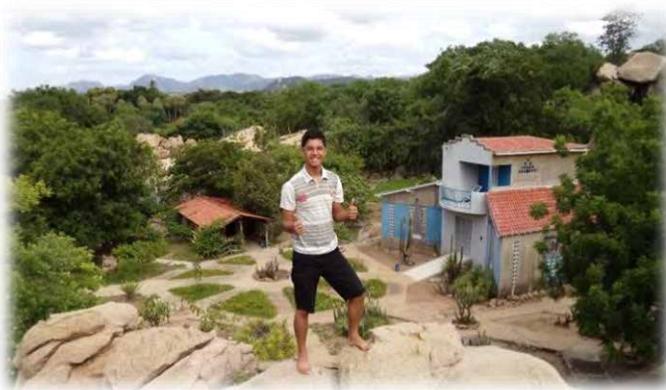
• • •





VIVÊNCIAS COM O PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL

Lucas Gomes de SOUSA



Nasci na cidade de **Catolé do Rocha-PB**, tenho 21 anos de idade, sou estudante de Administração pela **Universidade Estadual da Paraíba** e trabalho no **Projeto Xiquexique** desde o ano de 2013 como Educador Social. Conheci o **Projeto Xiquexique** ainda quando estudava no ensino médio, através de uma oficina sobre audiovisual, realizada no **Projeto Xiquexique** em parceria com o **Pontão de Cultura Multivisualnet da Caatinga**, que tinha por objetivo capacitar alunos e professores na produção de videodocumentários sobre o **Projeto Xiquexique** e região.

O meu interesse pelo trabalho social foi despertado quando conheci a história do **Projeto Xiquexique** e a importância do seu trabalho para as comunidades de **Catolé do Rocha**.





Projeto Xiquexique é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, sem fins lucrativos, situado no **Sítio das Pedras** – Cajueiro, na cidade paraibana de **Catolé do Rocha**.

Foi idealizado por Pedro Nunes Filho e criado no ano de 2001, com o objetivo de desenvolver atividades socioeducativas e promover intercâmbio de informações entre a população da zona rural e urbana do município, enfatizando questões de cidadania, cultura e meio ambiente voltadas para crianças, jovens e adultos.

O espaço do Projeto é aberto para visitação de escolas, campos de estudo de universitários e propostas de intercâmbio, que sejam voltados para a participação comunitária, discussões sobre cidadania e cultura, além de ações voltadas para a agricultura e meio ambiente. Dessa forma, o **Projeto**

Xiquexique proporciona a criação e aprimoramento de mecanismos que envolvem ações de sustentabilidade em meio ao convívio com o semiárido, como o manejo sustentável do solo, da água, preservação da fauna e flora da Caatinga, como também alternativas para a agricultura.

A partir do ano de 2008 o **Projeto Xiquexique** expandiu suas ações para outras comunidades do município, através de um convênio firmado com a **Visão Mundial**, uma Organização Não-Governamental humanitária, que atua no Brasil há 41 anos ajudando crianças e adolescentes a terem acesso a programas sociais que levam educação, lazer e saúde para as comunidades mais carentes, lutando para erradicar a pobreza e garantir condições de vida mais justas para pessoas que estão em situação de vulnerabilidade.

O conceito de conhecimento compartilhado é constante, proporcionando aos participantes, diretos e indiretos, subsídios para a busca de um futuro mais oportuno e digno.



VIVÊNCIAS COM O PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL

Atualmente, com essa parceria, o **Projeto Xiquexique** atende 2600 crianças inscritas e cerca de 10.000 num total de crianças, adolescentes e jovens em 50 comunidades do município, através de atividades de educação, proteção, nutrição espiritual, monitoramento,

O trabalho realizado pelo **Projeto Xiquexique** em parceria com a **Visão Mundial** ... chamou a atenção de pessoas de outros países, e isso fez com que grupos ligados a diferentes igrejas do Canadá viessem ver de perto a forma como lidávamos com as diversidades religiosas, e ... conseguíamos desenvolver um trabalho tão exitoso.

empoderamento e protagonismo juvenil. Houve um aumento no que diz respeito a parcerias com escolas, ONGs e clubes de serviços, como também no reconhecimento do trabalho do **Projeto Xiquexique**. Dessa forma, esse Projeto passou a receber mais visitas devido às diversas parcerias firmadas e às atividades propostas.

O trabalho realizado tem proporcionado a busca pela efetivação de políticas públicas e garantia de direitos que são negados para a população de **Catolé do Rocha**, fazendo, assim, um trabalho em parceria com várias organizações locais, realizando formações e um trabalho de empoderamento com lideranças comunitárias e religiosas, crianças, jovens, mulheres e agricultores, para que os mesmos possam lutar pela garantia e efetivação dos seus direitos.

Atividades de arte/educação, cultura e proteção

Meu primeiro emprego foi no **Projeto Xiquexique**, para trabalhar com o Projeto Redes, aplicando a metodologia GOLD (Grupo de Oportunidades Locais e Desenvolvimento), que consiste em auxiliar grupos de pessoas no estímulo à poupança, trabalhando o convívio familiar e comunitário e o empreendedorismo, com estudo



Lucas Gomes de SOUSA

de alternativas para a aplicação do montante de dinheiro poupado em melhorias para a comunidade. Além disso, para essas pessoas eram feitas oficinas de artesanato e confecção de doces, a fim de ajudá-las com alternativas de aumento da renda familiar. Em 2014 passei a atuar como Educador Social, especificamente no setor de patrocínio, onde os educadores fazem um acompanhamento periódico da educação, saúde, proteção e convivência familiar das crianças inscritas no Projeto, realizando, também, atividades de arte/educação, cultura e proteção nas comunidades. Destaco aqui o Mutirão da Alegria, onde os educadores chegavam nas comunidades e escolas vestidos de palhaço, com o propósito de trabalhar, de forma lúdica, com as crianças e suas famílias as atividades citadas acima, através de música, dança, teatro e nutrição espiritual. A partir daí passei a conhecer melhor as crianças e as diversas maneiras de se trabalhar com elas.



Encontro de Formação Política com representantes jovens de comunidades rurais e urbana do município de Catolé do Rocha-PB - 2014 | Foto: Eliane Nunes



VIVÊNCIAS COM O PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL

○ **Projeto Xiquexique** tem se tornado, cada vez mais, um espaço de inovação e criatividade no desenvolvimento de soluções para os problemas mais complexos da região em que se localiza, principalmente no que diz respeito à desigualdade social, crianças e jovens em situações de vulnerabilidade e convívio com o semiárido. O conceito de conhecimento compartilhado é constante, proporcionando aos participantes, diretos e indiretos, subsídios para a busca de um futuro mais oportuno e digno.

Essas ações contribuíram muito para mim, como educador, e para o desenvolvimento da comunidade onde moro, o Tancredo Neves, onde crianças e adolescentes estão vulneráveis a altos índices de violência, abuso e exploração sexual, trabalho infantil e consumo e tráfico de drogas. As atividades socioeducativas desenvolvidas na minha comunidade têm feito com que esses índices diminuam e têm levado os pais a se preocuparem mais com seus filhos.

Contribuições específicas dos educadores para o Projeto

○ **Projeto Xiquexique** está situado num espaço rural de aproximadamente 34 hectares e é constituído de plantas e animais silvestres característicos da Caatinga. Para que fauna e flora não morram é preciso que haja, diariamente, um cuidado com a vegetação e com os animais. A infraestrutura é constituída de uma casa para administração do Projeto, a **Cabana da Cultura** (casa de taipa e objetos antigos da região Nordeste), o **Laboratório de Ideias** (brinquedoteca, acervo digital e museu), o **Galpão da Palavra e da Arte** (onde são realizadas apresentações, capacitações e recepção dos visitantes), dois espaços que são utilizados para os trabalhos dos educadores, área com um

Através de técnicas passadas pelo fotógrafo, os participantes puderam explorar o Projeto Xiquexique de diversos ângulos e expressões, através das fotografias.



parquinho para as crianças, espaços livres para exposições e um cacimbão.

A contribuição dos educadores para o Xiquexique, tanto na preservação do espaço como na realização das atividades, sempre ocorre de forma que todos os espaços existentes e as árvores possam ser aproveitados para as atividades.

O espaço faz com que cada educador reflita sobre as maneiras de manter a essência do Projeto, buscando alternativas para mantê-lo vivo e poder adaptá-lo à estiação.

O trabalho no **Projeto Xiquexique** estimula os educadores a levarem o aprendizado para as demais comunidades, proporcionando, assim, um intercâmbio de soluções para enfrentar os desafios da região, além de estimular o resgate da cultura local, através das histórias contadas a partir dos objetos antigos e da própria história do **Projeto Xiquexique**.

Participação comunitária e capacitações

Com o objetivo de levar conhecimento em diversas áreas para a população de **Catolé do Rocha**, o **Projeto Xiquexique** tem feito parcerias com entidades governamentais e não-governamentais, a exemplo da **Universidade Estadual da Paraíba**, **Ministério da Cultura** e **Casa do Béradêro**. Nessas atividades trabalhamos, periodicamente, campanhas sobre *bullying*, ações contra o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, conhecimento acerca do **Estatuto da Criança e do Adolescente**, assim como, também, metodologias de proteção à criança, como **Claves** e **Um Lugar Seguro**. Essas metodologias ensinam as crianças, de forma dinâmica, a identificar situações de risco, a como se protegerem e a quem pedir socorro. A parceria com as escolas também facilitou a realização desse trabalho dentro das salas de aula. Muitas vezes essas atividades são desenvolvidas no próprio espaço do **Projeto Xiquexique**, como a **Leitura no Campo** realizada em 2016, promovendo o resgate da



VIVÊNCIAS COM O PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL

cultura local e o intercâmbio de informações entre as crianças da zona urbana e da zona rural.



Intervenção de Lucas Gomes durante o Jejum Solidário, realizado na Praça Prefeito José Sérgio Maia – Catolé do Rocha – 2015 | Foto: Eliane Nunes

Juventude/MJPOP

Quando passei a trabalhar como Educador Social no Projeto, conheci também o MJPOP (Monitoramento Jovem de Políticas Públicas), que me proporcionou muito aprendizado como jovem. Através da proposta da metodologia pude conhecer melhor minha comunidade, refletir mais sobre a realidade em que vivo e meu papel na sociedade, entendendo que sou um sujeito de direito e preciso de direitos básicos garantidos para ter uma vida digna, mas que o poder público não os garante em sua totalidade, e que, por conta disso, devo buscar soluções para consegui-los, a ponto de também envolver outros jovens a ajudar a comunidade.

Através das atividades e campanhas que participei com o MJPOP pude entender mais sobre questões relacionadas à juventude e tomar posição diante de problemáticas da sociedade, como



redução da maioria penal, atos de resistência, luta de classes, conjuntura política, mortalidade infanto-juvenil, identidade de gênero, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, dentre outros. Percebi que grande parte dos jovens não entende essas questões e nem a importância de discuti-las, para que sejam tomadas decisões que resultem em uma mudança social significativa.

Particpei da organização da **II Conferência Municipal de Juventude de Catolé do Rocha**, onde adquiri muito conhecimento sobre direitos da criança, adolescente e jovens, além de perder mais o medo de falar para grandes plateias. Foi gratificante ver diversos jovens de várias partes da cidade engajados com as discussões. Posteriormente, tive a oportunidade de participar das etapas estadual e nacional da Conferência, que aconteceram em João Pessoa e Brasília, respectivamente. Junto com jovens da minha cidade formamos um grupo que aprendeu muito, e que teve a oportunidade de participar, também, de encontros locais, regionais e nacional de juventude, onde fizemos muitas amizades, conhecemos muitos outros jovens de diversas partes do país com identidades e personalidades diferentes e trocamos muitas experiências. Instigamos a discussão política dentro das escolas e organizamos encontros que mobilizaram muitas pessoas, como plenárias políticas, acampamentos, conferências e fóruns, além de estarmos presentes nos espaços de discussão política.

Tudo isso foi muito importante para a minha vida e na vida de cada jovem do grupo, pois, apesar de vivermos num contexto de vulnerabilidade social intenso e rodeados de dificuldades, lutamos pela garantia dos nossos direitos, por um futuro digno para nós e para as próximas gerações, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.



VIVÊNCIAS COM O PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL



Ajuri (Mutirão da Cidadania), com a presença de Reinaldo Almeida, Coordenador Nacional do MJPOP, de jovens do MJPOP de Catolé do Rocha e de representantes de jovens de diversas cidades do Brasil - 2014 | Foto: Raisla Naiany

Durante esse período de parceria, o **Projeto Xiquexique** recebeu a visita de vários patrocinadores australianos que puderam conhecer seus afilhados, bem como o espaço do Projeto, e assistir demonstrações de atividades que são realizadas nas comunidades, como capoeira, dança, teatro, bem como conhecer um pouco da realidade local.

Essas visitas são sempre acompanhadas por uma equipe da **Visão Mundial Brasil** e um tradutor, além da equipe local de educadores do **Projeto Xiquexique**. Além de proporcionar uma experiência única, tanto para o patrocinador quanto para a criança apadrinhada, essas visitas permitiram mostrar a transparência do trabalho que é realizado, para que haja uma verdadeira



Lucas Gomes de **SOUSA**

transformação na vida da criança, como também as dificuldades encontradas pelo **Projeto Xiquexique** na luta pela transformação social e garantia de direitos.



Equipe do Projeto Xiquexique e crianças, durante visita do patrocinador da Austrália, Christopher Reichman - 2013 | Foto: Raquel Nunes

O trabalho realizado pelo **Projeto Xiquexique** em parceria com a **Visão Mundial**, em especial a convivência familiar e comunitária saudável, nutrição espiritual e convivência com o semiárido, chamou a atenção de pessoas de outros países, e isso fez com que grupos ligados a diferentes igrejas do Canadá viessem ver de perto a forma como lidávamos com as diversidades religiosas, e em meio às dificuldades como a seca, conseguíamos desenvolver um trabalho tão exitoso.

Liderados pelo pastor Don Moore, diversos canadenses que trabalham em igrejas, e também na World Vision Canadá, visitaram o

PROJETO XIQUEXIQUE
Espaço Aberto de Aprendizagem Comunitária

169



VIVÊNCIAS COM O PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL

Projeto Xiquexique quatro vezes: em fevereiro e agosto de 2014, em março de 2015 e em agosto de 2016. Durante essas visitas eles puderam compreender a necessidade da prática social dentro das igrejas locais, como também o trabalho de externar essas práticas para a comunidade. Conheceram, ainda, algumas comunidades em que são trabalhadas as atividades socioeducativas e puderam participar ativamente delas, como danças tradicionais do Nordeste, capoeira, teatro, música e práticas esportivas. Sentiram os desafios presentes no cotidiano de trabalho dos educadores, passando pelas comunidades mais distantes que são atendidas. Como exemplo disso, em visita ao **Projeto Xiquexique** em agosto de 2016, os canadenses viram a situação do cacimbão e a luta pela captação de água para que a manutenção do Projeto continuasse.

O que se ouviu deles foram palavras de encorajamento, pois em meio às dificuldades os educadores continuam resilientes, buscando levar o bem-estar para as comunidades da melhor forma possível. E que eles iriam levar como ensinamento e repassar para outras pessoas que moram no Canadá.

Outro momento que me marcou foi em março de 2014, quando o **Projeto Xiquexique** recebeu a visita de João Lobo, curador de fotografia, diretor de vídeo-arte, idealizador e realizador brasileiro do evento internacional de fotografia Parahyba Digital. Natural de Brejo do Cruz – PB, João Lobo esteve no **Projeto Xiquexique** para ministrar um workshop de fotografia e linguagem e amostra fotográfica. Estiveram participando os educadores do Projeto e alguns jovens voluntários. Através de técnicas passadas pelo fotógrafo, os participantes puderam explorar o **Projeto Xiquexique** de diversos ângulos e expressões, através das fotografias.





Aula de Práticas de Leitura (Educação Ambiental) – 2016 | Foto: Eliane Nunes

O **Projeto Xiquexique** tem tido um papel muito importante para a sociedade de **Catolé do Rocha**. Através de seu trabalho social tem levantado muitos voluntários, parceiros, transformado a vida de muitas crianças, jovens, adultos e suas famílias. Tem dado a muitos um sentido para a vida e uma visão de futuro.

O reconhecimento desse trabalho pelo poder público e outras organizações, e também pela população, tem sido o reflexo do esforço pela mudança social e ambiental que o **Projeto Xiquexique** preza, mostrando que se pode fazer arte, cultura, cidadania e educação em meio às dificuldades impostas pelo sertão, contribuindo para a resolução dos problemas mais complexos da sociedade e a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Agradeço ao **Projeto Xiquexique** por ter me dado a oportunidade de conviver melhor com o semiárido, de entender melhor o trabalho social e ser mais flexível para abraçar a causa.



VIVÊNCIAS COM O PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL

Muito do que aprendi teoricamente na universidade consegui aplicar, na prática, durante o planejamento e execução das atividades. Pude entender que para se ter um mundo melhor, além de proteger e conscientizar as pessoas, é preciso preservar o meio ambiente, cuidar dos animais e lutar por aquilo que é justo.

• • •





ATUAÇÃO NO PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL

Patrick CAVALCANTE

Me chamo Patrick Calvacante, tenho 23 anos e sou estudante de História pela UNIP (Pólo Catolé do Rocha). Através do convênio firmado com a **Visão Mundial**, há cinco anos venho trabalhando no **Projeto Xiquexique**, colaborando com a promoção social e o bem estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, por meio da educação, cultura, cidadania e meio ambiente. Compreendo que esses caminhos são indispensáveis para a transformação do presente em função de um futuro melhor para todos.



Durante a minha infância eu residi em uma localidade conhecida como “antigo mercado público”. Uma área comercial que, ainda hoje, abriga feiras, onde agricultores e comerciantes de roupas e de bugigangas montam suas bancas para vendas. Como a maioria dos jovens pobres do bairro eu tinha muitas atividades, dividindo o meu tempo entre a escola, jogar bola em um terreno baldio, e ajudar minha meus avós em sua banca na feira. O



Patrick CAVALCANTE

antigo mercado público era repleto de bares e prostíbulos, e não era difícil ver pessoas envolvidas com o álcool e a prostituição, algumas delas criadas lá desde pequenas, outras vindas de toda parte e que acabavam ficando por lá.

Fui crescendo nesse contexto e, como tinha uma família bem estruturada, meus pais sempre me incentivaram para os estudos e acompanhavam minha vida escolar, diferente de alguns colegas meus. À medida que crescíamos, os nossos sonhos, como ser jogador de futebol, ou modelo, eram escanteados pela realidade - lembro que aos 14 anos de idade um colega meu, conhecido como “Doguinha”, foi assassinado sem causa ou motivo aparente. À medida que o tempo passava o nosso “Time de Futebol” diminuía, seguindo desfalcado porque muitos tinham de se desdobrar para colocar o pão na mesa de casa. Alguns pais dos meus colegas eram alcoólatras, enquanto outros nem pai tinham.



Celebração ecumênica no Galpão da Palavra e da Arte do Projeto Xiquexique. Todas as religiões são contempladas no conjunto de ações cidadãs desenvolvidas no espaço socioeducativo | Foto: Pedro Nunes



ATUAÇÃO NO PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL

A falta de emprego abriu uma ruptura oportuna para que o tráfico de drogas se instaurasse em minha comunidade - o antigo time de futebol agora estava dividido entre traficantes, viciados e afastados "assustados". Eu era um desses afastados assustados, e costumava falar normalmente com meus antigos amigos, mas buscava evitar o que reduziu o convívio a quase nada. Em 2009 me converti à religião evangélica e fiz novos laços de amizade. Passando a me envolver de maneira diferente com meus antigos amigos, através da chamada evangelização, consegui levar alguns dos meus amigos à igreja, afirmando que Deus poderia "mudar a história" deles. Alguns frequentavam cultos juntamente comigo, mas logo abandonavam, pois se sentiam peixes fora d'água, e não se achavam amados pelos outros fiéis.

Fiquei bastante frustrado pela indiferença expressada por meus líderes da igreja em relação aos meus amigos. Como um local chamado de "CASA DE DEUS" pode deixar pessoas tão desconfortáveis? A partir desse momento passei a estudar mais

... meu primeiro desafio [no Projeto] foi realizar uma oficina de percussão.

a bíblia e a história de Jesus e de outras pessoas que propagaram sua mensagem sem se preocupar com o que as pessoas tinham para dar em troca. Foi nesse tempo onde tive meu primeiro contato com a **Visão Mundial**, em um evento chamado **Congrega Teen**, organizado pela Igreja Congregacional da União de Catolé do Rocha. Neste evento pude ouvir e entender a palavra de Deus de uma maneira mais popular e inclusiva, como o próprio Jesus falava.

Primeiras experiências

Conheci a **Visão Mundial** em um evento chamado **Congrega Teen**, realizado em parceria com a Igreja Evangélica Congregacional. Logo de cara vi que as pessoas que estavam participando do evento



Patrick CAVALCANTE

tinham um discurso cristão mais voltado para a transformação comunitária, valorizando os pobres e buscando promover a dignidade e cidadania a todos, independente de sua classe social, raça, etnia ou, até mesmo, credo. Foi um momento edificante, significativo e, sem sombra de dúvida, um divisor de águas em minha cosmovisão. Em todo o evento era notório o quanto o indivíduo era valorizado apenas por ser “humano”.



Integrantes da Visão Mundial visitam Projeto Xiquexique e acompanham atividades desenvolvidas em áreas rurais do município de Catolé do Rocha-PB | Foto: José Bezerra Cavalcante

Ao término do evento quis conhecer um pouco mais sobre essa instituição, e fiquei surpreso ao saber que a sede do PDA (Programa de Desenvolvimento de Área) era na mesma quadra onde eu residia, e que lá eram desenvolvidas ações voltadas para crianças e adolescentes, nos eixos de esporte, participação e educação.



ATUAÇÃO NO PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL

A **Visão Mundial** havia chegado a **Catolé do Rocha** através de uma parceria firmada com o **Projeto Xiquexique**. No início dos trabalhos, em 2009, o PDA era chamado de **Projeto Célula**, e neste período estavam sendo feitos os cadastros de crianças no Programa, juntamente com os objetivos, e planos de trabalho, assim como o Projeto Político Pedagógico.

O programa ficou sediado nesta localidade por um período curto, e em 2010, devido ao pouco espaço disponível no prédio, o programa alugou outra casa próxima à escola onde eu estudava, na esquina do Colégio Estadual Obdúlia Dantas. Eu comecei a participar

Eu sou muito grato a Deus e a todos os que fazem o Projeto Xiquexique e a Visão Mundial, por terem me propiciado fazer parte dessa história de sucesso.

de algumas mobilizações do programa de forma esporádica - Mobilização de Natal, campanhas de proteção à infância e adolescência e EBF (Escola Bíblica de Férias) - todas incluindo pessoas da minha comunidade, entre outras. Nessas ações eu ajudava na organização, na parte de música e

até participei no papel de um “burrinho” de uma peça teatral, num evento chamado Leitura na Praça. Foi neste período que minha história dentro do Projeto se intensificou, principalmente devido a um problema na infraestrutura do colégio.

O teto do galpão da minha escola caiu em 2011, o que acabou comprometendo todo o resto do espaço. Ainda assim, fomos obrigados a assistir aulas nas instalações, mesmo correndo o perigo do prédio desabar sobre nossas cabeças.

Nisso, o **PDA** iniciou um trabalho de formação política junto ao grêmio estudantil, que estava entregue ao “deus dará”. A metodologia utilizada foi o **MJPop** (Monitoramento Jovem de Políticas Públicas). Organizamos manifestações e passeatas, nos mobilizando



como podíamos, até que o governador se comprometeu a disponibilizar “recursos” para a restauração do prédio.

Contratação

Em setembro de 2011 eu estava na igreja congregacional, ensaiando com uns amigos para um evento que aconteceria em dezembro. Eliane Nunes, Coordenadora do PDA, assistiu o ensaio e, depois de algum tempo, me chamou e disse que queria falar comigo, no outro dia, na sede do Projeto. Ao chegar lá me perguntou se eu não queria trabalhar juntamente com eles e, na inexperiência de meus 18 anos de idade, respondi com um sim acanhado. Eu estava me preparando para prestar serviço militar, como grande parte da minha família, e me apresentei como manda a lei. Mas, depois de algumas conversas com familiares e amigos, decidi militar em causas nas quais já estava inserido.

Assim, meu primeiro desafio foi realizar uma oficina de percussão. Quando Eliane me avisou que ela iria acontecer no **Projeto Xiquexique** fiquei um pouco preocupado, pois seria uma experiência nova, e por isso me programei. Ao chegar ao Projeto, com muitas, mas muitas crianças me esperando, fiquei extasiado, pois tinham faixas etárias diversas e eram de vários lugares diferentes. A partir desse dia comecei a entender, realmente, como a “banda toca” nas lutas sociais.

Estar em um espaço onde você tem que lidar com pessoas é uma grande responsabilidade: você deve limitar os seus pressupostos, e achismos, para poder estar atento às necessidades da comunidade; entender os seus conflitos, e poder se deixar conduzir, e conduzir, de alguma maneira, o “todo” para as soluções de seus problemas.

Nisso, logo notei que, para fazer parte de um movimento de transformação social, não basta apenas estar inserido em um projeto. Antes, é primordialmente necessário ser reconhecido como uma referência pela comunidade e pelas instituições. O PDA e o Projeto



ATUAÇÃO NO PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL

Xiquexique já tinham uma trajetória rica e um grande reconhecimento dentro de nosso município. Através das parcerias com órgãos públicos, como a Secretaria de Educação, pude, também, ter acesso a muitos outros espaços. Nas escolas, tanto municipais quanto estaduais, desenvolvemos ações e campanhas, visando a complementaridade do ensino. Temas como o Meio Ambiente, Educação Contextualizada, Cidadania e Protagonismo, entre outros, ajudaram muito, tanto na minha formação, durante os processos de capacitação oportunistas para mim pelo Projeto, como na aplicação dentro das instituições de ensino.



Escolas públicas e privadas visitam o Projeto Xiquexique para realização de atividades de educação ambiental e desenvolvimento de ações culturais formativas | Foto: Lucas Gomes

Projeto de Proteção

No final de 2014 o **Programa** esteve passando por um processo de “redesenho”, que acontece a cada 5 anos, observando os resultados e promovendo novas linhas estratégicas nas metodologias. Foi nisso que surgiu um eixo específico para trabalhar a área de proteção à infância e adolescência. Recebendo o nome **Projeto de**



Patrick CAVALCANTE

Proteção, esta parte do **Programa** traçaria ações voltadas para um maior cuidado na garantia dos direitos das crianças de nosso município. Neste projeto tive a oportunidade de participar da formação da **Rede Municipal de Proteção as Crianças e Adolescentes**, a **Rede Ativa**. Ainda hoje esta rede está em funcionamento em nossa cidade, conectando as instituições que trabalham com a política de proteção à infância, sejam estas de “Direito violado” ou “Preventivo”, tendo participantes do poder público, sociedade civil e ONGs.

Alguns dos muitos momentos marcantes para mim são os eventos relativos ao 18 de Maio e à EBF. O **18 de Maio** é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Neste dia, todos os anos, realizamos uma marcha pelas ruas da cidade com todas as escolas do município. E durante todo o mês realizamos palestras com as famílias, em escolas, igrejas e associações comunitárias. Já na **EBF** realizamos três dias de evento, em parceria com as igrejas, onde as crianças levam a palavra de Deus de uma maneira dinâmica e descontraída, através de peças de teatro, música, dança, coreografias e contação de histórias.



Patrick Cavalcante e Nariane Meire em atividade formativa no Galpão da Palavra e da Arte. Oficina ministrada pelo Prof. Ronildo Rocha | Foto: Acervo PX



ATUAÇÃO NO PROJETO XIQUEXIQUE E A PARCERIA COM A VISÃO MUNDIAL

Em 2016 tive a oportunidade de colher uma semente que foi plantada lá atrás, ao participar, junto com o governador Ricardo Coutinho, da reinauguração da Escola Estadual Obdúlia Dantas, onde participei das primeiras mobilizações com o apoio do **Projeto Xiquexique** e da **Visão Mundial**, e que agora ganhava novas instalações e passava a ser a Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Obdúlia Dantas.



Patrick Cavalcante, atendendo escolas da zona rural e urbana de Catolé do Rocha, por ocasião do Leitura no Campo | setembro de 2016 | Foto: Eliane Nunes

Gratulação

Eu sou muito grato a Deus e a todos os que fazem o **Projeto Xiquexique** e a **Visão Mundial**, por terem me propiciado fazer parte dessa história de sucesso. A oportunidade de ver o quanto a sua vida se transforma para melhor, quando você se importa com a do



Patrick CAVALCANTE

próximo, a oportunidade de aprender com as comunidades, escutar suas angústias e partilhar de suas lágrimas e sorrisos, que, com certeza, ficarão perpetuados em nossas lembranças. Entender que cuidar de nós é cuidar da natureza. Ficar deslumbrado ao perceber o quanto a nossa cultura é linda, e que a nossa história está totalmente conectada. Saber que de situações difíceis surgem as mais belas soluções. Muito obrigado pela oportunidade.

• • •





XIQUEXIQUE: criação e superação de horizontes

Rafael Alexandre **BELO**



Particpei do **Projeto Xiquexique** quando ainda acadêmico, em 2003, como facilitador de uma oficina sobre Expressão e Criatividade, compondo uma expedição de alunos e professores da UFAL. Esta experiência foi fundamental para minha formação, pois permitiu uma melhor compreensão das ações comunitárias. Sou Rafael Alexandre Belo. Paranaense naturalizado em Alagoas. Psicólogo, Mestre em Educação e Professor da **Universidade Federal de Alagoas** (Campus Arapiraca). Meu nome de capoeira é "Marujo" e faço parte do grupo Filhos de Angola.





Projeto Xiquexique é a presença de um horizonte que conheci quando graduando de Psicologia da **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**. Havia me aproximado do DECOS (Departamento de Comunicação Social) em busca do engajamento em pesquisas. Na época, era limitada a presença de pesquisadores doutores no meu curso, e por isso fui buscá-la em outros departamentos. Além disso, esta era uma área de conhecimento que, dentro da universidade, parecia melhor dialogar com as artes em geral. Me aproximei, então, do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação (NEPEC), que buscava trabalhar com as diferentes linguagens em suas multirreferencialidades. Lembro do entusiasmado incentivo de Vandete Almeida para que, de alguma forma, eu me envolvesse na atmosfera do núcleo. Acabei alongando meu convívio naquele âmbito, justamente pelas descobertas de novas possibilidades na arte de fotografar. Foi quando conheci Pedro Nunes e seus colaboradores. Desde então, a fotografia deixou de ser mero registro, para ser possibilidade de criação artística - como um rastro antropológico de uma caminhada.

Particpei de uma exposição coletiva e da criação de uma página de internet com minhas produções, que já revelavam a mudança estética do meu olhar. Naquele tempo usava uma NIKON FM 10, comprada no Paraguai. Um modelo clássico das analógicas, com aqueles rolos pequenos de filme, que poderiam queimar caso abrissemos a máquina sem rebobiná-los. O controle manual da abertura do diafragma, combinado com a velocidade e sensibilidade da película, deixava tudo mais experimental. Para mim, parecia mais artesanal e trazia um tempo de percepção ameaçado pela tecnologia que se desenvolveu na década seguinte. Mas naquele contexto era exatamente o diálogo com a tecnologia que era enaltecido, sem empobrecimento algum, na justa transformação de uma metalinguagem.



XIQUEXIQUE: criação e superação de horizontes

O ponto alto daquelas descobertas artísticas foi minha participação em uma exposição na Casa da Arte, ao lado de Rogério Liberal, com uma série fotográfica que intitulei de “Espirituosidade Experimental”.

A distância temporal, que liga a memória e a experiência na escrita deste relato não me permite a riqueza de detalhes, mas apura as impressões fundantes da minha compreensão do projeto.

Foi nesse momento, com a aventura de tais impressões, que conheci o **Projeto Xiquexique**. Primeiramente, o Projeto era um horizonte que enxerguei nos olhos de Pedro Nunes. Ele, que a princípio me inspirava um idealista, me evidenciou seu poder de

articulação, pela realização de um horizonte ao alcance dos pés, depois que pisei no **Sítio das Pedras**, sede do **Projeto Xiquexique**.

A distância temporal, que liga a memória e a experiência na escrita deste relato, não me permite a riqueza de detalhes, mas apura as impressões fundantes da minha compreensão do Projeto. Suas ações evidenciavam o preenchimento de uma lacuna deixada pelas tímidas políticas culturais para a juventude. Estas políticas são de uma preciosa importância, inclusive para a zona rural, como é o caso de **Catolé do Rocha**, no alto sertão paraibano.

As moradias, espaçadas em sítios nem sempre próximos uns dos outros, fazem com que um lugar de convivência cultural, dentro de uma lógica de cidadania e consciência ambiental, tenha um enorme poder vitalizador para a juventude. É certo que a maioria das casas possuía televisão, mas isso não me é um dado necessariamente positivo, uma vez que penso que este aparelho não traz horizontes. Pelo contrário, destrói perspectivas de enraizamento cultural pelo grande contraste entre a realidade do entorno e a ideológica visão que teima veicular nacionalmente - além de se tratar de uma tecnologia não interativa que produz passivos espectadores da vida. E



Rafael Alexandre **BELO**

é claro que esta trama se relaciona com a depressão e os índices de suicídio de jovens no meio rural. Assim, percebo que as ações culturais, no meio rural, tornam-se, também, atividades de promoção de saúde comunitária.

Acesso para área central do Projeto Xiquexique e trilhas para caminhadas na área de



preservação ambiental. Ao fundo, rochas aflorantes proterozóicas | Foto: Pedro Nunes

No grupo da UFAL que visitou o **Projeto Xiquexique**, naquele ano de 2003, estavam o artista plástico Marcos Aurélio; Cristiano Kriko, com seus encantadores cordéis; o ilustrador Flávio Daniel e suas reveladoras caricaturas, entre outros colegas. Eu levei uma oficina que dialogava expressão corporal, teatro, fotografia e meio ambiente. Vou buscar lembranças desta experiência ... E me peço



XIQUEXIQUE: criação e superação de horizontes

sorrindo ao encontrar a presença do horizonte do Xiquexique em mim.

A mediação cultural, sócio-histórica e política de projetos que afirmam eticamente o ser humano e o meio ambiente produzem o sentido de horizontes que devem ser criados, e constantemente superados, pelo alcance da nossa caminhada. Assim ensinou-me o **Projeto Xiquexique**.

Rafael A. Belo

• • •





COMO CONHECI O PROJETO XIQUEXIQUE?

Ronildo **ROCHA**

Sou joão-diense de nascimento e cidadão catoleense com título outorgado pela Câmara de Vereadores desde 1997. Tenho 58 anos, e desses, cerca de 25 são dedicados à educação e à cultura das minhas cidades. Fui fotógrafo profissional por 23 anos, o que muito contribuiu para minha formação “artística” para as artes visuais. Tendo como foco o teatro e a cidade de **Catolé do Rocha**, existiam poucas opções para as artes visuais e ciências, então criei, juntamente com



o Vigário Frei Dimas Marleno, a tradicional Gincana Cultural Nossa Senhora dos Remédios, a qual realizamos por mais de 20 anos, durante a festa da padroeira da cidade. Exerci o cargo de Diretor de Cultura do município de **Catolé do Rocha** e é da nossa gestão a criação do FESTCAM (festival de música), do CATOLÉ MOSTRA QUADRILHA (festival de quadrilhas juninas), do FECFABAM (festival de bandas marciais) e do Festival de Violeiros. Em meados de 2000 escrevi o meu primeiro livro, Vivenciando Dinâmicas – Uma Metodologia Sempre Nova, sobre dinâmicas de grupo e direcionado a professores, catequistas, palestrantes e todos que lidam com público



em encontros e reuniões. Dois anos depois lancei outro livro, Vivenciando Audiovisuais – Uma Metodologia para ver e ouvir. Sou professor com Magistério em nível médio, graduado em Serviço Social e leciono Filosofia, Sociologia e Artes no Colégio Técnico Dom Vital desde 2007. Foi nessa época, também, que recebi o convite para ocupar o cargo de Secretário de Educação da cidade de João Dias-RN.

•••

Hoje eu me peguei pensando na resposta para esse título ... Como numa gestação, eu conhecia o pai da ideia, conheci os avós (Seu Pedrinho e Dona Juraci) e os tios. Eu não saberia dizer quando foi, mas estive no nascimento, nas primeiras atividades e nos primeiros anos de vida. A primeira participação no **Projeto Xiquexique** aconteceu na **Cabana da Cultura**, em dezembro de 2000, e foi intitulada pelo idealizador como **POÉTICAS DO XIQUEXIQUE**. Essa exposição, na realidade, foi o embrião do **Projeto Xiquexique**.

Como uma criança que vai crescendo, e quem acompanha sabe, foi amor à primeira vista: desde o espaço, de rara beleza natural, aliado à intervenção do idealizador, cujas construções só trouxeram mais harmonia ao ambiente, numa sintonia de encher os olhos. O **Projeto Xiquexique** surpreende e encanta o visitante.

Me encanta o nível dos participantes, sempre engrandecendo e ensinando mais que o ministrante devido à diversidade de pensamentos, politização e consciência do mundo.

Posteriormente, com a minha participação nos eventos e atividades, sempre como convidado, foi chegada a hora de aprender junto, ora ministrando palestras para adolescentes usuários do Projeto, minicursos de comunicação pessoal e grupal para seus colaboradores, ora para



COMO CONHECI O PROJETO XIQUEXIQUE?

adolescentes da comunidade e, perdoem-me a ousadia, passei a me sentir em casa. Diversas vezes fiz palestras e participações em eventos do Projeto, em espaços extras e até em outra cidade, em conjunto com a **Visão Mundial**.



Visita guiada | Capacitação da equipe de educadores do Projeto Xiquexique | PDA Estrela da Manhã | Visão Mundial | Foto: Arquivo PX

Me encanta o nível dos participantes, sempre engrandecendo e ensinando mais que o ministrante devido à diversidade de pensamentos, politização e consciência do mundo. Não há uma hierarquia nos saberes “desse povo”. As participações nos surpreendem pela riqueza de opinião e conhecimento, sobretudo quando vemos ou percebemos a idade de quem opina – “São crianças”, diria o poeta Renato Russo.

A importância de todas as atividades reflete em tão alto grau que estas não se perdem no tempo; ficam enraizadas na mente dos participantes, que usam do conhecimento na medida e lugares certos. É um aprendizado para a vida.





Escola da cidade de Alexandria-RN em visita ao Projeto Xiquexique | Foto: Arquivo PX

Sabe aquela coisa do fazer propaganda do que a gente gosta? Flagrei-me fazendo isso. Montei um roteiro para utilizar na sala de aula, na disciplina de Artes, sem deixar de falar da interdisciplinaridade com a Sociologia, e desde 2010, todos os anos, o Colégio Dom Vital oportuniza a ida de uma turma do 1º ano do Ensino Médio ao Projeto, onde sempre somos muito bem recepcionados por Eliane Nunes com sua turma e bem guiados por Zezinho, cada um mais atencioso que o outro, o que faz do **Projeto Xiquexique**, um referencial de acolhida e atenção a quem chega. Neste segmento de divulgação também já oportunizamos visitas dos professores e alunos da cidade de João Dias e as impressões são as melhores possíveis.

Por tudo o que já vivenciei no **Projeto Xiquexique** me sinto imensamente grato por todas as oportunidades que tive para aprender com toda a equipe, e se um dia eu levei um pouco de conhecimento em palestras e minicursos, não tenham dúvidas, eu aprendi muito mais.



COMO CONHECI O PROJETO XIQUEXIQUE?



Área cultural do Projeto Xiquexique – Ponto de Cultura SERTão Cultural. Em primeiro plano, rochas aflorantes do Complexo Batolítico Proterozóico Sítio das Pedras, e, ao fundo, Serra do Capim Açú, frequentemente visitada através de visitas guiadas por Agentes Comunitários da referida Organização Não-Governamental

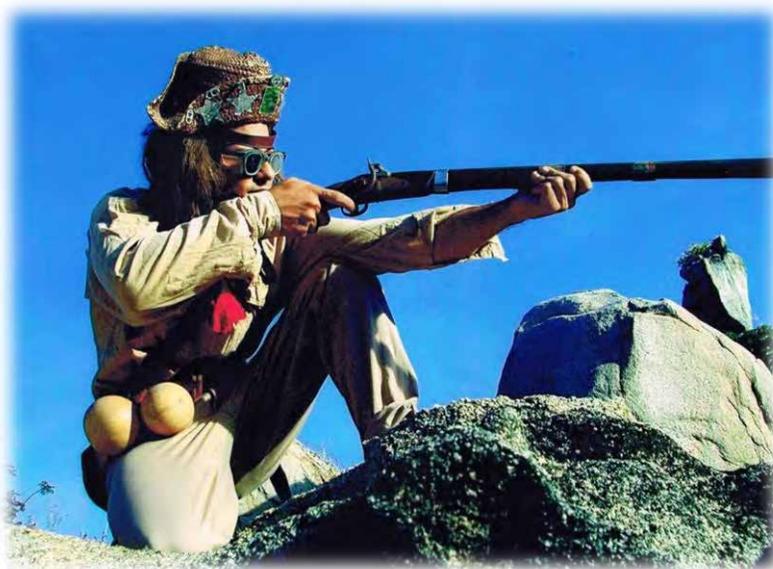
Foto: Pedro Nunes





VIVÊNCIAS E PERIPÉCIAS NO PROJETO XIQUEXIQUE

Francisco Carlos **XIQUEXIQUE**



Ensaio fotográfico com o “Repórter Lâmpião” nas rochas aflorantes do Projeto Xiquexique | Foto: Pedro Nunes

Estive presente no **Projeto Xiquexique** desde a sua criação no Sítio Cajueiro, zona rural do município de **Catolé do Rocha-PB**. Tenho 31 anos de idade e sou natural de **Catolé do Rocha-PB**. Atuei como voluntário, Agente Cultural Comunitário e Bolsista desde o ano de sua fundação oficial, em 2004. Sou técnico em Agropecuária e técnico em Contabilidade. Atualmente sou Agente de Crédito do programa Agroamigo do Banco do Nordeste, no Instituto Nordeste Cidadania (INEC).

...



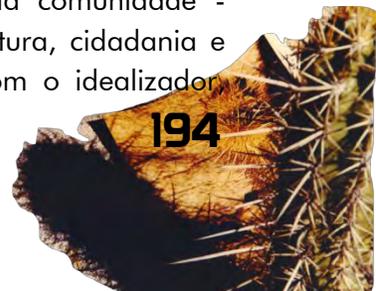
A minha aproximação com o **Projeto Xiquexique** se deu em 2000, através de uma exposição fotográfica do Prof. Pedro Nunes denominada **Poéticas do Xiquexique**, que foi realizada na **Cabana da Cultura**, uma estrutura bem artesanal feita de barro e vara, mantendo o retrato típico do sertanejo. No entanto, não conhecia o professor, só seus familiares, pois moravam aqui na comunidade Cajueiro e o elo de aproximação era maior. A partir dessa exposição fui observando o real sentido do propósito do professor idealizador implantar um projeto cultural em sua comunidade de origem que resgatasse os temas de cultura, cidadania, meio ambiente e agroecologia.

O **Projeto Xiquexique** representa um marco importante na minha vida. Toda a trajetória de atividades das quais participei ganhou um valor significativo para mim, pois abriu perspectivas de conhecimento e uma valorização pessoal e profissional.



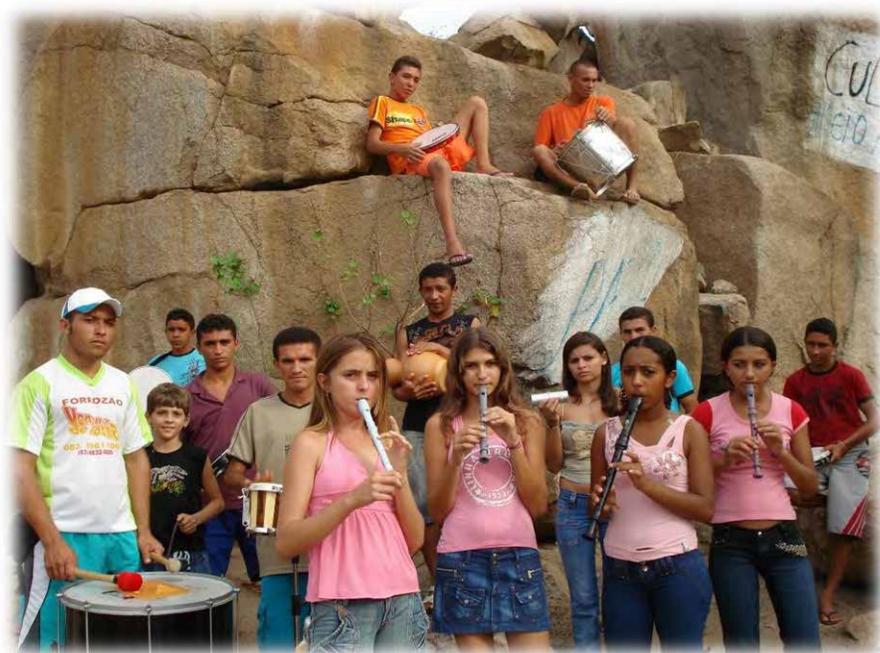
Francisco Xiquexique (Francisco Carlos), agachado (com crachá) e demais integrantes do grupo Flor de Mandacaru, em apresentação na cidade de Catolé do Rocha
Foto: Acervo PX

Quando foram iniciadas as primeiras construções em 2000, no sítio Cajueiro, em **Católé do Rocha**, passou a me chamar atenção um projeto comunitário sendo implantado naquela comunidade - uma experiência que desenvolvia atividades de cultura, cidadania e meio ambiente. Aos poucos fui me entrosando com o idealizador



VIVÊNCIAS E PERIPÉCIAS NO PROJETO XIQUEXIQUE

Prof. Pedro Nunes Filho, e participando das atividades que seriam desenvolvidas. Para mim seria uma experiência inovadora participar de um projeto implantado na minha comunidade. Minha primeira experiência foi como voluntário, contribuindo nas atividades que eram executadas na sede do **Projeto Xiquexique**; depois, passei a ser Bolsista. Lembro que um dos companheiros de aventura do **Projeto Xiquexique** era o amigo Rosinaldo.



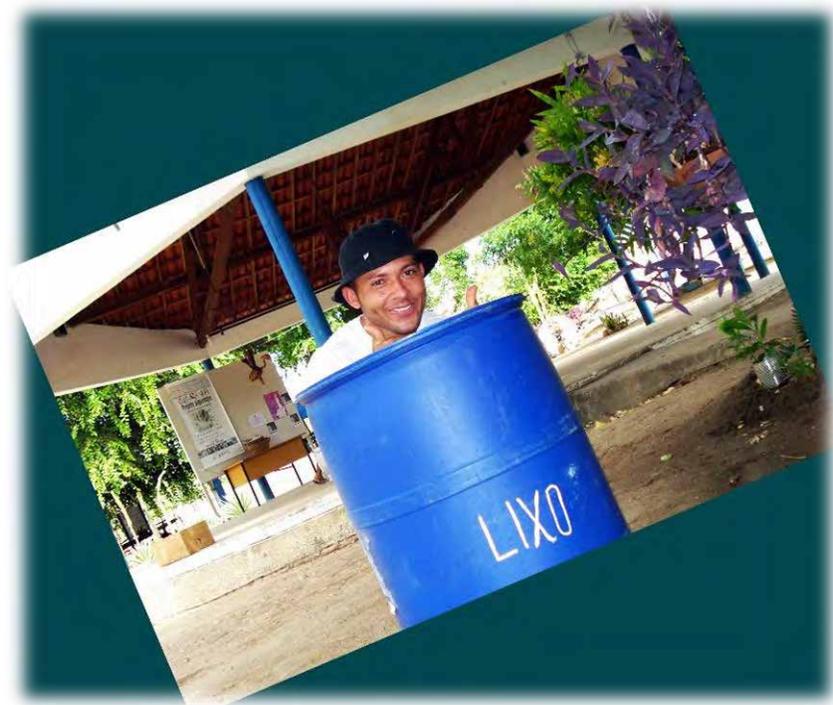
Integrantes do grupo Flor de Mandacaru no Complexo Batolítico Proterozóico Sítio das Pedras. Francisco Carlos (à esquerda) no zabumba | Foto: Pedro Nunes

A primeira construção a ser realizada foi a **Cabana da Cultura**, em seguida, o **Galpão da Palavra e da Arte** e, posteriormente, o **Laboratório de Ideias**, que foi finalizado em 2003. Na época não existia a sede da administração, então, durante a noite, eu e o meu amigo Rosinaldo ficávamos dormindo para



Francisco Carlos **XIQUEXIQUE**

assegurar a vigilância do **Projeto Xiquexique**. Durante a noite os amigos da comunidade vinham nos visitar, batfamos um papo e trocávamos ideias, conversando até altas horas em cima da pedra (o grande lajedo localizado ao fundo da **Cabana da Cultura**). Ainda lembro das risadas de Marcelo, Vagner, Járisson, Péricles e Francisco de seu Antônio.



Francisco Carlos por trás do tambor | Foto: Pedro Nunes

Outro episódio que ainda lembro foi o dia em que fizeram meu aniversário. Naquela noite, para o Xiquexique não ficar sem ninguém, pedimos a Francisco para dormir e o meu destino era ir para a casa de Rosinaldo, no sítio Boqueirão. Saímos de bicicleta, em uma noite de muita chuva, e chegamos todos molhados. No terreiro da casa de Rosinaldo a sua mãe me disse que tinha um presente para

VIVÊNCIAS E PERIPÉCIAS NO PROJETO XIQUEXIQUE

mim. Fiquei muito feliz. Ela me entregou um embrulho que, por sinal, era muito bonito. Quando abri o presente era uma enxada já usada. Fiquei surpreso e agradeci.

No **Projeto Xiquexique** eu e Rosinaldo sempre trabalhamos em sintonia. Quando era dia de visitação ao **Laboratório de Ideias**, a gente se levantava cedo para fazer a faxina e aguardávamos o pessoal. Uma das experiências marcantes era a troca de informações com pessoas de outras cidades. Em 2003 aconteceu a **Jornada de Cidadania no Projeto Xiquexique**, com a participação de professores e estudantes de várias universidades.



Capa do cordel escrito pelo autor, com o pseudônimo Xico Xiquexique
Fonte: Arquivo PX

Foi em uma dessas jornadas que participei da oficina de literatura de cordel ministrada pelo Prof. Antonio de Freitas, da **Universidade Federal de Alagoas** (UFAL). Tive então a oportunidade de publicar o meu primeiro cordel, **A Beleza do Sertão**, com o apoio do Projeto e da referida universidade. Em uma dessas passagens dos estudantes e professores de Maceió realizamos uma aventura, subindo a Serra do Xiquexique (**Serra do Capim Açu**) caracterizado de Repórter Lampião. Um dos episódios mais marcantes envolveu o cinegrafista conhecido como Pirinho, que, devido ao seu

peso, não conseguiu subir a serra, e, então, tivemos que puxá-lo com uma corda. No topo da serra fizemos filmagens e entrevistas. Dessa aventura foi criado um cordel, **Como Pirinho subiu o morro**.



Já em 2005 viajamos para Maceió, a fim de participar de atividades comunitárias relacionadas com o **Projeto Xiquexique**, além dos preparativos para a edição do vídeo **SERTÃO Cultural**, dirigido por Pedro Nunes. Na cidade grande praticamente não conhecíamos nada.

Lembro que estávamos de coletivo e a porta do ônibus quase machucou a mão de Rosinaldo. Ele colocou o braço no canto da porta e, ao abrir, pressionou seu braço, soltando um grito: - Aah! Essa praga ia comendo meu braço! As pessoas do ônibus ficaram todas olhando!! Já no edifício, a briga era grande sem sabermos nos locomover no elevador com tantos botões. O apartamento do Prof. Pedro era no quinto andar, eu apertei em um botão e fomos parar no subsolo, na garagem. Rosinaldo olhou para mim e disse: - Agora estamos lascados! Por sorte conseguimos retornar para o saguão principal do edifício. É bom lembrar que Pedro Nunes nos explicou tudo direitinho, mas não conseguimos gravar todas as informações repassadas. Já no campus universitário da UFAL, estávamos caminhando e observando a estrutura dos laboratórios e prédios. Um se desgarrou do outro, então falei: - Agora deu ... Por sorte conseguimos nos encontrar, e então eu disse: - Rosinaldo não podemos nos desprender, somos que nem dois bois brabos, temos que andar agregado um no outro. Apesar de alguns sufocos que passamos, foi muito proveitosa a troca de informações na universidade.

Foi por meio do **Projeto Xiquexique** que aprendi a ver e entender melhor o significado das pequenas coisas. Aprendi a olhar com perspectivas diferentes, através das várias atividades das quais participava, a exemplo do Grupo de Teatro, do Grupo de Música Flor de Mandacaru, da atuação na Mandala, orientação aos visitantes, da

Foi por meio do **Projeto Xiquexique** que aprendi a ver o significado das pequenas coisas.



VIVÊNCIAS E PERIPÉCIAS NO PROJETO XIQUEXIQUE

participação nas oficinas, palestras, intercâmbios, expedições e das atividades livres que aconteciam, com frequência, no referido Projeto.

O tempo passa rápido e, depois de 16 anos da fundação eu e Rosinaldo seguimos trajetórias diferentes. O Rosinaldo cursa doutorado em Ciências Agrárias e eu presto serviço ao Agroamigo do Banco do Nordeste. Mas eu ainda continuo fazendo algumas presepadas.



...





DEPOIMENTO

Edcledson NUNES



Edcledson Nunes no Monte Tabor, em Catolé do Rocha, por ocasião de sua primeira visita ao Projeto Xiquexique | Foto: Pedro Nunes

Como você conheceu o Projeto XIQUEXIQUE? Como se deu a sua aproximação com o referido Projeto socioeducativo?

Edcledson Nunes | Antes de conhecer o **Projeto Xiquexique** participei de um projeto de extensão em que Pedro Nunes envolveu toda a comunidade do meu povoado de Penedinho, localizado na beira do Velho Chico. Tudo, então, começou quando conheci Pedro Nunes em um **Sarau Poético** na cidade de Piaçabuçu-AL, que era



realizado semanalmente, exatamente na margem do rio São Francisco, próximo à foz, no encontro das águas do rio com as águas do mar. Trocamos ideias sobre música, cultura e projetos artísticos, juntamente com outro colega, Josimar dos Anjos. Nessa época, final de 2003, eu tocava percussão no **Grupo Caçuaá** - mais tarde, o trabalho de formação musical do grupo se transformou no **Ponto de Cultura Olha o Chico**. Me chamou a atenção a conversa de Pedro Nunes, nos informando que já tinha visitado várias comunidades da região e que estava escolhendo um povoado para desenvolver um projeto de extensão vinculado à

Quando vi aquilo tudo funcionando no meio do nada, em pleno sertão da Paraíba e um sol queimando tudo, minha vida mudava ali.

Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Disse que retornaria ao povoado de Penedinho e que queria encontrar conosco lá. Manifestou o interesse em desenvolver o futuro trabalho

em nossa localidade. De imediato já manifestei o meu apoio e expressei a minha alegria. O **Projeto Presença da UFAL em Penedinho**, coordenado por Pedro Nunes, durou mais de dois anos, mobilizando toda a comunidade rural do povoado, que tinha uma média de 1.200 habitantes. Pedro, com sua equipe, também envolveu, nessa iniciativa, pescadores de outras comunidades, crianças, professores, jovens e adultos. Os dois grupos que eu integrava - **Joia Rara** e **Jovens em busca de Cristo** - também mergulharam nessa experiência inovadora para todos nós do povoado. Além de dirigir o vídeo **Vozes do Penedinho**, com a participação da comunidade, no qual compus música para o trabalho, tivemos palestras, mostras fotográficas sobre a nossa comunidade, jornal, realização de clipe com a nossa participação, palestras, entre outras atividades. Era nos intervalos desses projetos maravilhosos em nosso povoado que Pedro Nunes sempre me falava do **Projeto Xiquexique**, na cidade de **Catolé do Rocha**, na Paraíba. Foi assim que eu tive a oportunidade de conhecer essa outra proposta no



DEPOIMENTO

sertão da Paraíba. Estive no Xiquexique por duas vezes e essas visitas participativas marcaram a minha vida.

O que você destaca de interessante no Projeto Xiquexique? Quais atividades você desenvolveu por lá? Como o Projeto Xiquexique marcou a sua vida?

Edcledson Nunes | Além de conhecer e vivenciar a proposta, lá no **Projeto Xiquexique** pude desenvolver uma oficina de Percussão Alternativa, associada aos ritmos do Nordeste, e integrar algumas “Caravanas Xiquexique” que ocorreram em povoados rurais e na zona urbana da cidade. Nessas caravanas pude tocar violão, cantar para o público presente e auxiliar a equipe em outras atividades culturais. Foi uma experiência magnífica, com muito calor humano, disposição, humildade e simplicidade das pessoas. Vivenciei ali um trabalho grandioso, com participação comunitária e com muitas pessoas realmente compartilhando arte, conhecimento e ideias sobre o meio ambiente. A experiência de subir a serra do **Projeto Xiquexique** com pessoas da comunidade foi maravilhosa e não saiu da minha cabeça até hoje. Cada atividade que participei no Xiquexique tinha entrega dos participantes, tinha alma e vivência humana.

Também devo dizer que fiquei encantado com a infraestrutura do **Projeto Xiquexique**. Destaco a **Cabana da Cultura**, o **Laboratório de Ideias**, o **Galpão da Palavra e da Arte**, áreas para exposição, a **Mandala** e vários outros espaços dos quais não lembro o nome.

O **Projeto Xiquexique** marcou a minha vida. Quando vi aquilo tudo funcionando no meio do nada, em pleno sertão da Paraíba e com um sol queimando tudo, minha vida mudava ali.

A partir dessas visitas comecei a ver o mundo com outros olhos. O Projeto é responsável por essa mudança na minha vida.





No Projeto Xiquexique, Edcledson Nunes concede entrevista sobre outro projeto desenvolvido na desembocadura do rio São Francisco, intitulado, Presença da UFAL em Penedinho sob a coordenação de Pedro Nunes
Foto: Nataska Conrado

Agradeço demais a oportunidade de ter chegado naquele lugar maravilhoso e de ter conhecido pessoas especiais com as quais mantenho contato até hoje. Uma cena forte que ficou na minha memória foi ver o Bolsista Francisco Carlos vestido de Repórter Lampião, acompanhando todos os presentes no **Projeto Xiquexique** de forma descontraída e com um conhecimento sobre o local que deixava todos de queixo caído. Gostaria de agradecer a oportunidade de fazer parte dessa história. Levarei para sempre dentro do meu coração. Estou muito triste ao saber do encerramento das atividades do **Projeto Xiquexique**, por falta de apoio do poder público durante todos esses anos de existência.

• • •





DEPOIMENTO

Luciana FRANÇA



Luciana França, remanescente quilombola. Nasceu e viveu por dezenove anos na zona rural da comunidade de Lagoa Rasa – Catolé do Rocha. Trabalhou no Projeto Xiquexique, por ocasião do convênio firmado com a Visão Mundial Brasil | Foto: Kleide Teixeira

Como se efetivou o seu contato com o Projeto XIQUEXIQUE?

Luciana França | Tomei conhecimento da existência do **Projeto Xiquexique** através de uma matéria televisiva, realizada por um canal local do estado da Paraíba. Nessa época, eu morava na zona rural de **Católé do Rocha-PB**, na comunidade quilombola de Lagoa



Rasa. Uma distância de cerca de 20 km me separava do mais novo fato que eu acabara de descobrir.

Desse primeiro contato, uma cena em que mostrava pessoas, muitas delas trabalhadores do campo, sentadas assistindo um filme ao ar livre ficou marcada em minha mente. A partir desse dia, qualquer informação sobre o **Projeto Xiquexique** despertava meu interesse. Em outra ocasião, fiquei sabendo, novamente através da TV e por meio de alguns colegas de escola, que o **Projeto Xiquexique** estava realizando algumas oficinas de grafite com Giga Brow, na zona rural e em algumas localidades da cidade de **Catolé do Rocha**. Fiquei empolgada

com a notícia, mesmo não tendo possibilidades de participar dessas atividades, devido ao fato das ações do Projeto, naquela época, não abrangerem a região onde eu vivia. Finalmente, quando eu cursava o terceiro

A proposta de educação por meio da cultura e do meio ambiente proporcionada pelo Xiquexique era, até então, algo diferencial e único em Catolé do Rocha-PB.

ano do Ensino Médio na **Escola Estadual Obdúlia Dantas**, eu e mais alguns colegas tivemos a ideia de, apesar da distância que nos separava, visitarmos a sede do **Projeto Xiquexique**, localizada no sítio Cajueiro, zona rural do município de **Catolé do Rocha**. Não lembro ao certo o dia, mas sei que, para chegarmos até lá, primeiro conseguimos uma carona do centro da cidade até a **Escola Agrotécnica Catolé Rocha**. Lá, no **Campus IV da UEPB**, é o ponto inicial da estrada de barro que permite o acesso ao **Projeto Xiquexique**. Essa parte do trajeto realizamos a pé.

Ao chegarmos diante do portão da sede do **Projeto Xiquexique** tiramos fotos, para registrar a proeza que havíamos realizado. Ao entrarmos, encontramos muitas intervenções artísticas em meio às pedras, no contexto da vegetação nativa. Observamos ainda mais grafites, objetos feitos de barro, placas sinalizadoras, que nos ajudaram a tomar conhecimento dos principais pontos da



DEPOIMENTO

entidade, e ações desenvolvidas pelo **Projeto Xiquexique: Cidadania, Meio Ambiente e Cultura.**

Caminhamos mais um pouco, seguindo um caminho feito de paralelepípedos. A medida que avançávamos, encontrávamos coisas que despertaram nossa curiosidade, a exemplo da **Casa Velha** e da **Mandala (Campo Experimental de Agricultura Familiar)**, uma área destinada à fruticultura.

A natureza e a cultura promovidas pelo **Projeto Xiquexique** nos fizeram sentir orgulho e prazer em estarmos juntos e aprendermos de uma forma diferente daquela do cotidiano da **Escola Estadual Obdúlia Dantas.**

Nessa caminhada, ao passarmos por uma porteira e atingirmos o **Galpão da Palavra e da Arte**, fomos recepcionados por uma pessoa responsável por nos apresentar os espaços do Projeto. Para mim, esse momento vivido foi uma experiência sensacional. O

Laboratório de Ideias, as cores, as passarelas em meio às árvores, e toda a atmosfera de criatividade e de vida que aquele lugar emanava fizeram valer a pena meus esforços para chegar até ele.

Depois de alguns anos após conhecer aquela novidade chamada **Projeto Xiquexique**, através de uma rede local de televisão, isso me fez sentir de perto a intensidade das oportunidades que ela oferecia.

Alguns meses depois dessa primeira visita, uma nova possibilidade de voltar ao Xiquexique surgiu, desta vez por conta de uma iniciativa do meu professor de Geografia, Valdenir Lima. O referido professor conseguiu um ônibus com a **Prefeitura Municipal de Catolé do Rocha** e levou a turma toda para passar a manhã no **Projeto Xiquexique**. Foi uma espécie de aula de campo, fora dos muros da escola. Essa segunda visita foi tão empolgante quanto a primeira, agora um pouco mais, pois eu e meus amigos que já havíamos visitado o Xiquexique anteriormente estávamos contentes



em estar novamente naquele lugar – só que, agora, na companhia de todos os colegas da turma. Não lembro bem, mas tenho a impressão que a professora de Língua Portuguesa também nos acompanhou nesse dia. Foi uma experiência ótima, prazerosa, por assim dizer. A natureza e a cultura promovidas pelo **Projeto Xiquexique** nos fizeram sentir orgulho e prazer em estarmos juntos e aprendermos de uma forma diferente daquela do cotidiano da **Escola Estadual Obdúlia Dantas**. Aprendi na quinta série do Ensino Fundamental que uma escola não é feita só de muros, de professores e de alunos, mas sim de todos que fazem o processo educacional acontecer. Sempre tive prazer em frequentar a escola e esses momentos de extensão contribuíam, ainda mais, para que eu tivesse uma relação positiva com a própria escola, comigo e com a vida.

Nesse sentido, o **Projeto Xiquexique** enriqueceu muito nossa relação de carinho e admiração pelos professores, além de ampliar nossas possibilidades de aprendizagem. Desde então, o Xiquexique esteve como referência em nossas mentes e em algumas reflexões realizadas na escola. A proposta de educação por meio da cultura e do meio ambiente proporcionada pelo Xiquexique era, até então, algo diferencial e único em **Catolé do Rocha**.

Passaram-se os tempos e, no ano de 2011, comecei a participar de algumas ações promovidas pelo Xiquexique, por meio do **Programa de Desenvolvimento de Área Estrela da Manhã**. Trata-se de um programa executado através de convênio entre a Organização Não-Governamental **Projeto Xiquexique** e a **Visão Mundial Brasil**, com uma proposta de educação contextualizada e de desenvolvimento da participação cidadã de jovens. A partir desse contato passei a contribuir, de forma voluntária, com o trabalho do **Programa Estrela da Manhã**.

Quando completei 21 anos de idade tive a oportunidade de ser contratada pelo **Projeto Xiquexique** para trabalhar em um programa de desenvolvimento local, que estava sendo executado pelo Projeto. Atuei nesse Programa por um ano. Nessa época, o **Estrela da Manhã** possuía sede no centro da cidade de **Catolé do**



DEPOIMENTO

Rocha, mas algumas atividades do seu escopo operacional eram realizadas na sede do **Projeto Xiquexique**. Por meio deste vínculo empregatício, tive a oportunidade de vivenciar a proposta do Projeto a partir de outra de outro lugar, na condição de Educadora Social. Na época, as atividades que estavam sob a minha responsabilidade eram realizadas em comunidades variadas de **Catolé do Rocha**. Devido à parceria firmada entre o **Projeto Xiquexique** e a **Visão Mundial** as ações do Xiquexique passaram a abranger outras comunidades distantes da sua sede, a exemplo de comunidades rurais onde atuei – como o distrito de Coronel Maia, Lagoa Rasa, Catolé de Baixo, Lagoa Rasa, dentre outras localidades urbanas e rurais.

Um ano depois eu assumi a responsabilidade de coordenar ações do **Programa Estrela da Manhã** ligadas à formação cidadã de jovens e lideranças comunitárias. Com essa nova atribuição promovi atividades em vários lugares de **Catolé do Rocha**, e o espaço do **Projeto Xiquexique** não poderia ficar de fora. Inúmeras ações cidadãs foram desenvolvidas debaixo das oiticas, no **Laboratório de Ideias** e no **Galpão da Palavra e da Arte**, lugar esse que favorece a dinâmica necessária para a educação comunitária por meio da forma como foi arquitetado. Nessa fase ajudei a promover discussões sobre a realidade social e a garantia de direitos para famílias e crianças de **Catolé do Rocha** e região. Durante esse período, uma das atividades que mais me marcou foi a realização de um encontro intitulado **Encontro da Juventude de Catolé do Rocha: Sou jovem e quero viver**. Três eixos de discussão alicerçaram essa ação com os jovens participantes do encontro: **Direitos da Criança e do Adolescente, Extermínio da Juventude Negra e Políticas Públicas de Juventude**. Participaram desse evento cerca de 80 jovens, oriundos da zona rural e da zona urbana. Entre os facilitadores das discussões estavam presentes a Secretária Executiva de Juventude do Estado da Paraíba, em



Luciana **FRANÇA**

exercício na época, Joana d'Arc e o então estudante de Ciências Sociais da UFPB Edmilson Gomes.

Destaco que aprendi muito durante o tempo em que estive trabalhando no **Projeto Xiquexique**. De certa forma, contribuí para o seu desenvolvimento, nas ações propostas para a mobilização social de jovens de uma região de extrema pobreza, com carência de políticas públicas voltadas para a juventude da região e para os trabalhadores do campo. Essa experiência foi muito importante para minha formação como profissional e como cidadã. Desde as plantas que ajudei a regar e a cuidar às oportunidades de contemplação dos recursos naturais daquele lugar, todas foram enriquecedoras para minha vida.



Crianças das escolas Padre Cândido de Araújo Barreto, CEAC - Catolé e Riacho dos Cavalos e Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia

Foto: Arquivo PX

Outra lembrança que trago está associada a uma ocasião em que fiquei responsável por apresentar o **Projeto Xiquexique** a um grupo de estudantes do **Colégio Técnico Dom Vital**. O meu papel em auxiliar aquelas crianças a conhecerem o espaço foi inspirador, tendo em conta o gosto de descoberta que essa situação oferece nesse encontro de crianças com a Caatinga, com as rochas e com o

PROJETO XIQUEXIQUE
Espaço Aberto de Aprendizagem Comunitária

PROJETO XIQUEXIQUE - memórias compartilhadas



DEPOIMENTO

uma arquitetura que dialoga com a natureza do seu entorno. Essa proposta é o que eu considero uma das coisas mais interessantes do Xiquexique.

O conceito do **Projeto Xiquexique** pode ser expresso nessas diferentes formas de interação e de aprendizagem comunitária em meio à Caatinga. O Projeto se destaca por lidar com a memória cultural, por trabalhar com os recursos naturais e por preservar a riqueza e a diversidade da Caatinga, que ainda é desprezada por muitos. Ao fazer isso, o Projeto ajuda a fomentar uma nova consciência em relação ao ambiente natural sertanejo e a estabelecer relações respeitadas com a Caatinga.

O **Projeto Xiquexique** também esteve presente na minha vida de outra forma. Alguns lugares pertencentes a sua área foram utilizados como set de filmagem de um curta-metragem, no qual realizei a produção executiva. O vídeo se chama **Praça de Guerra**, de Edmilson Junior, e aborda um fato importante para a história cultural e política de Catolé do Rocha, ocorrido no final da década de 1960 e início da década de 1970. Algumas cenas foram gravadas aos pés da Serra do Xiquexique (**Serra do Capim Açu**) e sob uma das oiticicas próxima ao **Galpão da Palavra e da Arte**. Nesses trechos do videodocumentário os entrevistados têm como cenário de suas falas o verde preservado pela iniciativa ambiental do **Projeto Xiquexique**, que em outras épocas foi refúgio para epifanias e articulações por uma sociedade mais justa.

•••





DEPOIMENTO Francisco SANTOS



Projeto Xiquexique
Centro de Cultura SERTÃO Cultural
Ministério da Cultura

Francisco da Silva Santos

Postal com o Agente Cultural Comunitário Francisco Santos, demais integrantes da equipe e voluntários, no espaço do Projeto Xiquexique
Foto: Pedro Nunes

Como se efetuou a sua aproximação com o Projeto XIQUEXIQUE desde a sua criação?

Francisco Santos | Morei com a minha família na propriedade vizinha ao **Projeto Xiquexique**, no sítio Cajueiro. Então, parte de minha vida aconteceu com essa relação de proximidade com a área onde foi construído o **Projeto Xiquexique**. Logo no início, após adquirir a área rural, Pedro Nunes precisou fazer um destocamento das várias juremas-pretas (*Mimosa hostilis*) existentes



Francisco SANTOS

e pediu para as crianças da redondeza identificarem as plantas nativas da região que não poderiam ser cortadas, como: pau d'arco (*Tabebuia impetiginosa*), angico (*Piptadenia macrocarpa*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), cumaru (*Amburana cearenses*), braúna (*Schinopsis brasiliensis*) e outras que não lembro o nome. Juazeiros (*Ziziphus joazeiro*), carnaúbas (*Copernicia prunifera*) e oiticicas centenárias (*Licania rígida*) foram todas preservadas. De todas essas espécies de nossa caatinga, a criança que localizasse na propriedade o pau d'arco era melhor gratificada por Pedro Nunes. Depois, fiquei sabendo que o pau d'arco é uma espécie ameaçada de extinção.

Mais tarde, comecei a compreender que cuidava da propriedade rural de forma diferente. Por existir muitas juremas, o local foi batizado de **Juremal**. Pedro cercou a área, construiu um açude e um poço amazonas na propriedade e, ainda, preservou os escombros de uma **Casa Velha**, logo na entrada do Projeto, e um **Forno de Telhas**, que ainda hoje é motivo de curiosidade dos visitantes. Essa movimentação começou entre os anos de 1999 e 2000.



Rochas aflorantes e cajaraneira na entrada do Projeto Xiquexique
Foto: Pedro Nunes



DEPOIMENTO

Na medida em que as juremas foram destocadas para as futuras construções, as pedras ficaram muito mais evidentes e, além de iluminar parte dessas rochas, Pedro mudou o nome da propriedade para **Sítio das Pedras**. Todas as principais espécies nativas da área cultural foram, de certa forma, identificadas. Criou-se o hábito de subir a **Serra do Capim Açu** com trilhas que foram preparadas para o visitante desfrutar do passeio, vencendo obstáculos encontrados no caminho. O **Projeto Xiquexique** se fez, pouco a pouco, com pequenos detalhes e com a valorização da natureza e da memória da região.

O **Projeto Xiquexique** está, então, localizado no **Sítio das Pedras**, região onde nasceram a mãe, tios, alguns primos e a avó de Pedro. Logo, o Xiquexique tem esse vínculo com as raízes de seu idealizador, cujos pais mudaram para São Paulo em busca de uma vida melhor. Então conheci esse Projeto desde o princípio de sua formação. Há detalhes dessa história do Xiquexique que precisam ser contados.

Lá no **Projeto Xiquexique** desfrutamos de todas essas possibilidades de uma forma diferente, sempre com **RESPEITO** ao outro, **RESPEITO** ao meio ambiente e **RESPEITO** à nossa memória cultural. Sou grato ao **Projeto Xiquexique** porque resultou em uma mudança radical em minha vida.

Realizei serviços logo quando começou a construção mesmo e, depois, me interessei e me envolvi nos trabalhos socioeducativos inicialmente voltados para as comunidades rurais. A participação urbana acontecia através de ações direcionadas às comunidades do Trapiá, Maniçoba, São

Gonçalo, Boqueirão e Cajueiro. O trabalho foi crescente e chamou a atenção de outras localidades. Escolas começaram a agendar visitas ao **Projeto Xiquexique**, que gerava oportunidades de trabalho e possibilidades de se ter contato com conhecimento, arte,



Francisco **SANTOS**

cultura e informação, através de palestras, oficinas, livros, filmes, cursos e intercâmbios com universidades.

Meu pai, conhecido como “Antônio Louceiro”, foi contratado para construir a **Cabana da Cultura**, o primeiro espaço físico do **Projeto Xiquexique** para exposições permanentes e temporárias. Ajudei nessa construção como trabalhador. Depois atuei, por dois anos, como Agente Cultural Comunitário, participando das atividades da **Caravana Xiquexique**, fornecendo suporte de som e de projeção ao lado de José Bezerra e orientando as visitas públicas e de escolas, além de ter conhecido pessoas de diferentes universidades e participado de intercâmbios culturais e de atividades na **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**.

No **Laboratório de Ideias** e na **Biblioteca Comunitária** auxiliei os alunos das comunidades vizinhas a fazerem as suas pesquisas, e colaborei fornecendo o suporte necessário para o desenvolvimento das sessões do **Cineclube Cinema com Arte**, sempre com a presença garantida de jovens, crianças e adultos das comunidades e a participação de interessados da zona urbana e da **Escola Agrotécnica do Cajueiro**.

Assim, considero que o **Projeto Xiquexique** marcou a minha vida e abriu um leque de oportunidades e de contatos com pessoas de diferentes regiões brasileiras. Finalizo, dizendo que o **Projeto Xiquexique** marcou várias vidas – a minha e a de vários outros jovens, adultos e crianças de comunidades rurais pobres, que não tinham acesso à cultura, à educação de qualidade e ao conhecimento. Lá no **Projeto Xiquexique** desfrutamos de todas essas possibilidades de uma forma diferente, sempre com RESPEITO ao outro, RESPEITO ao meio ambiente e RESPEITO à nossa memória cultural. Sou grato ao **Projeto Xiquexique** porque resultou em uma mudança radical em minha vida.

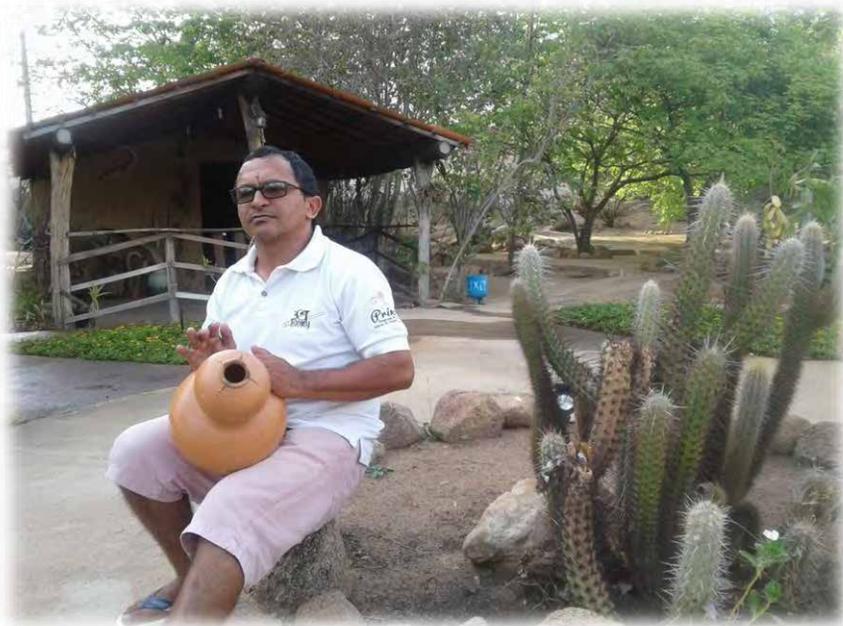
• • •





DEPOIMENTO

Edclaudio MARTINS



Catorze no espaço do Projeto Xiquexique, tendo em mãos um instrumento artesanal de produção de sons feito a partir de uma moringa de barro. Ao fundo, a Cabana da Cultura – espaço para exposições com a existência de objetos relacionados com a vida do trabalhador rural | Foto: Patrick Cavalcante

Como se efetivou o seu contato com o Projeto XIQUEXIQUE?

Edclaudio Martins | Meu apelido é Catorze, mas o meu nome de registro é Edclaudio Martins Costa. Atuo como Coordenador no Projeto “PRIMA” - Programa de Inclusão através da Música e das



Artes, e ainda sou Regente da Banda Marcial do **Colégio Normal Francisca Mendes** da cidade de **Catolé do Rocha-PB**.

Meu primeiro contato com o **Projeto Xiquexique** ocorreu por ocasião da inauguração do **Laboratório de Ideias**, com a apresentação da orquestra **Gente que Encanta**, regida por Irmã Iraci Barbosa, e a apresentação da Banda Marcial do **Colégio Técnico Dom Vital**, em 2003. A partir de

Uma das experiências mais interessantes que vivenciei no **Projeto Xiquexique** foi verificar a relação íntima do ser humano com o meio ambiente.

2006, com o convênio efetuado entre o **Projeto Xiquexique** e o **Ministério da Cultura**, fui convidado por Rodrigo Serpa para auxiliá-lo a trabalhar com educação musical na parte de desenvolvimento do trabalho de percussão com crianças e adolescentes das comunidades que, no princípio, eram atendidas pelo **Projeto Xiquexique**, ou seja: Cajueiro, Boqueirão, Trapiá, Maniçoba e São Gonçalo. Como destaquei, essas ações foram desenvolvidas no próprio espaço do **Projeto Xiquexique**, com o financiamento direto do **Programa Cultura Viva** (vinculado ao **Ministério da Cultura**), que coordenou a implantação de Pontos de Cultura em várias localidades brasileiras. A minha colaboração enquanto educador no **Projeto Xiquexique** foi de um ano, com início das ações de musicalização no segundo semestre de 2006, até maio de 2007.

Uma das experiências mais interessantes que vivenciei no **Projeto Xiquexique** foi verificar a relação íntima do ser humano com o meio ambiente. Nesse espaço educativo, distante seis quilômetros da cidade, foi possível enxergar o cuidado das pessoas que frequentavam o cotidiano do Projeto com a preservação da Caatinga, a convivência com o semiárido, a valorização de sua fauna e flora local, e sua relação com a cultura regional, como a ciranda e o baião. Todos esses ritmos regionais do sertão foram trabalhados pelos educadores, enfatizados pela diretoria e encaminhados com a força dos bolsistas, que atuavam como agentes culturais comunitários



DEPOIMENTO

aqui menciono alguns deles: Ronildo, Rosinaldo, Francisco Carlos, Francisco Santos, Nara, Naiara e outros agentes voluntários.

Certo dia estava ministrando aula para as crianças no espaço do **Galpão da Palavra e da Arte**, quando, de repente, o Bolsista Rosinaldo, que também era aluno, exclamou: – Não se mexa professor. Vai passando uma cobra jararaca por trás do senhor! A minha reação, naquele momento, foi de permanecer imóvel e assustado, enquanto José Bezerra, o trabalhador do Projeto, junto com Reginaldo, retirava a cobra jararaca, que possui veneno que pode matar tanto seres humanos como animais. Mas o que achei interessante, como parte desse processo de educação ambiental, é que não mataram a referida cobra: levaram para a beira do riacho e a libertaram. Esse foi um dos vários exemplos que pude observar no **Projeto Xiquexique** de respeito à fauna da região. Pude presenciar, ainda, várias outras iniciativas edificantes como essa, que evidenciavam o respeito à flora e aos próprios recursos naturais da localidade.

Saliento que, através de trilha feita no acesso para a **Serra do Capim Açu**, pude observar, de uma forma mais próxima, a resiliência e a força da vegetação de nossa região, que, mesmo em períodos de seca, consegue se manter viva diante das dificuldades – o que também é uma característica do nosso povo nordestino.

Finalizo, dizendo que essa fase de trabalho no **Projeto Xiquexique** foi extremamente edificante na minha vida. Pude então, nesse período de convivência profissional, contribuir para chamar a atenção para as sonoridades do nosso sertão nordestino. Tudo isso graças ao trabalho do **Projeto Xiquexique** com jovens, crianças e adultos, envolvendo Cidadania, Cultura e Meio Ambiente.

• • •





DEPOIMENTO

Francisco de SOUSA FILHO



Sou Francisco de Sousa Filho, tenho 48 anos de idade e resido no sítio Cajueiro, em Catolé do Rocha-PB. Trabalho na área de educação, como professor do Ensino Fundamental I, e leciono na escola da própria comunidade. Atuo, também, na Diretoria do Projeto Xiquexique, na função de Vice-presidente | Foto: Tatiana Suassuna

Conheci o **Projeto Xiquexique** desde a sua fundação e acompanhei todo o processo inicial, desde a compra do terreno, e seu andamento, com o início das primeiras construções. A minha aproximação com a entidade se deu pela amizade que eu já tinha com Pedro Nunes, o idealizador do Projeto e, também, pela sua importância para o crescimento e desenvolvimento de toda a região. Busquei sempre contribuir, como simples voluntário, para ver o crescimento desta ONG sempre atuando em contextos comunitários.

As atividades por mim desenvolvidas no **Projeto Xiquexique** incluem as ações voluntárias, a atuação como membro da Diretoria e a participação nas reuniões, assembleias e nas tomadas de



decisões, sempre priorizando o interesse do **Projeto Xiquexique**. Participei das aulas de reforço com os alunos do Cajueiro e Boqueirão, e participei dos mutirões realizados para manutenção da limpeza da área do Projeto.

O Projeto Xiquexique representa, para mim, transformação, crescimento profissional e inovação.

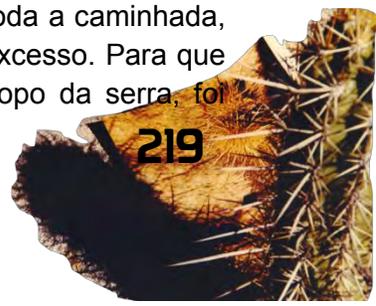
Todas as atividades desenvolvidas no **Projeto Xiquexique** foram, e ainda são, de extrema importância, principalmente para as comunidades rurais que formam o

seu público alvo: Cajueiro, Boqueirão, Maniçoba, São Gonçalo e Trapiá. No entanto, enfatizo as atividades de educação ambiental com envolvimento comunitário. Através desse enfoque de cunho ambiental, crianças, jovens e adultos tiveram a oportunidade de participar de ações que tratavam de boa convivência, respeito, cidadania, cultura e preservação do meio ambiente.

Na infraestrutura existente do **Projeto Xiquexique**, merece destaque o espaço do **Galpão da Palavra e da Arte**, pois nesse espaço são realizadas reuniões, palestras, apresentações culturais, oficinas, reuniões da Associação Comunitária, dentre outras atividades.

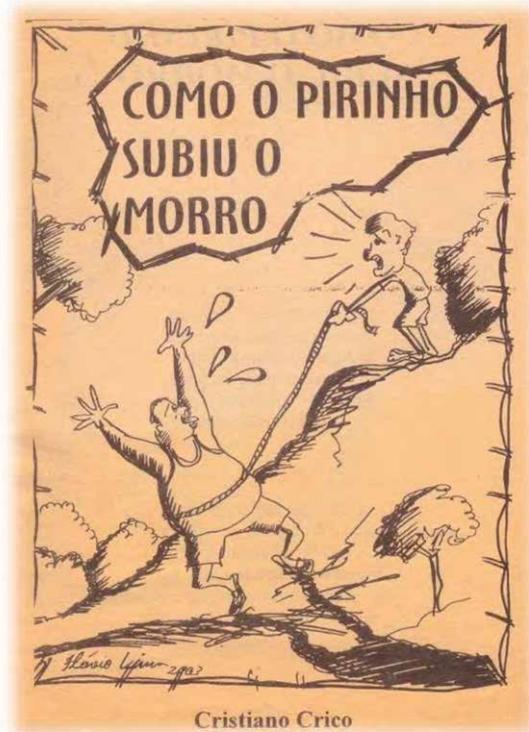
Entre as atividades externas desenvolvidas pelo Projeto merece destaque a **Caravana da Cultura**, formada por jovens voluntários, com total apoio da Diretoria, que se organizavam para realizar apresentações em outras comunidades, com temáticas relacionadas à cidadania, cultura e meio ambiente. Era uma atividade muito importante, pois proporcionava, ao mesmo tempo, divertimento e conhecimento, tanto para aqueles jovens como para os visitantes.

Um momento que marcou, e ficou na história do Xiquexique, foi a subida da **Serra do Capim Açu** com uma equipe de visitantes da **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**, onde o câmera por nome de Pirinho, que ia documentando em vídeo toda a caminhada, encontrou muita dificuldade face ao seu peso em excesso. Para que o mesmo conseguisse realizar o percurso até o topo da serra, foi



DEPOIMENTOS | Diretoria e Administração

necessário amarrar o cinegrafista com uma corda pela cintura para, enfim, ser puxado por seus colegas e por integrantes do **Projeto Xiquexique** que acompanhavam essa expedição. O cordel **Como Pirinho subiu o Morro**¹ conta toda essa saga, que ficou na memória de todos nós, integrantes do **Projeto Xiquexique**.



Cordel escrito por Cristiano Kriko e ilustrado por Flávio Lima, desenvolvido na Oficina de Literatura & Comunicação Popular | Imagem: Acervo PX

¹ Esse trabalho foi resultado da Oficina de Literatura & Comunicação Popular coordenada pelo Prof. Antonio Freitas, que teve como monitor Cristiano Kriko e contou com o apoio pedagógico de Vandete Almeida. Essa atividade relativa ao cordel **Como Pirinho subiu o Morro** contou, ainda, com a participação de Bruno Bezerra da Costa, Edilson Bezerra da Costa, Francisco da Silva Santos e José Pires (Pirinho). Além desse trabalho, outros cordéis também foram produzidos nessa mesma oficina, a exemplo de **Projeto Xiquexique** e **A Beleza do Sertão**.



Francisco de **SOUZA FILHO**

O **Projeto Xiquexique** representa, para mim, transformação, crescimento profissional e inovação. Agradeço por fazer parte desta Organização Não Governamental que transformou a vida de crianças, jovens e adultos de toda a região, com as ações desenvolvidas nas áreas de Cultura, Cidadania e Meio Ambiente.

• • •

PROJETO XIQUEXIQUE - memórias compartilhadas

PROJETO XIQUEXIQUE
Espaço Aberto de Aprendizagem Comunitária





DEPOIMENTO

Rósula Maria CAVALCANTE VIEIRA



Meu nome é Rósula Maria Cavalcante Vieira, tenho 53 anos de idade e moro na comunidade do Cajueiro. Atuei na rede pública durante 12 anos como professora no Ensino Fundamental 1 e, atualmente, trabalho com artesanato na condição de autônoma, além de compor o Conselho Fiscal do Projeto Xiquexique

Foto: Paloma Larissa Cavalcante Vieira

Conheci o **Projeto Xiquexique** através de comentários da comunidade, resolvi visitá-lo, para estabelecer uma aproximação e conhecer suas ações educativas, e, a partir dessa visita, pude acompanhar o início da construção de sua infraestrutura. Depois fui convidada a participar como agente voluntária, passando a dar suporte às atividades frequentemente desenvolvidas no Projeto e que estavam abertas às comunidades rurais e urbanas.



A partir de 2007 comecei a atuar como professora de educação ambiental e cultura, desenvolvendo atividades com as crianças das comunidades rurais circunvizinhas ao **Projeto Xiquexique**. Nessas atividades de educação ambiental através da cultura trabalhávamos com os tipos de vegetação nativa, estudando as características das espécies, tanto da flora quanto da fauna da Caatinga. Também atuei, com outros colegas professores, em um projeto que trabalhava com a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, levando, de forma lúdica, crianças e jovens a compreenderem e interpretarem cada artigo desse importante documento.

Nesse contexto, participei de várias **Caravanas Culturais**, nas quais íamos em grupos para comunidades próximas, a exemplo de Cajazeirinha e de Pau de Leite, entre outras. Nessas ocasiões eram realizadas apresentações de danças e peças teatrais que tratavam de temas relevantes do cotidiano, como, por exemplo, drogas, gravidez na adolescência e violência, entre outros temas explorados pelos diferentes grupos de atuação. Ao ter contato com essas diferentes realidades partilhávamos a história do **Projeto Xiquexique**, a fim de levá-lo ao conhecimento das comunidades rurais, escolas e cidades da região. Essas atividades traziam conhecimento e proporcionavam interações entre comunidades.

Posso dizer, de forma geral, é que essas experiências vividas por todos, de uma forma ou de outra, contribuíram para a construção desse sonho chamado **Projeto Xiquexique**. Isso nos mostra, claramente, o quanto é importante viver em comunhão e partilhar conhecimentos. Quando se precisava realizar determinada atividade, havia sempre pessoas dispostas a ajudar. Um momento interessante a ser citado como exemplo disso foi um curso sobre fotografia, ministrado pelo fotógrafo João Lôbo. As pessoas da comunidade ficaram maravilhadas ao ouvirem desse profissional o quanto seus trabalhos ficaram bons. Logo, com essa avaliação, os jovens ficaram felizes por descobrirem o quanto eram talentosos.



DEPOIMENTOS | Diretoria e Administração

Em relação ao que considero como mais interessante e inovador no Projeto, destaco a presença das universidades. Essa presença de jovens e professores de outras regiões incentivou muitos jovens da zona rural, que não tinham muita perspectiva, no caminho de estudar, ou, de buscar profissionalização através da educação. Essa presença de universitários, e a própria convivência com jovens e educadores que traziam experiências de outra cultura, estimulou os jovens da localidade a construírem perspectivas quanto a melhoria na qualidade de vida. Os intercâmbios desenvolvidos pelo **Projeto Xiquexique** proporcionaram a pessoas de outras cidades, e até mesmo de outros países, um aprendizado com as dinâmicas da zona rural, e também permitiu que ministrassem oficinas (como pintura e artesanato com material reciclável), palestras sobre os mais diversos temas, a exemplo das DST's, e cursos de formação.

[...] **[A] presença de jovens e professores de outras regiões incentivou muitos jovens da zona rural, que não tinham muita perspectiva, no caminho de estudar, ou, de buscar profissionalização através da educação.**

Na parte da infraestrutura, o que me chama mais atenção é o **Laboratório de Ideias**, espaço onde eram exibidos filmes em sessões para a comunidade, e funcionava a **Biblioteca Comunitária**, onde as crianças e os jovens tinham a oportunidade de realizar empréstimos de livros e, também, de fazer uso dos computadores, pois as crianças não dispunham dessas ferramentas em casa.

Assim, o **Projeto Xiquexique** foi de extrema importância na minha vida, pois entre tantas outras coisas tive a oportunidade de conhecer outras pessoas daqui do Brasil e de outros países. Esses contatos, experiências e curiosidades certamente contribuíram para o meu desenvolvimento enquanto pessoa, sob vários aspectos, pois aprendi a valorizar muito mais as coisas de nossa região.

• • •





DEPOIMENTO

Francisco Domingos CAVALCANTE



Francisco Domingos Cavalcante (no centro) em visita ao Projeto Xiquexique, com a sua turma do curso de Psicopedagogia | Foto: Acervo PX

Sou Francisco Domingos Cavalcante, nasci no estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Alexandria, e atualmente resido na cidade de **Católé do Rocha-PB**. Tenho Pós-Graduação *Lato sensu* em Psicopedagogia e trabalho como professor do Ensino Fundamental na Escola Abdon José de Oliveira, localizada na comunidade Pau de Leite. Sou casado e pai de dois filhos. Faço parte do Conselho Fiscal do **Projeto Xiquexique**.

Conheci o **Projeto Xiquexique** através de reuniões realizadas na Associação Comunitária do Cajueiro, por conta de minha condição de filiado a essa organização de trabalhadores rurais. O conhecimento se efetivou pelo contato estreito que tenho com a família Nunes e, também, por conta das atividades iniciais



desenvolvidas no espaço do Projeto, como a exposição fotográfica sobre a planta xique-xique e a construção de duas esculturas de pedra pelo artista plástico Ewerton de Azevedo. Além disso, ainda no processo de construção, pude me aproximar participando das primeiras palestras com pessoas e educadores da nossa comunidade e de outras localidades.

A grande dificuldade existente neste Projeto é a falta de recursos financeiros para um melhor desenvolvimento da arte e da cultura do nosso município de Catolé do Rocha.

Na área cultural do **Projeto Xiquexique** realizei atividades voluntárias na parte do trabalho de limpeza, assim como, também, atuei como professor voluntário de crianças com baixo rendimento escolar. Além

disso, tive participações em várias palestras realizadas pela Diretoria, onde pude receber informações de pessoas de outros países.

Destaco no **Projeto Xiquexique** um direcionamento quanto a valorização da cultura local e a proteção da fauna e da flora da região, com o trabalho de identificação das plantas nativas. Menciono, ainda, a experiência desenvolvida com o **Projeto Mandala**, mostrando a diversificação de várias culturas em um pequeno espaço dentro do próprio **Projeto Xiquexique**, e a experiência com algodão colorido em parceria com a Escola Agrotécnica de Catolé do Rocha – Campus IV da **Universidade Estadual da Paraíba** (UEPB).

Na parte da infraestrutura destaco a área para realização de exposições como um ponto muito importante, porque nesta área ficam expostos projetos, com fotos e documentos mostrando os trabalhos que foram produzidos por Agentes Voluntários, educadores contratados pelo **Projeto Xiquexique**, ou, mesmo, trabalhos desenvolvidos pelos integrantes da Diretoria do Projeto.

Particpei por duas vezes da subida da **Serra do Capim Açú**. Nesta aventura participaram pessoas de outros projetos



DEPOIMENTOS I Diretoria e Administração

universitários, como o cinegrafista Pirinho, que foi amarrado com uma corda na cintura e puxado pelos companheiros de aventura.

Falar do **Projeto Xiquexique** é destacar conhecimentos, cultura, transformação e oportunidades interessantes de se comunicar com outros povos. A grande dificuldade existente neste Projeto é a falta de recursos financeiros para um melhor desenvolvimento da arte e da cultura do nosso município de **Catolé do Rocha**. O **Projeto Xiquexique** representa um diferencial muito importante na minha vida. Possibilitou, através de suas ações, vários tipos de conhecimento e aprendizado para todos que o conheceram além de favorecer a nossa região, modificando a vida de muitos jovens e adultos. Nesse sentido, destaco as constantes visitas de pessoas de outros países, que possibilitaram o intercâmbio de informações, de cultura e de conhecimentos novos e prazerosos para todos os frequentadores desse projeto socioeducativo.

• • •





DEPOIMENTO

Edna NUNES CAVALCANTE



Edna Nunes Cavalcante alimenta os saguís (*Callithrix penicillata*) nos fundos da Casa da Administração | Foto: Jardel Nunes Cavalcante

Meu nome é Edna Nunes Cavalcante, tenho 49 anos de idade e conheci o **Projeto Xiquexique** desde a sua fundação. Acompanhei, como voluntária, o processo de destocamento, a catalogação de plantas nativas da nossa região, e, aos poucos, vi o local com a predominância de juremas-pretas (*Mimosa tenuiflora*) ser transformado no **Projeto Xiquexique** e promover suas primeiras atividades socioeducativas.

Em 2002 assumi a coordenação administrativa do **Projeto Xiquexique**, juntamente com José Bezerra Cavalcante, passando a



dar suporte na recepção dos visitantes, participando das caravanas e intercâmbios culturais e atendendo as escolas que sempre visitavam os espaços do Projeto. Esse suporte consistia em preparar a alimentação dos trabalhadores e da equipe de educadores contratados, além de observar e orientar a parte de manutenção e limpeza do espaço cultural.

Todas as atividades que aconteceram aqui no **Projeto Xiquexique** sempre foram muito importantes. Destaco a visitação constante das escolas, e, também, a curiosidade dos jovens e professores em conhecer cada espaço da área cultural. Mesmo naqueles que já o conheciam era visível a alegria de voltar a conhecer ainda mais sobre a história da criação do Projeto, a exemplo do interesse sobre os objetos do **Museu da Memória Local** e da **Cabana da Cultura** relativos à vida do homem do campo. Essas visitas eram direcionadas, através desses diferentes espaços da infraestrutura, para a valorização da nossa cultura regional.

Sem dúvida, o Projeto Xiquexique contribuiu para uma significativa mudança, na minha vida e na de muitas outras pessoas. A semente foi lançada, muitos frutos já foram colhidos e muitos outros ainda virão.

O que me chama mais atenção na parte da infraestrutura do **Projeto Xiquexique** é o **Laboratório de Ideias** e o **Museu da Memória Local**. Nesses espaços, as comunidades rurais e os visitantes tinham acesso à informação e a conhecimentos por meio de oficinas, informática,

cinema, música, leitura e informações sobre a nossa história local, através dos objetos que fazem parte do referido museu. Destaco, contudo, que mesmo com todo esse envolvimento comunitário, o **Projeto Xiquexique** sofre pela falta de apoio e incentivo por parte dos governantes.

Particpei de várias caravanas da cultura, iniciativa que promovia a interação entre as comunidades por meio de



DEPOIMENTOS | Diretoria e Administração

apresentações culturais, peças teatrais, projeção de vídeos etc. Essas ações da **Caravana Xiquexique** foram sempre realizadas com muita alegria e muito aprendizado e conseguiram mobilizar quase toda a comunidade local. Muitos se deslocavam a pé, de carro, moto, bicicleta e até mesmo de carroça. As crianças sentavam logo na frente, porque queriam ser as primeiras a chegar. Quando tinha o teatro, eram muitas as risadas, e, depois dessas apresentações, vinham sempre os comentários sobre tudo que tinha acontecido. Sempre havia um grande envolvimento comunitário e sempre se buscava resgatar a cultura da região.

O **Projeto Xiquexique** me proporcionou a oportunidade de ter contato com pessoas de várias comunidades, de outros estados e até a possibilidade de conhecer pessoas de outros países. Pude aprender muito com essa diversidade de pessoas que passaram pelo Xiquexique. Também pude compartilhar tudo que vivi e aqui aprendi, principalmente o cuidado com a fauna e a flora, a cultura, o convívio e o respeito às diversidades. Essa convivência e aprendizado certamente impulsionaram o meu crescimento como ser humano.

Durante todo esse período ficaram evidentes o carinho, a dedicação e o esforço de todos que por aqui passaram. Sem dúvida, o **Projeto Xiquexique** contribuiu para uma significativa mudança, na minha vida e na de muitas outras pessoas. A semente foi lançada, muitos frutos já foram colhidos e muitos outros ainda virão.

• • •





DEPOIMENTO

Maria da Conceição CAVALCANTE



Maria da Conceição Cavalcante na área aberta do Projeto Xiquexique, tendo ao fundo a Cabana da Cultura | Foto: Nariane Meire

Meu nome é Maria da Conceição Cavalcante Nunes e moro na comunidade do Cajueiro. Atualmente sou professora do Ensino Fundamental na rede pública municipal nessa mesma comunidade, no município de **Católé do Rocha-PB**. Integro a Diretoria do **Projeto Xiquexique** desempenhando o cargo de Secretária. Conheci o **Projeto Xiquexique** desde a compra do terreno pelo seu idealizador, Pedro Nunes. Tive, então, o privilégio de acompanhar todas as atividades desde a fundação, participando dos intercâmbios culturais, palestras, peças teatrais, atividades voltadas para a educação envolvendo leitura e escrita, pintura em tecido e caravanas culturais.



Além disso, participei ativamente das caravanas culturais, com a oportunidade de, enquanto educadora, visitar outras comunidades de nosso entorno para a exibição de filmes voltados para a saúde, educação e cidadania.

Acredito que o maior destaque no Projeto é a participação das escolas das redes pública e privada de **Catolé do Rocha** e de regiões próximas ao Xiquexique. Através dessas visitas houve um maior envolvimento das crianças com o meio ambiente, pois, por conta da oportunidade de conviver com a Caatinga, acabaram aprendendo a cuidar dos recursos naturais, da flora e da fauna da localidade.

Na parte da infraestrutura menciono o **Galpão da Palavra e da Arte**, onde as comunidades do Cajueiro, Boqueirão, Trapiá, Maniçoba e São Gonçalo tiveram a oportunidade de participar das atividades realizadas, como: palestras, exibição de filmes, reuniões das associações, peças teatrais e outras. Esse espaço abrigou palestras de professores universitários, do Brasil e do exterior, que vieram ao **Projeto Xiquexique** compartilhar conhecimentos e aprender com a nossa cultura.

O **Projeto Xiquexique** foi de grande relevância na minha vida, pois tive muitas oportunidades de aprendizagem e construção de conhecimentos, não só para mim, mas também para os meus filhos, Járisson Cavalcante Nunes e Jailane Cavalcante Nunes, que também desfrutaram de todas essas oportunidades. Eles conseguiram crescer com as lições de cidadania repassadas pelo Projeto através de suas diversas ações educativas, celebrações culturais e manifestações regionais, a exemplo das festas juninas e do forró pé-de-serra, sempre trabalhando a cidadania, a cultura e o meio ambiente.

Acredito que o maior destaque no Projeto é a participação das escolas das redes pública e privada de Catolé do Rocha e de regiões próximas ao Xiquexique.





DEPOIMENTO

Edna Maria CAVALCANTE BARRETO



Edna Maria Cavalcante Barreto na área livre de exposições do Projeto Xiquexique | Foto: Nariane Meire

Tenho acompanhado todas as atividades socioeducativas do **Projeto Xiquexique** desde a sua criação até os dias atuais, em que atuo como Tesoureira dessa Organização Não Governamental situada no **Sítio das Pedras** – Cajueiro. Participei com muito orgulho, na condição de voluntária, das ações cidadãs promovidas pelo Projeto, como, por exemplo, as aulas de reforço para crianças e adolescentes, cujas atividades foram sempre voltadas para a preservação do meio ambiente.

Sempre participei, também, das caravanas culturais, indo a várias comunidades com atividades e ações culturais voltadas para ações de cidadania e preservação do meio ambiente. Nessas



caravanas, o destaque era para a exibição de vídeos, voltados para a saúde e a educação e apresentações teatrais com temas direcionados para as comunidades envolvidas.

O Projeto Xiquexique é um espaço de realização de várias atividades socioeducativas que beneficiam todas as comunidades circunvizinhas, infelizmente não conta com o apoio dos poderes públicos e enfrenta grande dificuldade de continuar realizando suas ações.

O que destaco de interessante no **Projeto Xiquexique** é o envolvimento comunitário. Em seus espaços foram realizadas várias atividades educativas, onde jovens e crianças de comunidades como Cajueiro, Boqueirão e Trapiá participaram ativamente. Muitas dessas atividades ali

desenvolvidas contribuíram, inclusive, para que grande parte desses jovens tivessem um olhar diferenciado para a educação. Temos como exemplo vários desses jovens, que prosseguiram com seus estudos e hoje estão cursando uma pós-graduação. Outro ponto que destaco no **Projeto Xiquexique** é essa perspectiva adotada quanto a valorização da nossa cultura local e a valorização da Caatinga, com seus importantes recursos naturais. Nesse contexto, as crianças e jovens ainda têm a oportunidade de conviver, valorizar e conhecer esse bioma diferencial, que se aproxima, comparativamente, de regiões desérticas e onde a falta de água é uma constante. Esse tem sido o desafio do **Projeto Xiquexique**, no sentido de que crianças, jovens e adultos possam compreender e conviver com o semiárido brasileiro.

Na infraestrutura destaco a **Cabana da Cultura**, pois é um espaço acolhedor que busca resgatar os valores da nossa cultura local, dando, dessa forma, a oportunidade aos jovens e crianças de conhecerem como viviam seus ancestrais.

O **Projeto Xiquexique** é um espaço de realização de várias atividades socioeducativas que beneficiam todas as comunidades circunvizinhas, infelizmente não conta com o apoio dos poderes



DEPOIMENTOS I Diretoria e Administração

públicos e enfrenta grande dificuldade de continuar realizando suas ações. Diria que o Projeto causou impacto significativo na vida de várias pessoas. Nele tive várias oportunidades de aprender, trocar experiências e enriquecer minha vida, como mãe e educadora, através dessas várias ações aqui desenvolvidas por pessoas da comunidade, de outras cidades, de universidades e gente vinda de outros países.

• • •





Xique-xique >> *Pilosocereus* (Origem tupia)
Espécie da família das cactáceas o xique-xique é característico da caatinga, região semi-árida do sertão nordestino e região norte de Minas Gerais. O Caule é um cladódio sem folhas, espinhoso e rico em água. Resistente, nasce facilmente entre pedras ou áreas pedregosas.
Em regiões de grande miséria o xique-xique chega a ser consumido como alimento pelo gado e, muitas vezes, por seres humanos.

>> **Caatinga** - Na língua indígena quer dizer mata branca. A caatinga é marcada pelo clima semi-árido e o solo concentra grande quantidade de sal. Em geral a região da caatinga é marcada por fortes desigualdades sociais e baixos índices de Desenvolvimento Humano.



tão Cultural

Ações Cidadãs de Cultura no Projeto Xiquexique

Programa Cultura Viva
Ponto de Cultura

Jornada de Cidadania, Cultura e Meio Ambiente

13 a 21 de Julho de 2002

Φ



Sebastião Sousa

Projeto Xiquexique - Sítio das Pedras

Catolé do Rocha - Paraíba



Projeto Xiquexique @ Sítio das Pedras

Carolê do Rocha, Paraíba - Brasil
Cidadania, Cultura e Meio Ambiente
Programação

☞ **Encontros com a Juventude: Atacando as Áreas:**
Arte, Ciência e Tecnologia
Mediador - Pedro Nunes
CNPq - Ministério da Ciência e Tecnologia
Período : 18 a 21.12.2002

☞ **A Posse como Cultura**
Cursos, vídeos, palestras e recreação educativa
Dia : 01.01.2003

☞ **Expedição da Imagem - Janeiro de 2003**
Educadores, artistas, cineastas, videomakers,
fotógrafos e jornalistas visitam e documentam o
Projeto Xiquexique. Cursos, Palestras e Debates.

☞ **Inauguração do Laboratório de Ideias**
Distinção para Expressões de Cultura e do
Conhecimento
Fevereiro de 2003



Foto que integrou a exposição Poéticas do Xiquexique como parte da inauguração do Projeto Xiquexique | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil | 2001 |



"O Projeto Xiquexique é de grande importância para a nossa região de Catolé do Rocha, em especial para nossas comunidades, pois foi através do projeto que me conscientizei que temos que preservar o meio ambiente e aprender a dar mais valor à nossa cultura local. Resgatamos a cultura através de apresentações teatrais, musicais e outras formas de expressão com nosso grupo de jovens. Hoje atuo como agente voluntária e, como líder do Grêmio Estudantil, procuro propagar a importância de nossa ONG." Maria Betânia - Líder do Grupo de Jovens - curso em Março-agosto 2006.

"O Xiquexique me ensinou a não matar os pássaros, preservar a água, não desmatar para ter um meio ambiente muito legal." Anelkya da Silva França - Turma do jovem fundamental 2 anos.

Divisórias com mãos de crianças do Projeto Xiquexique e frases que revelam a importância do referido projeto socioeducativo em relatório encaminhado para o Ministério da Cultura no ano de 2007



"Considero o **Xiquexique** muito importante na minha vida, pois desenvolve atividades sócio-culturais e ambientais existindo grande troca de conhecimentos que estimulam os jovens e adultos de nossa região".

Naiara Misa - Bolsista do Laboratório de Idéias 3ª série do ensino médio 18 anos.

"No Projeto Xiquexique vejo filmes, desenho a natureza e já aprendi com muita gente de fora que vem conhecer a escolinha e ministrar oficinas". **Rodrigo Santo da Silva** 4ª série do ensino fundamental 10 anos.



"O Projeto Xiquexique é muito importante para mim e principalmente para as comunidades rurais. É um espaço aberto de aprendizagem comunitária, lazer educativo, visitação e conhecimentos, onde as pessoas da zona urbana também são beneficiadas com todas as atividades existentes no projeto", **Rosinaldo de Sousa** - Ex Bolsista do Projeto Xiquexique 2ª série do ensino médio 22 anos.

"Gosto mais do projeto porque tem muita coisa que agente participa." **Pawana** 3ª série do ensino fundamental 9 anos.

"Aqui tem muita gente. Gosto mais de olhar fotografias e pintar. Agora vamos aprender fotografar com latas. Nós vamos fazer um livro com as fotos" **Jéfferson Corlet Cavalcante** 4ª série do ensino fundamental 10 anos



"Conviver no projeto é muito gratificante para mim, pois oferece a oportunidade de conhecer culturas diversas, adquirindo novas experiências pessoais e coletivas".
Francisco da Silva Santos 3ª série do ensino médio 23 anos.

"Participo da escolinha. Aqui os professores gostam da gente. Também ajudo nas reuniões e apresento o projeto para outras crianças da cidade". **Wallemborg Cavalcante** 4ª série do ensino fundamental 9 anos.

"O Projeto Xiquesique traz novas ideias e conhecimentos, fazendo com que as comunidades se integrem cada vez mais. Por meio dele temos contatos com pessoas e culturas de outras cidades brasileiras".
Falema Larissa 8ª série 13 anos.



PEDRO NUNES
ORGANIZADOR

PROJETO XIQUEXIQUE

MEMÓRIAS Compartilhadas



PEDRO NUNES
ORGANIZADOR

PROJETO XIQUEXIQUE

MEMÓRIAS compartilhadas



PEDRO NUNES
ORGANIZADOR

PROJETO XIQUEXIQUE

MEMÓRIAS Compartilhadas



Memória Compartilhada

SER Tão Cultural | Documentário Institucional

Duração: 37 minutos
 Direção: Paulo Nunes Aragão | José Piná
 Edição: Giovanni Lillo | Pós-produção: Felipe Lillo
 Fotos: Simone | Fábio Gue

Participantes:
 Paulo Nunes | Raulo Oliveira
 José Sérgio | José Piná | Roberto Lima
 Luciano Soares | Rita Lillo
 Marcos Marcondes | João Paulo
 José Simões | Fernando Torres

Índice:
 Escudo | Nela Ele Eleições | Onda Comunica-
 das (Município) | Os Prêmios de Melhor Comunica-
 ção (Município) | Economia Social/Inclusiva
 - Pádua Tomaz | Pádua Lima | Tempo Paralelo
 Grupo Jota Rêis | Edson Nunes, João de Deus e
 Vitor Lillo | Siqueira Sérgio | Edson Nunes | Gabriel
 do Anjo | Orquestra de Insetos Culturais Casa do Benedito
 Regência Musical Sertão | Banda Coqueiro Teodoro Don Vital
 - Heráclio Nunes e equipe | Anjo de Pinóquio | Tio de Pinóquio de Benedito
 Faculdade de Cultura (Aracaju) | Raul Gue | História do Movimento de C. Aracaju

Apresentado por:
 Universidade Federal de Alagoas | Curso de Comunicação Social - UFAL
 Instituto de Ciências, Humanas, Comunicação e Artes - ICHCA

Projeto Xiquexique
 Espaço Aberto de Aprendizagem Comunitária

Contato: Cristiane Cruz
 Sales | Simone Azeiteiro

Ministério da Cultura

SER Tão Cultural

DIVERSIDADE CULTURAL
 CULTURAS LOCAIS
 CULTURA VIVA
 CULTURAS HÍBRIDAS
 MEMÓRIA CULTURAL

VIDEODOCUMENTÁRIO

PROJETO XIQUEXIQUE

ESPAÇO ABERTO DE APRENDIZAGEM COMUNITÁRIA
 AMBIENTES CULTURAIS
 TRADIÇÕES CULTURAIS E COO-RAÍZES
 MEMÓRIA CULTURAL

2006

SITIO DAS PEDRAS
 COTOLO DO ROCHA - PARARIBA - BRASIL



Rochas aflorantes | Entrada lateral do lado direito do Projeto Xiquexique | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil | Foto: Pedro Nunes



Complexo Batolítico | Entrada lateral do lado direito do Projeto Xiquexique, tendo ao fundo a Serra do Capim Açu | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil | Foto: Pedro Nunes



Casa Velha | Entrada lateral do lado esquerdo do Projeto Xiquexique com o trabalho de grafiteiros, desenvolvido em 2008 | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil | Foto: Pedro Nunes



Equipe do Projeto Xiquexique com crianças no balde do açude | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil | Foto: Angela Gomes de Oliveira



Lateral do Laboratório de Ideias, (ao lado) Complexo Batolítico Proterozóico e (ao fundo) a Serra do Capim Açú | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil | Foto: Pedro Nunes



Cabana da Cultura e Laboratório de Ideias do lado direito | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil | Foto: Pedro Nunes



Galpão da Palavra e da Arte e a Cabana da Cultura | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil | Foto: Pedro Nunes



Visitação pública de escolas para conhecer as rochas aflorantes – Complexo Batolítico Proterozóico | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil | Foto: Pedro Nunes



Atividade cultural do Projeto Xiquexique envolvendo alunos da Universidade Estadual da Paraíba - Campus IV | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil | Foto: Pedro Nunes



Palestras abertas destinadas às comunidades rurais e urbanas, realizadas no com frequência no Projeto Xiquexique | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil



Culto ecumênico realizado no Projeto Xiquexique no Galpão da Palavra e da Arte | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil | Foto: Pedro Nunes



Programação cultural realizada com crianças no Projeto Xiquexique, através de parceria com a Visão Mundial - World Vision Internacional | Sítio das Pedras - Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil



Atividade externa do Projeto Xiquexique realizada em parceria com a Visão Mundial - World Vision Internacional | Catolé do Rocha, Paraíba | Brasil | Foto: Lucas Gomes













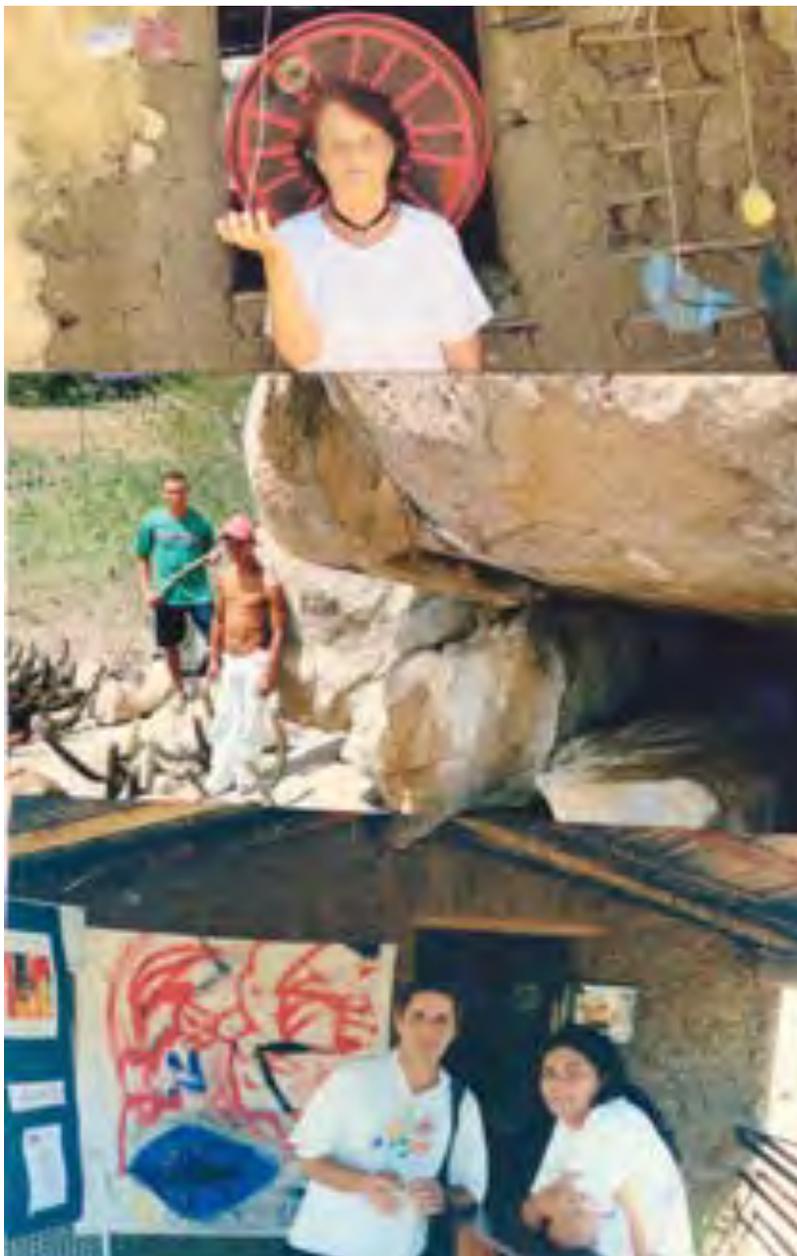
















PRINCÍPIOS NORTEADORES do Projeto Xiquexique

Art. 225 | Constituição Federal Brasileira | Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Artigo 1.º | Declaração Universal dos Direitos Humanos | Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de solidariedade.



Vista da Serra do Capim Açu (Projeto Xiquexique através do Monte Tabor. Mãos no pandeiro de Edcludson Nunes. Foto: Pedro Nunes